Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

ANO 61.° N.° 20 749
Janeiro 1982
Segunda-feira

11

15$00

PS conta endurecer posição face à AD

...mas com muito cuidado

O PS vai endurecer a sua posição à AD, mas com todo o cuidado, pois não quer que o Governo caia antes da revisão constitucional – eis, em síntese, a orientação saída da reunião da Comissão Nacional dos socialistas que esteve reunida em Lisboa durante o fim de semana.

Para além de uma série de medidas visando o aperfeiçoamento da organização interna do partido, a Comissão Nacional, composta por 197 membros, escutou uma exposição inicial de 45 minutos de Mário Soares sobre a actual situação política e a estratégia a seguir. Depois de um debate em que sobressaíram as posições cépticas de Vítor Constâncio e João Cravinho, os dirigentes socialistas ficaram de novo na encruzilhada: a situação criada pela AD é insustentavel; o PS não quer que o Governo AD caia antes da revisão constitucional mas ele pode mesmo cair; se isso acontecer, o PS não pode estar na incómoda posição de nada ter feito neste sentido; assim, tem que fazer alguma coisa; mas devagar, pois as coisas querem-se no tempo devido...Mário Soares dará uma conferência de Imprensa na quinta-feira para explicar as alternativas oposicionistas dos socialistas.

Pág. 5

Álvaro Cunhal em Alpiarça

AD está a preparar "golpe" anti-Eanes

Pág. 4

Polícia italiana sabe onde está Dozier?

Págs. centrais

Manuel Fernandes (9) recarga para as malhas o chuto inicial de Oliveira: era o 2-2, prenúncio de passagem para o sucesso verde

Alvalade: um jogo para compêndio

Alvalade foi palco de um dos mais belos jogos de futebol dos últimos tempos: esgrimindo por sua dama (a permanência na «Taça de Portugal») Sporting e Boavista praticaram esquemas da mais alta beleza senível espectacular para 20 valores, dentro de um «show» marcado pela correcção e dignidade dos intérpretes e pela actuação (primorosa) do boavisteiro Diamantino, mais dos «leões» Oliveira, Manuel Fernandes, Nogueira e Mário Jorge, o mais jovem a merecer (já) inscrição na escassa galeria dos bons valores para a aposta até ao Europeu-84. Comentário por Neves de Sousa na Pág. 17.

Reunião da Nato em Bruxelas sob o signo da divergência

Iniciou-se ao fim da manhã de hoje, em Bruxelas, a reunião ministerial da NATO onde serão discutidas as sanções propostas por Ronald Reagan contra a União Soviética e a Polónia. Segundo círculos diplomáticos da capital belga, o futuro das relações leste-oeste na véspera do reinício das conversações euro-estratégicas de Genebra, poderá estar em jogo. Se, por um lado, vários dirigentes ocidentais exigem uma reunião entre Brejnev e Reagan, vozes a que se veio juntar a do secretário geral da ONU, Perez Cuellar, já não existe a mesma sintonia em relação às sanções económicas. A República Federal daAlemanha, França, Bélgica e Grécia, condenam a actual situação na Polónia, mas duvidam da validade política e diplomática das sanções.

Págs. centrais

Polónia

Primeiro encontro militares-Igreja desde 13 de Dezembro

O general Jaruzelski encontrou-se no sábado com o primaz polaco, monsenhor Glem, na primeira reunião entre o dirigente polaco e chefe da Igreja Católica da Polónia, após a proclamação, em 13 de Dezembro, do estado de sítio. Da reunião e das posições mantidas pelos interlocutores nada se sabe, embora se desconheça qual o motivo que levou o primaz polaco a abandonar as condições que tinha formulado, para um diálogo com as autoridades de Varsóvia, nomeadamente a presença de Lech Walesa e a libertação dos sindicalistas detidos. Ao comentar o encontro, Rádio Varsóvia referiu a esperança de um entendimento nacional. **Pág. 11**

Serviço Exclusivo — Le Monde — Diário de Lisboa

Edgar Morin (*)

1. — A ciência-problema

Numerosas, vivas, febris reuniões regionais precederam e prepararam o grande colóquio nacional da investigação de Janeiro de 1982. Este colóquio pode ser um grande acontecimento de sociedade e até de civilização, se os cientistas tiverem ocasião, não só de se autofelicitarem por constituir o capital mais precioso de que a nação dispõe – a sua matéria cinzenta – mas também de reflectir sobre a própria ciência.

Há já três séculos que o conhecimento científico não cessa de provar as suas virtudes de verificação e descoberta em relação a todos os outros modos de conhecimento. É o conhecimento vivo que conduz a grande aventura da descoberta do universo, da vida, do homem. Ela trouxe consigo, e neste século de um modo singular, um fabuloso progresso ao nosso saber. Sabemos hoje medir, pesar, analisar o sol, avaliar o número de partículas que constituem o nosso universo, decifrar a linguagem genética que informa e programa toda a organização viva. Esse conhecimento permite uma extrema precisão em todos os domínios da acção, até mesmo na condução das naves espaciais fora da órbita terrestre.

Correlativamente é evidente que o conhecimento científico determinou progressos técnicos incríveis, entre eles a domesticação da energia nuclear e os inícios da engenharia genética. A ciência é pois elucidativa (resolve enigmas, dissipa mistérios), enriquecedora (permite satisfazer necessidades sociais e portanto desenvolver a civilização) e é por isso justamente conquistadora e triunfante.

E, no entanto, essa ciência elucidativa, enriquecedora, conquistadora, triunfante, põe-nos problemas cada vez mais graves que dizem respeito ao conhecimento que produz, à acção que determina, à sociedade que transforma. Essa ciência libertadora traz, ao mesmo tempo, possibilidades aterradoras de escravidão. Esse conhecimento vivo é aquele que ameaçou a humanidade de aniquilamento. Para conceber e compreender este problema, tem de se acabar com a estúpida alternativa entre uma «boa ciência» que só traz benefícios, e uma «má ciência», que só traz malefícios. Temos que dispor, à partida, de um pensamento capaz de conceber e compreender a ambivalência, isto é, complexidade intrínseca que se encontra no próprio coração da ciência.

O desenvolvimento científico comporta um certo número de traços «negativos», que são bem conhecidos mas que muitas vezes só aparecem como inconvenientes secundários ou como subprodutos menores.

1) O desenvolvimento disciplinado das ciências não tem somente as vantagens da divisão do trabalho (isto é, a contribuição das partes especializadas para a coerência de um todo organizador), mas também os incovenientes da superespecialização: encerramento e desmembramento do saber.

2) Houve uma grande disjunção entre as ciências da natureza e aquilo a que prematuramente se chama ciências do homem. Com efeito, o ponto de vista das ciências da natureza exclui o espírito e a cultura que produzem essas mesmas ciências, e não chegamos a pensar o estatuto social e histórico das ciências naturais. Sob o ponto de vista das ciências do homem, somos incapazes de pensar, nós, seres humanos dotados de espírito e de inteligência, como seres vivos biologicamente constituídos

3) As ciências antroposociais adquirem todos os vícios da especialização sem nenhuma das suas vantagens. Os conceitos molares de homem, de indivíduo, de sociedade, que cobrem várias disciplinas são, de facto, esmagados ou lacerados entre essas disciplinas, sem poderem ser reconstituídos pelas tentativas interdisciplinares. Assim certos Diafoirus acreditaram mesmo que a sua impotência em dar um sentido a esses conceitos provava que as ideias do homem, de indivíduo e de sociedade eram inocentes, ilusórias ou mistificadoras.

4) A tendência para o desmembramento, para a disjunção, para a esoterização do saber científico provoca a tendência para a sua anonimização. Aproximamo-nos, ao que parece, de uma revolução terrível na história do saber, em que este, deixando de ser pensado, meditado, reflectido, discutido por seres humanos, integrado na investigação individual de conhecimento e de sabedoria, se torna cada vez mais destinado a ser acumulado num banco de dados e depois computado pelas instâncias manipuladoras, a primeira das quais é o Estado.

Não se deve eliminar a hipótese de um neo-obscurantismo generalizado, produzido pelo próprio movimento das especializações e em que o próprio especialista se torna ignaro acerca de tudo o que não diga respeito à sua disciplina, e em que o não-especialista renuncia logo a toda e qualquer possibilidade de reflectir sobre o mundo, a vida, a sociedade, deixando esse cuidado aos cientistas, que não têm tempo nem meios conceituais para tal. Situação paradoxal essa em que o desenvolvimento do conhecimento alia a resignação e a ignorância, e em que o desenvolvimento da ciência é, ao mesmo tempo, o da inconsciência.

5) Enfim, sabemos cada vez mais que o progresso científico produz tantas potencialidades escravizantes ou mortais, como benéficas. Desde a já muito longínqua Hiroshima que sabemos que a energia atómica significa para a humanidade uma potencialidade suicidária. Sabemos que, mesmo pacífica, ela comporta perigos não só biológicos mas também ou principalmente, sociais e políticos.

Pressentimos que a engenharia genetica tanto pode industrializar a vida como biologizar a indústria. Adivinhamos que a descoberta dos processos bioquímicos do cérebro humano permitirá intervenções na nossa afectividade, na nossa inteligência, no nosso espírito.

Mais ainda: os poderes criados pela actividade científica escapam totalmente aos próprios cientistas. Este poder, em migalhas ao nível da investigação, está concentrado ao nível dos poderes económicos e políticos. De qualquer maneira os cientistas produzem um poder sobre o qual não têm poder, e que depende das instancias já todo-poderosas, aptas a utilizar a fundo as possibilidades de manipulação e de destruição causadas pelo próprio desenvolvimento da ciência.

Há portanto:

– Um progresso incrível dos conhecimentos científicos, correlativo a um progresso múltiplo da ignorância;

– Um progresso dos aspectos benéficos da ciência, correlativo ao progresso dos seus aspectos nocivos ou mortíferos;

– Um maior progresso dos poderes da ciência, correlativo à importância aumentada dos cientistas para com esses mesmos poderes.

A consciência dessa situação chega a maior parte das vezes quebrada ao espírito do investigador científico. Este reconhece ao mesmo tempo essa situação e protege-se dela numa visão tríptica em que se separam as três noções: 1) ciência (pura, nobre, desinteressada); técnica (língua de Esopo que serve para o melhor e para o pior); política (má e nociva que preverte o uso da ciência). Ora o «lado mau» da ciência não podia ser pura e simplesmente despejado sobre os políticos, a sociedade, o capitalismo, a burguesia, o totalitarismo. Digamos mesmo que a acusação feita ao político pelo cientista se torna, para o investigador, a maneira de eludir a tomada de consciência das interretroacções entre ciência, sociedade, técnica e política.

Uma era histórica

Estamos numa era histórica em que os desenvolvimentos científicos, técnicos e sociológicos estão cada vez mais em estreitas e múltiplas interretroacções.

A experimentação científica constitui por si própria uma técnica de manipulação e o desenvolvimento das ciências experimentais desenvolve os poderes manipuladores da ciência sobre as coisas físicas e os seres vivos. Esse desenvolvimento favorece o desenvolvimento das técnicas que, em contrapartida, fornece novos modos de experimentação e observação, como os aceleradores de partículas e os radiotelescópios que permitem novos desenvolvimentos do conhecimento científico. Assim, a potencialidade de manipulação não está fora da ciência: ela está no carácter, tornado inseparável, do processo científico técnico. O método experimental é um método de manipulação que necessita cada vez mais de técnicas, que, por sua vez, permitem cada vez mais manipulações.

Devido a este processo, a situação e o papel da ciência na sociedade modificaram-se profundamente desde o século XVII. Na origem, os investigadores eram amadores no próprio sentido da palavra. Eram ao mesmo tempo filósofos e cientistas. A actividade científica era sociologicamente marginal, periférica. Hoje a ciência tornou-se uma poderosa e maciça instituição no centro da sociedade, subvensionada, alimentada, controlada pelos poderes económicos e estatais. Estamos assim num processo interretroactivo ciência-técnica-sociedade-Estado.

A técnica produzida pelas ciências transforma a sociedade, mas, também retroactivamente, a sociedade tecnologizada transforma a própria ciência. Os interesses económicos, capitalistas, o interesse do Estado têm o seu papel activo neste circuito devido às suas finalidades, aos seus programas, às suas subvenções. A instituição científica suporta as sujeições tecnoburocráticas próprias dos grandes aparelhos económicos ou estatais, mas nem o Estado nem a indústria nem o capital são guiados pelo espírito científico: eles limitam-se a utilizar os poderes que a investigação científica lhes propõe

Uma dupla tarefa cega

Estas indicês demasiado rápidas são suficientes para aquilo que quero dizer: j que a ciência está hoje no coração da sociedade e, **embora se destinga muito bem dessa sociedade, seja inseparável dela, isso** significa que **todas as ciências, incluindo as físicas e as biológicas, são sociais. Mas é bom não esquecer que tudo o que é antropossocial tem uma origem, um enraizamento e um componente biofísico. É aí que há uma dupla tarefa cega: a ciencia natural não dispõe de meio algum de se conceber como realidade social; a ciência antroposicional não tem nenhum meio de se conceber sem o seu enraizamento biofísico; a ciência não tem os meios de conceber o seu papel social e a sua própria natureza na sociedade. Enfim, a ciência não controla a sua própria estrutura de pensamento. O conhecimento científico é um conhecimento que não se conhece. Essa ciência que desenvolve metodologias tão espantosas e hábeis na apreensão de todos os objectos que lhe são exterioref não pssui nenhum método para se conhecer e se pensar a si própria.**

Há mais de cinquenta anos Husserl diagnosticou a tarefa cega: a eliminação por princípio do observador, experimentador e criador da observação, da experimentação, da concepção, e eliminou o actor real, cientista, homem, intelectual, universitrio espírito incluído numa cultura, numa sociedade, numa história. Pode mesmo dizer-se que o regresso reflexivo do cientista a si próprio, é cientificamente impossível porque o método científico se baseia na disjunção do sujeito e do objecto, e que o sujeito foi enviado para a filosofia e para a moral. Claro que para um cientista há sempre possibilidade de reflectir sobre a ciência, mas é una reflexão extra ou metacientífica que não dispõe das virtudes verificadoras da ciência.

Assim, ninguém está mais desarmado do que o cientista, par pensar a sua ciência. A pergunta: «O que é a ciência?» é a única que ainda não obteve uma resposta científica. Por isso se impõe cada vez mais a necessidde de um auto-conhecimento do conhecimento científico. Este deve fazer prte de toda a política da ciência, tal como de toda a disciplina mental do cientista

(*) Escritor e sociólogo

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

AVARIAS NA REDE ELÉCTRICA NACIONAL PROVOCADAS PELO VIOLENTO TEMPORAL DE 29/30 DE DEZEMBRO DE 1981

COMUNICADO

O Conselho de Gerência e os Conselhos de Direcção do Equipamento, da Produção-Transporte e das Distribuições Regionais Norte, Centro, Tejo e Sul da EDP lamentam as graves ocorrências provocadas na Rede Eléctrica Nacional pelo violento temporal que assolou o País nos dias 29 e 30 de Dezembro último, do qual resultou que muitas populações sofreram largas horas, nalguns casos até dias, de interrupção de fornecimento de electricidade.

A EDP, que mobilizou para as reparações todo o pessoal disponível, agradece a valiosa colaboração recebida quer do pessoal de empreiteiros e de Câmaras Municipais quer mesmo de grande parte das populações.

Apesar das ajudas recebidas e do elevado sentido de serviço público demonstrado pelos seus trabalhadores que, na quadra festiva que se atravessava, tudo deixaram para, durante dias, se entregarem totalmente à tarefa de repor o serviço, não era humanamente possível atender simultaneamente a todas as avarias verificadas, tal a sua quantidade e magnitude.

Para se poder fazer uma pequena ideia do que foi necessário atender e reparar nesses dias, bastará atentar nos elementos que a seguir se indicam, relacionados com o número de intervenções, por avaria, em Linhas de 400, 220 e 150 kV (muito alta tensão), em linhas de 60 kV (alta tensão), 30, 15, 10 e 6 kV (média tensão) e em Redes de baixa tensão e com o número de postes caídos em cada um desses tipos de linhas:

a) Número de intervenções:

Linhas de muito alta tensão (400, 220 e 150 kV)	5
Linhas de alta tensão (60 kV)	79
Linhas de média tensão (30, 15, 10 e 6 kV)	2760
Redes de baixa tensão	15 916
Número total de intervenções	18 760

b) Número de postes caídos:

Linhas de muito alta tensão (400, 220 e 150 kV)	1*
Linhas de alta tensão (60 kV)	12
Linhas de média tensão (30, 15, 10 e 6 kV)	440
Redes de baixa tensão	1807
Número total de postes caídos	2260

*1 poste de 18 toneladas de peso

Além das indicadas, registaram-se ainda avarias por inundação, destelhamento e outras causas em Centrais Hidráulicas e Térmicas.

Nesta data pode considerar-se terminada a primeira fase desta grande operação que, em poucos dias, permitiu a reposição, praticamente total, do serviço em todo o País ainda que, nalguns casos, dada a rapidez e as condições climatéricas em que o trabalho teve de ser feito, essa reposição não tenha carácter definitivo.

Na segunda fase da operação, que durará alguns meses, serão consolidados, reforçados, modificados ou completados os trabalhos desta primeira fase.

A EDP tudo fará para minimizar o mais possível os transtornos que eventualmente ainda tenha que ocasionar ao público consumidor.

8 de Janeiro de 1982,

Pela EDP

O Conselho de Gerência

Os Conselhos de Direcção das Direcções Operacionais

belarte 1/82

política de A a Z

Enganos e desenganos de um Primeiro-Ministro

Como se sentisse obrigado a ser o eco de outros discursos, o dr. Francisco Pinto Balsemão remata a entrevista que o «Expresso» publicou no sábado com as seguintes palavras: «Para Portugal, 1982 será, de facto, um ano crucial. Em boa parte, os resultados das eleições autárquicas do Outono dirão se seguimos a política certa.»

Esta associação do «ano crucial» que vamos viver ao teste eleitoral das autárquicas dá-nos toda uma indicação da larga margem de incertezas e do teor das preocupações do Primeiro-Ministro.

Francisco Pinto Balsemão pensou este texto. As respostas foram por ele redigidas. A entrevista é, a um tempo, depoimento pessoal e comunicação oficiosa. Devemos dar-lhe o significado que corresponde à sua forma literária e à sua intenção política. É um auto-retrato político do Primeiro-Ministro e presidente do Partido Social Democrata. E é o auto-retrato do homem que a televisão nos mostrara precipitado e irritadiço, no regresso das férias em Espanha e que está, iniludivelmente, em luta consigo, com os seus fantasmas, com as suas preocupações.

Só essas preocupações não dominadas poderão explicar frases que surgem numa explosão amarga, como: «Fui vítima de algumas traições, de acusações de distintas frentes, de calúnias, e até de ataques mesquinhos e pequenos que interferiram na minha vida pessoal». E a seguir, numa sucessão, sem lógica discursiva que faz suspeitar que a pergunta tenha sido intercalada intencionalmente: «Chame-lhe cabeça fria, chame-lhe incapacidade de digestão da história e dos costumes, como outro dia me dizia um membro do Governo, chame-lhe desapego ao poder, como por mais de uma vez tenho dito.»

Se o leitor do «Expresso» tiver a curiosidade de verificar como e quando, na condução da entrevista, surge a referência a «cabeça fria», concluirá que não foi o jornalista que empregou a expressão, que foi o próprio Primeiro-Ministro que à questão: «Está desanimado ou confiante?» – respondeu: «Nestes períodos mais animados da vida política – infelizmente, há quem procure transformá-los na norma, quando deveriam ser excepção – há que manter a cabeça fria».

Preocupado e irritado, tirando da continuidade governativa de um ano uma glória a que não quererá escravizar a vida futura, mas que no seu presente político conta, tal se nos depara Francisco Pinto Balsemão nas colunas do semanário na qual é «ainda poder económico». No texto redigido ressalta uma preocupação polémica. Leia-se, por exemplo, a frase: «E isso irrita profundamente – refere-se ao seu Governo ter durado um ano – os que profetizavam que eu não duraria mais de dois ou três meses os que me desenham sem rosto, os que pedem a minha demissão desde o primeiro dia, e também os que gostariam de estar no meu lugar, mas não tiveram a coragem de se candidatar abertamente.» Cada uma destas frases visa um alvo individualizado, tem um destinatário ou destinatários certos.

*Para quem se coloca nesta perspectiva pessoal e polémica tudo é simples e pessoalizado: é o tenente-coronel Melo Antunes, é a engenheira Maria de Lurdes Pintassilgo, são os «espirros» **(sic)** do dr. Álvaro Cunhal, de «certos membros do Conselho da Revolução» e de «mais alguns senhores importantes». As forças sociais e políticas que contestam o Governo são teleguiadas pelo Partido Comunista. Este e o Conselho da Revolução, ou parte dele, objectivamente aliados, confabulam um «novo PREC».*

*Do discurso-entrevista, da entrevista-discurso, as perguntas pontuando uma comunicação adrede redigida, está ausente o Partido Socialista e os seus antigos aliados eleitorais, a ASDI e a UEDS. Ignorados, também, o MDP-CDE e a UDP. Compreende-se uma e outra coisa. Que se queira limitar **uma certa esquerda**, que se queira não hostilizar o Partido Socialista. Efectivamente, quando se divaga sobre a preocupação de uma «questão do regime», de sua natureza complexa e que constitui para o «projecto AD» um obstáculo, pensa-se como tornear esse obstáculo e impõe-se conquistar as graças e as cedências do Partido Socialista.*

Mas – e aqui podem revelar-se improcedentes os silêncios prudentes do Primeiro-Ministro – o Partido Socialista é sensível às reacções da classe operária, dos trabalhadores da cidade e do campo, dos trabalhadores dos serviços, das camadas médias, dos quadros técnicos e intelectuais. Os sorrisos e os silêncios da Aliança Democrática, as promessas feitas ou insinuadas, os acordos solicitados, podem ser sugestivos, mas pesam menos que a realidade de um movimento popular de reivindicação e de protesto que ganha, dia-a-dia, extensão e profundidade.

O secretário-geral do Partido Socialista, e outros dirigentes do PS, têm a compreensão de que não podem criar um equívoco político neste ano de eleições autárquicas, de crise económica e financeira, de crise política e social.

O Partido Socialista sabe, também, que este ano de 1982 é um «ano crucial». E se hesita quanto ao tempo e modo da operação alternativa, não tem dúvidas de que o futuro do «socialismo democrático» passa não só pela conservação da perspectiva socialista na Constituição, como pela sintonia do «partido» com o «movimento popular de reivindicação e de protesto».

Recusando as especulações governamentais acerca do carácter político das greves, o secretário-geral do Partido Socialista afirmou: «O Governo não sabe dialogar e é ele que dá a determinadas greves um cariz político.»

Considerando que «os trabalhadores aderem espontaneamente às greves, independentemente das suas posições políticas» por serem «intoleráveis as condições de que dispõem para poderem sobreviver»; considerando que é inútil denunciar o carácter político de greves quando «a situação da maior parte é dramática»; reconhecendo que «os preços dos géneros de primeira necessidade, bem como dos transportes, aumentaram muito mais do que os salários» – o secretário-geral do Partido Socialista revelou preocupações que dificultam – e podem virtualmente impedir – o acordo com que Francisco Balsemão sonha.

*Nem o Conselho da Revolução, nem o Partido Comunista **inventaram** uma situação de crise e criam os conflitos que ela gera. E o sentimento de que o Governo se limita a «gerir a crise» e a acirrar «contradições institucionais», está, realmente, generalizado. Não é a consequência de mera operação de propaganda oposicionista, não resulta da artificial criação de um «novo facto político». É algo que está na consciência dos cidadãos e nem todos vão tão longe como o dr. Jaime Gama, que, falando em nome do seu partido, num intervalo dos trabalhos da Comissão Nacional, anunciou o endurecimento da oposição do Partido Socialista ao «Governo AD» em termos particularmente severos para o Primeiro-Ministro, directamente acusado de incapacidade e de incompetência.*

Não é uma frente unitária contra a Aliança Democrática que, neste momento, se perspectiva. Mas a situação é para a Aliança Democrática delicada. O Partido Socialista não aceita ser neutral quando está desencadeada uma alta vaga de protesto e de reivindicação que considera justificada pela má governação da Aliança Democrática.

No termo de um ano de Governo, Francisco Pinto Balsemão tem razões para estar preocupado e trair uma incontrolada irritação. Não basta conservar a «cabeça fria» quando, com uma sucessão ingrata, se aceitou protagonizar um «projecto» repudiado nas urnas.

ponto a ponto

● **A APU afirmou ontem que «quem dita a lei na Madeira** não é o respectivo Governo Regional, nem sequer a sua assembleia, mas sim a Comissão Política do PSD».

Em comunicado, a Aliança Povo Unido diz que «Alberto João Jardim encarregou o seu chefe de gabinete de responder a dois pedidos de inquérito solicitado por dois munícipes à Assembleia Municipal de Santa Cruz e Assembleia de Freguesia do Caniço com uma deliberação da última reunião da Comissão Política Regional do PSD».

O documento acrescenta que o «texto do PSD/Governo Regional põe em causa a liberdade de opção política dos portugueses, quando afirmou que quaisquer cidadãos devem facultar às entidades competentes dados de irregularidades de que tenham conhecimento».

● O socialista **Jaime Gama** afirmou ontem que o chamado «segundo documento Melo Egídio» «contém matéria atendível» mas «repõe conceitos englobantes de defesa não compatíveis com a democracia pluralista».

Esta é a primeira reacção pública conhecida ao documento subscrito pelo general Melo Egídio, adiantando alterações e restrições a militares, no que se refere a liberdade sindical, direito à greve, filiação partidária, liberdade de manifestação e associação e processo criminal.

● A **UEDS** defendeu ontem no Porto a constituição de listas «exclusivamente com forças da área do socialismo democrático, nomeadamente o PS» com vista às próximas eleições autárquicas.

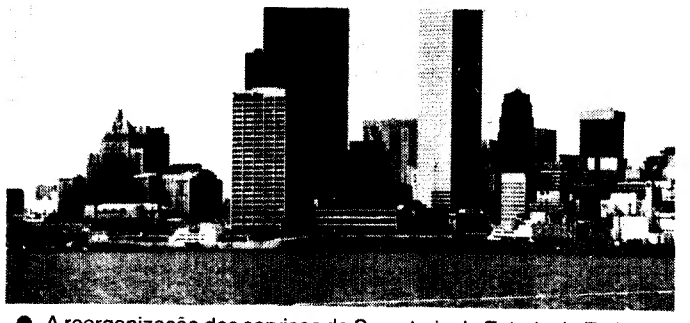
Na moção síntese resultante do segundo encontro sobre as autárquicas realizado nesta cidade, aquela força política recomenda que «nenhuma força da área do socialismo democrático estabeleça acordos quer com a AD quer com a APU, ou com qualquer das suas componentes».

«A inviabilização das listas do socialismo democrático conduzirá a uma derrota da esquerda», afirma o texto.

O documento considera ainda que «as próximas eleições não serão apenas um acto de fiscalização pelo eleitorado da gestão do Governo AD» mas realmente «um teste eleitoral de apoio ou contestação» ao Governo.

● OPrimeiro-Ministro Pinto Balsemão inicia na última semana de Janeiro uma viagem em três fases pelas 10 capitais dos países da CEE, anunciou ontem **Marcelo Rebelo de Sousa.**

Em entrevista à Rádio Renascença, o secretário de Estado da Presidência do Conselho disse que Balsemão fará a digressão europeia na última semana de Janeiro, Março e Abril/Maio, mas não especificou as capitais em cada uma das fases.



● A reorganização dos serviços da Secretaria de Estado da Emigração é um dos «objectivos prioritários» do Governo, disse ontem em **Toronto** o titular daquele departamento governamental, José Vitorino. A iniciativa – acrescentou o secretário de Estado – que se dirigia a representantes de cerca de meia centena de emigrantes naquela cidade canadiana, visa «garantir a dignificação social, cultural e política dos emigrantes».

FOLHETIM ARTÍSTICO

O Centenário do Grupo do Leão

José-Augusto França

Não é coisa corrente nos museus portugueses, mesmo nacionais, comemorar centenários de datas históricas no domínio das artes, nascimentos ou mortes de artistas e outros factos. E claro que não é obrigatório, e outras maneiras há de estudar artistas e obras e factos – mas esta, de registar centenários ou cinquentenários, pretextual que seja, tem óbvia utilidade e, não deixando passar datas (que são sempre menos convencionais do que pode parecer), não deixa também passar oportunidades. E estabelece uma certa disciplina de trabalho, de que o país parece necessitar, no campo da cultura – e os museus ainda mais. Não ignoro, com certeza, que os ditos museus (mesmo nacionais) não dispõem de elementos qualificados para o caso, em quantidade suficiente, e que só com sacrifício de outras e burocráticas obrigações, eles podem assumir responsabilidades científicas. Mas não ignoro também, como historiador destas coisas (e como contribuinte), que as instâncias oficiais responsáveis devem obviar a este estado de coisas, criando serviços competentes e suficientes para a realização das referidas comemorações (de outras acções, é claro), em termos imediatos de exposições – e de conferências e de seminários e de colóquios.

Tratar-se-á (ou se-ia...), necessariamente, de centralizar tais actividades em equipas (ao menos uma!) volantes que acudam aos museus mais interessados ou mais logicamente concernados pelos factos artísticos em questão, levando-lhes os programas e o «know-how» indispensáveis. E estabelecendo com as Universidades próximas (ou mesmo distantes) acordos que permitam articular o ensino especializado de História da Arte com uma acção museográfica. E sem dúvida possível assim fazer (agora mesmo se está fazendo,

Continua na pág. 4

A. J. Jardim

CDS reaviva na Madeira polémica com A. J. Jardim

O CDS-Madeira reuniu este fim-de-semana no Funchal o seu conselho regional. Dum balanço dos trabalhos ressalta a disposição afirmada de manter posição vivamente crítica perante o líder Alberto João Jardim.

«Inédito em democracia», assim chamou Cabral Fernandes, em conferência de Imprensa dada ontem, a atitude recente do líder social-democrata madeirense e presidente do PSD da Madeira, de cortar relações oficiais com os centristas, a pretexto de críticas e insultos por este proferidos contra ele. O dirigente centrista disse que o problema se resolvia através de processo-crime. Em causa estão Rui Oliveira e Rui Pena.

«Em democracia, nada poderá justificar o corte de relações entre dois partidos, que terão obrigatoriamente de manter diálogo» – afirmou Cabral Fernandes. E queixou-se de que, quando da recente visita oficial do líder açoriano Mota Amaral à Madeira, os centristas foram impedidos de contactá-lo e viram interdita a entrada nas sessões em que o presidente do GR dos Açores participou.

Este lado das coisas virá «favorecer a posição dos comunistas no processo de revisão constitucional» – disse o mesmo dirigente centrista à ANOP, não poupando aqui também o líder açoriano: «Tanto Alberto João Jardim como Mota Amaral, por curiosa coincidência, agravam aquilo que já é hoje designado pelo derrube da Aliança Democrática, com posições que abrem caminho à oposição, designadamente ao PCP».

Alberto João AJardim – disse ainda Cabral Fernandes – «reage sempre mal a qualquer tipo de crítica ou fiscalização da bancada da oposição». No «caso António Loja», por exemplo, «o CDS limitou-se a oferecer a sua solidariedade a um deputado, para que a sua voz não fosse silenciada pela intervenção do Governo».

Preocupações dominantes durante a reunião do Conselho Regional dos centristas: o risco de derrube da AD e a perspectiva de inviabilidade da revisão constitucional, isto de para com «a perpetuação do Conselho da Revolução e tutela político-militar do regime». Foi igualmente salientada a «estranheza pelo pouco empenho que o grupo parlamentar do PSD, na Assembleia Regional, tem vindo a demonstrar no processo de audição e consulta deste órgão, sobre tão importante matéria».

Um documento divulgado no final da reunião considera «insustentável» e «sério obstáculo para um relacionamento normal com os democratas-cristãos» o corte de relações do Governo Regional com o CDS-M.

Açores: CDS quer crescer

Ao mesmo tempo que na Madeira, o CDS reuniu também, nos Açores, o seu conselho regional.

Das conclusões ressalta o reconhecimento da necessidade que a formação tem de crescer e implementar-se na Região.

O CDS-Açores tem apenas um deputado na Assembleia Regional.

Cunhal em Alpiarça:

Soares e a AD querem demissão ou tesoura corta-fitas para Eanes

«Não há português que não veja que, para o PCP, a AD é o inimigo principal. Porque vem então o dr. Mário Soares afirmar, proclamar, insistir, repetir, matraquear que 'para o PCP o inimigo principal é o PS»? A esta questão, que pôs ontem em Alpiarça, na Assembleia da Organização Local do PCP, respondeu Cunhal que Soares faz isso para «ocultar uma realidade capital da situação política actual: que o PCP é o grande partido que faz frente à AD, à sua política, aos seus planos».

«Fá-lo – frisou depois Cunhal – para ocultar uma outra realidade da situação política actual, uma realidade trágica e vergonhosa: a aliança e colaboracionismo do PS/Mário Soares com a AD.

Manifestando a disposição permanente, «em qualquer momento» dos comunistas para unir esforços ap PS e a outros partidos e forças democráticas «na vasta frente democrática necessária para derrotar a reacção e defender a democracia», o dirigente do PCP diria ainda que as críticas a Soares existem «precisamente porque ele transforma o seu partido num aliado afectivo, real, constante, precisamente do inimigo principal do povo e do país, do regime democrático, da independência nacional – da AD de Pinto Balsemão e Freitas do Amaral».

Raízes de uma aliança

Antes de entrar na questão da aliança Soares/AD para a revisão constitucional, e do «autêntico golpe de Estado» que está subjacente à passagem (já acordada na comissão especializada da AR entre o PS e a AD) das competências militares do Presidente da Reública para o governo», Álvaro Cunhal lembrou factos anteriores, que explicam «no fim de contas» a actual aliança de revisão constitucional.

Citou, nomeadamente as alianças de Soares com os partidos de direita ao longo dos últimos abos: «na contra-revolução legislativa (contra a Reforma Agrária, nacionalizações e controlo de gestão); aliança no governo PS/CDS: aliança PS/PPD/CDS no divisionismo sindical, na criação da central fantoche UGT;

aliança nas golpaças, sabotagens e boicotes nas autarquias de maioria PCP/APU».

Parábola da espingarda

Referindo-se, a dada altura da sua intervenção, aos que (caso do PS) entendem que o Governo deve ser demitido e a Assembleia dissolvida só depois da revisão da Constituição, Álvaro Cunhal contou uma espécie de parábola:

«Num país imaginário havia um homem poderoso. Tinha uma grande casa. E como havia muitos ladrões, possuía uma espingarda para defender a casa e os bens. Mas, em certa altura, os ladrões começaram a dizer que o tempo das ladroeiras tinha passado e que nunca mais haveria roubos. Depois disto bateram à porta do homem poderoso e disseram-lhe assim: 'Nunca mais haverá roubos. A sua casa e os seus bens estão garantidos para sempre e nós próprios nos comprometemos a garanti-los. Agora já não precisa da espingarda para nada, e o melhor é dar-nos a espingarda a nós próprios para garantirmos que nunca mais ninguém roubará.' O homem poderoso hesitou hesitou, porque não confiava lá muito nos ladrões. Mas pensou assim: 'O melhor é dar-lhes a espingarda. E se eles voltarem atrás com a sua palavra, eu voltarei com a minha.' E deu-lhes a espingarda. Mas logo que se viram com a espingarda nas mãos, os ladrões apontaram-na ao homem poderoso, obrigaram-no a sair de casa e roubaram-lhe os seus bens.

«Esta história», concluiu Cunhal, «encerra uma lição e era bom que a tivessem sempre presente aqueles que admitem que as competências militares passem do Presidente da República para o Governo AD.»

Relativamente ao acordo Soares/AD das chefias militares, sublinhou Cunhal que «a essência do golpe de Estado é a governamentalização, partidarização e instrumentalização das Forças Armadas pela AD que, se conseguisse tal objectivo restauraria uma hierarquia fascista», e abria caminho à liquidação da democracia.

Acentuando, entretanto, que o PCP «não exagera um milímetro que seja acerca desses perigos», Cunhal acrescentou ser **manifesto que o que a AD e Mário Soares têm em vista é, uma vez retirados os poderes militares ao Presidente Eanes, enconstá-lo à parede: ou aceitar limitar-se a cortar fitas** (e a AD pelo que conhece do carácter de Ramalho Eanes, sabe que isso seria impossível) **ou demitir-se.**

Dizendo ser este um aspecto do «golpe de Estado em preparação, que cada vez aparece com contornos mais nítidos», o líder do PCP refere que com a eventual demissão de Eanes não haveria eleições legislativas mas «eleições presidenciais antecipadas, às quais Eanes não poderia concorrer».

«O acordo da AD com Mário Soares – acrescentou Cunhal – consistiria no seguinte: Mário Soares conseguiria o apoio dos deputados do PS para em votação conjunta com os deputados da AD, tirar ao Presidente e passa para o Governo as competências militares; em troca a AD apoiaria a candidatura de Mário Soares para a Presidência da República».

Soares não será candidato da esquerda

«Podem vir dizer que um tal acordo e um tal esquema são invenções caluniosas do PCP. Mas não somos nós qie o dizemos. É a própria informação e propaganda dos partidos da AD. Em comentários políticos e, até, em caricaturas», disse ainda Cunhal, lembrando, a propósito, uma recente caricatura no semanário «Expresso», propriedade de Pinto Balsemão, onde se insinua o acordo Soares-Balsemão para levar o secretário-geral do PS a Belém.

Ainda sobre a possível candidatura de Soares a Belrne, disse o principal dirigente do PCP que «de qualquer forma, depois de tudo quanto se tem passado, o dr. Mário Soares não poderá ser o candidato da democracia, o candidato da esquerda, o candidato do 25 de Abril».

No início da sua intervenção, salientou Álvaro Cunhal porque razão a AD é o inimigo principal do PCP. «É – frisou – porque conduz a ofensiva contra os interesses vitais dos trabalhadores e das massas populares, estabelecendo tectos salariais, provocando a alta constante, geral e universal dos preços, agravando o custo de vida, liquidando regalias sociais, lançando novas vagas de despedimentos, tornando a saúde um serviço para os ricos, liquidando o direito efectivo dos trabalhadores à habitação, preparando um novo gravoso e fascizante pacote laboral, aumentando as discriminações profissionais e salariais das mulheres e dos deficientes, condenando à ruína os pequenos e médios comerciantes e industriais, sacrificando o bem-estar de todo o povo aos inmteresses egoístas, à ganância, à exploração dos grande capital, dos grandes proprietários, de uma clientela política reaccionária de especuladores e parasitas».

«A AD é o inimigo principal – disse ainda Cunhal – porque é a AD, na sua tentativa de restaurar o poder dos monopólios e latifundiários, que agrava todos os problemas económicos e financeiros, paralisa a produção, aumenta a um nível monstruoso os défices externos, o défice do Orçamento, as dívidas do Estado e conduz a economia portuguesa a um verdadeiro desastre».

Denunciando a presente campanha anticomunista «como sintoma de fraqueza, de insegurança, de medo da AD porque vê subir a indignação das massas e reforçado o prestígio do PCP» Álvaro Cunhal apelou finalmente à participação em força dos trabalhadores na Marcha da Paz do próximo dia 16 e considerou a greve geral de 12 de Fevereiro, marcada pela CGTP-IN «um novo e importante passo no duro caminho da defesa dos interesses dos trabalhadores e da democracia portuguesa» e advertiu que «continuarão as greves e paralisazões, sempre que necessárias.

O Centenário do Grupo do Leão

Continuação da pág. 3

entre a Fundação Gulbenkian e o Departamento de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa, a favor de uma exposição dos anos 40): a questão está na vontade de fazer, para além de rotinas burocráticas e de mal entendidos ministeriais, do que seja cultura, e do que seja educação – e que acaba por nem ser uma coisa nem outra, neste delicado (e abandonado) dominio das artes...

A verdade é que nem as exposições que o S. N. I fazia antes do 25 de Abril, estudando, mesmo empiricamente e sem responsabilidade científica, obras de artistas mais ou menos contemporâneos, se voltaram a fazer, no plano oficial duma cultura tão apregoada, à esquerda como à direita, igualadas em idêntica inapetência!... Para que uma exposição assim fosse levada a cabo, foi preciso que uma Câmara Municipal dos confins do país tomasse a iniciativa de lembrar um pintor com ligações locais, e só deste modo a obra de um António Pedro pode ser estudada, entre Caminha, Porto (num Centro de Arte Contemporânea dissolvido por incúria governamental) e Lisboa – é claro que na Fundação Gulbenkian, por em outro sítio não poder nunca ser. E, tirando esta, seria preciso recuar seis ou nove anos para que, por iniciativa individual, outros artistas, António Carneiro Raul Lino, pudessem ter sido devidamente tratados, também na Fundação.

Foi assim que passaram em vão os centenários, ou meio centenários, de Vieira Portuense, de Sequeira Cristino Meneses e Anunciação e o de Columbano e outro mais, que teriam permitido agrupamento (o Pezart e o Cinatti, por exemplo). Espera-se que não o de Malhoa, em 1983, porque já há comissão em boa hora nomeada, e também não o de D. Fernano de Coburgo, aliás

avançada de dois anos, para 82-83 que igualmente objecto de comissão nomeada, no âmbito das relações culturais luso-alemães. Mais certeza do que esperança foi, porém, agora mesmo, a comemoração do centenário do «Grupo do Leão» que o Museu José Malhoa, das Caldas da Rainha, levou a cabo, com um programa cultural bem resolvido, e graças ao seu director, Dr. Saavedra Machado e à sua conservadora, Dra. Matilde Tomás do Couto.

Para além da raridade do facto, a exposição ali organizada merece especial atenção. Digamos que é duplamente positiva a realização, no quadro de uma sociologia da cultura que cobre os museus e as suas actividades, e no quadro de uma história da arte assim utilmente servida.

O «Grupo do Leão» nasceu entre 1880 e 81, entre uma primeira participação num salão da Promotra e uma primeira apresentação do grupo dos pintores que, em torno de Silva Porto, regressado de Paris em 79, formariam a geração do naturalismo. Silva Porto, João Vaz, Ramalho Rafael Bordalo, Malhoa – e Columbano que os pintou a todos, em volta da mesa da cervejaria do Leão de Ouro, num quadro célebre que, com outros, dos pintores em questão, em 1885 passaram a decorarar a loja da Rua do Príncipe.

A história do grupo é conhecida e também a importância axial que ele teve na história da pintura portuguesa das duas últimas décadas de Oitocentos, e pelo século XX dentro, até tarde, à morte de Malhoa, em 1933, e à morte de muitos outros que lhes deram seguimento nos salões de Primavera da SNBA, até depois da última guerra, ou em agrupamentos de «ar livre» lembrados, sempre, do nome de Silva Porto, sua figura tutelar. Lembrar comemorativamente o centenário do seu nascimento é acto necessário, e fazer em torno da comemoração uma exposição de quadros de todos os pintores que Columbano abancou na sua composição, tarefa que, sem

dúvida, teve dificuldades notavelmente superadas pelos organizadores. Rico de quadros de Malhoa, o museu das Caldas, inaugurado em 1933 com o nome do próprio pintor que pouco depois morreria, estava

especialmente indicado para realizar a presente exposição em que o grupo naturalista, pela primeira vez, à distância dos anos, aparece reunido para boa informação dos estudiosos do século XIX na pintura, é claro, mas também para além dela, porque o resto da história da cultura nacional (a literatura nomeadamente) passa necessariamente pela mutação imposta à mentalidade e à sensibilidade portuguesas por este movimento em que a crítica realista da geração de 70 como que fatalmente se diluiu.

Intercalares de Santo Ildefonso já têm data marcada

PORTO, – Começa no dia 20 a campanha para as eleições intercalares da Assembleia de Freguesia de Santo Ildefonso, que terão lugar no dia 31 do corrente. A campanha eleitoral termina no dia 29 e nela intervêm cinco partidos: APU, UDP, CDS, PS, e PSD, que concorrem por esta ordem. Estão inscritos 17982 eleitores.

Estas eleições em Santo Ildefonso, cuja Junta (AD) caiu por ausência e demissão dos respectivos eleitos, como o «DL» noticou, serão as terceiras eleições intercalares a decorrer no concelho do Porto depois das eleições nacionais em Dezembro de 1979.

Anteriormente haviam já caído as Juntas de Freguesia da Sé e de Miragaia, onde a AD era igualmente a força política maioritária. Nas intercalares, a AD seria batida na Sé pelo PS e em Miragaia pela APU.

Em Santo Ildefonso, onde a gestão da AD, foi considerada pelos outros partidos como ruinosa ou inexistente, aquela coligação tinha mesmo maioria absoluta. As eleições no dia 31 do corrente poderão igualmente alterar o panorama partidário nos órgãos da freguesia.

Comissão Nacional reuniu no fim-de-semana

PS vai endurecer oposição à AD mas com todo o cuidado...

O PS vai endurecer a sua oposição à AD mas com todo o cuidado, pois não quer que o Governo caia antes da revisão constitucional. Contudo, admite como cada vez mais provável que ele caia proximamente, não pode ficar de braços cruzados e sente-se na necessidade de ir fazendo alguma coisa para «não perder o comboio». Assim, a partir de agora vamos assistir a declarações públicas dos principais dirigentes do PS demarcando-se da AD (por palavras). Mário Soares irá fazer uma «tourné» pelo País para ir preparando o Partido para os tempos que se avizinham, e para já foram marcados dois comícios – um em Lisboa, no dia 29 deste mês, outro no Porto, no dia 5 de Fevereiro – os quais serão os sinais mais visíveis do seu «endurecimento». Esta, em síntese, a orientação saída da reunião da Comissão Nacional dos socialistas que esteve reunida em Lisboa durante o fim-de-semana.

Para além de ter tomado uma série de medidas visando o aperfeiçoamento da organização interna do Partido – e de que damos conta mais adiante – a Comissão Nacional do PS, composta por 197 membros, escutou uma exposição de 45 minutos de Mário Soares sobre a actual situação política e discutiu seguidamente a estratégia a adoptar nos tempos mais próximos.

O endurecimento

Soares foi claro ao falar aos membros da Comissão Nacional: há que endurecer a oposição à AD, mas dentro do que chamou «quadro do regime constitucional». Considerou que a crise é profunda, falou da incompetência do Governo AD e debruçou-se sobre o significado das greves que se verificam cada vez com mais intensidade em todos os sectores da vida do País. A este respeito – de resto na linha do que tinha declarado aos jornalistas à entrada para a reunião – afirmou mesmo que tem sido o Governo AD a dar «cariz político» aos movimentos grevistas dos trabalhadores portugueses. Acrescentou, depois, que o «Executivo não quer dialogar quando há problemas sociais em causa» e, por essa razão, há greves como as dos transportes que passam a ter um tratamento político por parte dos governantes. Sublinhou igualmente que os trabalhadores, independentemente da sua filiação partidária, aderem a movimentos de protesto espontaneamente, por desespero e face à situação dramática em que vivem. Neste quadro, e tendo em conta que o PCP é quem está a tirar dividendos reais (como Jaime Gama diria ontem à noite na RTP) Soares insistiu na necessidade de o PS deixar a actual posição (que muitos consideram passiva) e endurecer a sua oposição ao Governo AD, tendo no entanto em conta que a prioridade das prioridades é a revisão constitucional. Lembrou que o ano de 82 no plano político, mas sobretudo no social, vai ser decisivo para o PS («temos que ter capacidade para definir uma estratégia clara e uma alternativa» – disse) e, numa atitude de «optimismo moderado» mostrou-se confiante na possibilidade de o PS encabeçar essa alternativa, sem falar, no entanto, como e com quem será constituída.

No debate que se gerou a seguir – em que falaram muitos membros da Comissão Nacional – ganharam relevo as intervenções de Vítor Constâncio e João Cravinho. Ainda que de modo diferente, ambas traduziram o cepticismo dos seus autores quanto à possibilidade de sair da crise. Constâncio – disseram fontes socialistas ao «DL» – embora não directamente, deu a entender que uma aliança com o PSD seria a única solução a breve prazo, enquanto Cravinho, insistindo na ruína em que se encontra o País (fundamentalmente devido à incompetência da AD) insistiu nos perigos que espreitam o regime democrático em que vivemos e afirmou não ver saída para a situação em que nos encontramos.

No final, a mesma encruzilhada: o PS tem que fazer alguma coisa, pois a situação criada pela incompetência da AD é insustentável; no entanto a queda do Governo, a dissolução da Assembleia da República e as inevitáveis eleições legislativas apenas serão convenientes para o Partido depois da revisão constitucional, que terá que ser feita com os deputados que agora existem; assim todo o «endurecimento» em relação à AD tem que ser bem pesado, pois, sem querer, pode acontecer que o PS acabe por ajudar à queda do Governo AD antes do tempo...

Posição face ao PR

Ponto que também ocupou parte da discussão foi a relativa à atitude a adoptar pelos socialistas face ao Presidente da República. Almeida Santos – que fez uma exposição sobre o andamento dos trabalhos da revisão constitucional – foi de opinião que o PR deve ser deixado «em paz», mostrando as inconveniências de alimentar qualquer tipo de guerrilhas com Belém. Uma excepção apenas: quando houver «desvios» de Eanes, então o PS terá que vir a público para os denunciar com toda a veemência. Um desses «desvios» seria, por exemplo dificultar de algum modo a revisão constitucional.

Como consta do comunicado final da reunião a Comissão Nacional do PS mandatou Mário Soares e a Comissão Permanente da Comissão Política para explicitarem as alternativas oposicionistas dos socialistas através de uma conferência de Imprensa, que decorrerá em Lisboa na próxima quinta-feira.

«Tourné» em preparação através do País

Decisões internas

Foram várias as decisões de carácter interno que a Comissão Nacional do PS tomou.

Assim, e no ambito da sua competência respeitante às actividades internas do partido, e com base num conjunto de propostas elaboradas pela Comissão Permanente, a Comissão Nacional deliberou:

Constituir comissões especializadas para o acompanhamento de vários domínios da vida nacional (organização do Estado, Negócios Estrangeiros e Defesa, Economia, Trabalho, Assuntos Sociais e Saúde, Educação, Cultura e Comunicação Social, Equipamento Social e Ambiente, Regiões e Autarquias), as quais integrarão elementos da própria Comissão Nacional. Aprovar a organização da Comissão Técnica Eleitoral para as autárquicas e eleger, para coordenar uma equipa orientada por sete membros, Eduardo Pereira, Jaime Gama e Jorge Campinos, membros da Comissão Permanente; constituir uma Comissão Patrocinadora e eleger uma Comissão Técnica para organizar a Convenção Nacional sobre Estratégia Autárquica, Poder Local, Descentraliazção e Regionalização, a primeira das quais será formada por todos os presidentes de Câmara socialistas, que têm assento na Comissão Nacional, e a segunda composta por António Janeiro, António Esteves, António Campos, Miranda Calha e Gomes Fernandes; ratificar o projecto de estatutos de funcionário do partido, o qual, após discussão entre os interessados, será aprovado pela Comissão Política; aprovar na generalidade o novo regime de quotização dos filiados,que entrará em vigor em Abril próximo, após discussão nas Federações e votação de especialidade na próxima reunião da Comissão Política, (as quotas, que eram de 10$00 desde 1974, passam para 50$00); adoptar na generalidade o Orçamento e o Plano de Acção do partido para 1982, os quais baixarão à Comissão Política para discussão na especialidade.

Exoneração urgente do Governo AD pelo PR *defende o MDP/CDE*

O Secretariado Nacional do MDP/CDE concluiu, na reunião ontem efectuada em Lisboa, onde procedeu a extenso debate e análise da actual situação económica, social e política, que «**o Governo deve ser urgentemente exonerado pelo Presidente da República**».

Sublinha o MDP/CDE tal decisão do PR é necessária «para suster uma política contra os interesses da generalidade do povo português, salvar o prestígio mínimo dos órgãos e das instituições, preservar as bases do regime democrático e guardar a esperança do 25 de Abril».

As greves – acrescenta o MDP – que largos milhares de trabalhadores nos mais variados sectores de actividade têm lavado a cabo, as novas jornadas de luta que nesta data os seus organismos de classe anunciam para breve, o mal-estar e o protesto generalizado de outras camadas sociais mais desfavorecidas são um grande movimento de oposição à política que os governos da AD têm imposto ao serviço de interesses antipopulares e antinacionais».

O secretariado do MDP/CDE acentua, finalmente, no seu comunicado sobre a reunião que existe no País «uma larga e expressiva plataforma de interesses comuns que são os interesses dos trabalhadores e das camadas médias da população, de todos os homens de sentimentos democráticos e patrióticos e que poderão tomar corpo num grande movimento de confluência capaz de fazer frente e derrotar a política do actual Governo AD.

A conferência de Imprensa desta manhã

Não às armas nucleares!

"Assuntos de Paz e Guerra também dizem respeito aos civis"

Morreram mais civis do que militares durante a última guerra mundial. Com esta afirmação, feita esta manhã em conferência de Imprensa, os elementos da Comissão Organizadora das Marchas da Paz a realizar, em Lisboa e no Porto, no próximo dia 16, pretenderam colocar os pontos nos «ii»: contrariamente ao que parece, os assuntos de guerra e de paz **dizem muito mais respeito aos civis do que aos militares.**

Igual opinião parece ser partilhada pelo deputado democrata americano e membro do Congresso dos Estados Unidos, Gus Savage, e pelo ministro belga, Pierre Vermeylen que, segundo os organizadores daquelas marchas, desfilarão no dia 16 do corrente nas ruas de Lisboa. As marchas contam também com a adesão pública de cerca de duzentas personalidades de vários credos políticos e religiosos que, juntamente com diversas associações socioprofissionais, assinaram recentemente um apelo à realização daquelas iniciativas.

Nesse apelo, os signatários alertam os portugueses para os perigos, imprevisíveis e incontroláveis, da proliferação de armas nucleares, perigos agravados pela evolução recente da situação internacional; convidam-os, por isso, a manifestarem a sua rejeição à instalação, estacionamento e trânsito de armas nucleares no território e águas territoriais portuguesas; exortam-os a participar em marchas de paz a fim de – enquanto é tempo –, dizerem «não», pacificamente, ao abismo e ao horror da guerra nuclear. E, designadamente, a participarem nas marchas programadas para o dia 16 do corrente.

«Com as adesões que tivemos, contamos surpreender...» – esta a esperança dos organizadores que salientaram o enorme entusiasmo que provocou junto da juventude o anúncio da realização das marchas.

Talvez por isso, é intenção dos organizadores dar côr e alegria ao desfile. Haverá balões, marchas, espectáculos e, sobretudo, «cada um deverá traduzir à sua maneira, trazendo o que quiser, a sua vontade de contribuir para a cessação da crescente escalada nuclear».

O percurso da Marcha da Paz de Lisboa será o seguinte: Praça do Saldanha (concentração às 14,30) – Rossio. No Porto, o desfile, iniciar-se-á, também às 14,30, na Praça da Liberdade. Após percorrer algumas artérias da capital nortenha, a marcha culminará na mesma Praça.

Refira-se que, no Porto, serão lançadas ao rio Douro, num acto simbólico, garrafas portadoras de mensagens de paz para todos os povos do mundo.

Entretanto, a Comissão Organizadora apela a todas as organizações signatárias e apoiantes individuais, para que contribuam com fundos. Os contactos nesse sentido podem ser obtidos ou na Av. Barbosa do Bocage, 86-1.º (Tel. 776070), em Lisboa, ou então, na Rua do Paraíso, 217-2.º, sala 13 (Tel. 317958), no Porto.

Cooperação, coordenação, formação

LNEC vai investir este ano 250 mil contos na investigação

O Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Lisboa dispenderá cerca de 250 mil contos este ano em actividades relacionadas com a investigação, de acordo com o Plano de Actividades anunciado para este ano, durante a visita que aí fez ontem o ministro dos Transportes, Habitação e Obras Públicas, Viana Baptista.

A actividade de investigação do LNEC, aliás, nortear-se-á pelo relatório «Plano Geral de Investigação», de que consta a programação da actividade de investigação para o período 1981-1984. O documento foi publicado em Setembro passado, dando conta de 213 processos de estudo, distribuídas por nove departamentos e centros e envolvendo os 250 mil contos j1 referidos. A actividade será complementada por acções de desenvolvimento distribuífsd por dez serviços, que a seu cargo têm quarenta processos de estudo.

As grandes linhas de acção do LNEC têm vindo s ser agrupadas em três campos de actividade: investigação programada, investigação por contrato e apoio genérico à indústria de construção. É secundário para o LNEC traçar fronteiras entre investigação e o desenvolvimento, pois este tipo de acções interpenetram-se.

Na listagem preliminar de actividades prioritárias para este ano cruzam-se a cooperação internacional, exportação de bens e serviços, relação com a acção regional e local, coordenação das actividades do LNEC ligadas à construção civil, outras a problemas de energia, acção editorial e formação profissional e cooperação com instituições de ensino e investigação.

Curso de Musicoterapia em Coimbra deixa muito a desejar

A Comissão do Ano Internacional do Deficiente de Coimbra promoveu a 26 de Dezembro último na Escola Preparatória Eugénio de Castro, um curso de «Musicoterapia» e suas relações com a Psicomotricidade.

O curso, que teve a frequência regular de 25 pessoas interessadas na problemática dos deficientes, terminou no passado dia 4, tendo sido seu orientador o professor espanhol Severino Jimenez Blazquez.

A iniciativa mereceu a dois médicos e a um professor do ensino secundário que o frequentaram, o seguinte comentário:

«A proposta inicialmente apresentada aos inscritos era pertinente no seu conteúdo, relativamente às necessidades sentidas pelos Portugueses nestes domínios.

«Após algumas sessões de trabalho, veio a ficar patente que nos pretendiam «vender gato por lebre». Dizemos isto, porque era constante a falta de fundamentação científica das exposições em favor do empirismo e dum «coração» cheio de boas intenções, que temos a certeza não serem suficientes para ajudar a resolver os prementes problemas dos deficientes em Portugal.

«Duas razões, por excelência, nortearam este nosso comentário. Primeiro, o viciamento a que nos vimos acostumando de utilização de professores estrangeiros, muitas vezes de valor insuficiente, revertendo isso para um subaproveitamento dos valores portugueses que, dado uma pesquisa de longos e rigorosos anos de trabalho, poderiam oferecer o seu válido contributo.

«Em segundo lugar, as possibilidades que estranhamente nos foram referidos desta mesma prática se vir a repetir em outros departamentos de Coimbra de ramos afins.

«Com esta breve análise não queremos retirar o valor à organização de cursos deste foro (tão necessários entre nós), pelo contrário, prevenir a quem por direito é incumbido de estruturar cursos e seminários destas especialidades, para a qualidade, rigor, actualidade e consistência científica e pedagógica a exigir nas matérias a apresentar. Queremos continuar, mas evolutivamente.»

TAP quer sete "Boeing 737/200"

A TAP aposta na aquisição de sete aviões «Boeing 737/200» para o início da sua recuperação e nesse sentido «mobilizou» já o Ministério dos Transportes, que se terá de pronunciar sobre a hipótese.

Também o Ministério das Finanças terá uma palavra a dizer, por sinal a mais importante, uma vez que a operação envolve um aval do Estado na ordem dos 11 milhões de contos.

Os novos «Boeing 737/200» destinam-se a substituir os «727/100», que a companhia aérea portuguesa oportunamente vendeu. Mas esse assunto não é assim tão pacífico como parece, pois ainda esta semana a ASDI apresentou um requerimento à Assembleia da República para saber quais as linhas e os critérios seguidos na venda, por parte dos responsáveis da TAP, de aviões. Quem quiser saber como os aviões foram vendidos, também poderá querer inteirar-se dos critérios que presidirão a futuras aquisições.

É em todo este quadro que a compra de mais sete aviõe para a TAP, nas quais a Transportadora Aérea Nacional deposita todas as suas esperanças com vista à sua recuperação económica, adensa uma certa expectativa, do mesmo modo que é esperada a posição que o Governo venha a assumir. O Governo, através daqueles dois Ministérios (Transportes e Finanças) está a estudar o problema, de acordo com fonte fidedigna.

Mas não será nos próximos meses que a TAP terá os seus sete novos aviões, caso a sua exigência venha a ser atendida. Embora aguardasse dispor de alguns já este Verão, tudo indica que só a partir do segundo semestre do próximo ano verá a sua frota reforçada com aviões que transportam 130 passageiros, mais doze que os 727/100.

Nova operação esta tarde para libertar o "Moon Fish"

Se as condições do mar o permitirem, irá ser realizada esta tarde a partir das 17 horas, uma nova tentativa (a de ontem falhou) para desencalhar o «Moon Fish», navio francês que, conforme temos vindo a noticiar, encalhou nos areais do Bugio, na noite de 28 de Dezembro último.

Neste momento, segundo afirmou o «DL» o comandante Sousa Leitão da Capitania do porto de Lisboa, o «Moon Fish», cujos quinze tripulantes (de forma algo estranha) continuam a bordo ao mesmo tempo que recusam qualquer contacto com os jornalistas, já foi libertado de 190 mil litros de gasóleo e de 200 toneladas de água de lastro.

O navio é uma plataforma de pesquisas de petróleo que, saindo cinco dias antes do encalhe do porto do Havre, se dirigia ao Gabão.

A propósito de uma efeméride que se aproxima

O 18 de Janeiro em Almada

Está ainda por fazer a história da greve revolucionária do 18 de Janeiro de 1934, embora sobre este evento operário muita coisa se tenha escrito. A maior parte dos textos que apareceram na imprensa referem-se, sobretudo, aos acontecimentos ocorridos na Marinha Grande. Mas, o 18 de Janeiro não se circunscreveu apenas àquela vila, que chegou a estar controlada pelos trabalhadores durante várias horas e elegeu um «soviet», que integrava, entre outros, Manuel Esteves de Carvalho, António Guerra e José Gregório.

Noutros locais, de acentuada implantação operária, a greve revolucionária teve igualmente uma forte participação, com particular incidência em Silves (a cidade esteve também durante algumas horas, praticamente, sob domínio dos trabalhadores), Setúbal, Almada, Cova da Piedade, Barreiro, Montijo e outras terras portuguesas. Sobre o que se passou em Silves já aqui publicámos um artigo («DL» 5/1/1980). Hoje, vamos ocupar-nos do que aconteceu em Almada e seu termo, embora sejam escassos os elementos que dispomos. Sabemos que no concelho de Almada foi muito forte a adesão à greve. A grande maioria das fábricas encerrou devido à não comparência dos trabalhadores.

Pedro Matos Filipe e Joaquim Montes, dois combatentes antifascistas falecidos no Tarrafal, coordenadores para a zona de Almada, do «18 de Janeiro»

Almada ainda vila na altura do 18 de Janeiro, era um concelho com uma população da ordem dos 26 mil habitantes, dos quais 15 mil viviam na área da hoje cidade de Almada. Dispunha, no entanto, de um razoável parque industrial, daí a grande implantação da classe operária, com predominância na indústria corticeira, onde os anarco-sindicalistas tinham grande influência. Ao contrário do que acontecia na Marinha Grande e Silves, o PCP não contava ainda, na região de Almada, uma adesão significativa dos trabalhadores, pelo que a sua participação no movimento grevista em Almada foi pouco representativa.

Elevada adesão dos trabalhadores à greve

A participação dos trabalhadores na greve revolucionária foi elevada, embora «O Século», no servilismo que lhe era característico na época em relação ao regime vigente, noticiasse que «no concelho de Almada alguns ramos de actividade paralisaram e não se registou alteração da ordem».

Mas, na realidade algo mais aconteceu...

A partir das 8 horas do dia 18 de Janeiro começaram a aparecer nas ruas de Cacilhas, Cova da Piedade e Almada, grupos de operários que não tinham tomado o trabalho por motivo da greve. A paralisação verificou-se em quase todas as fábricas e outros serviços daquele concelho, principalmente no ramo da indústria corticeira.

Segundo a Imprensa da época, «não compareceu ao trabalho o pessoal das fábricas de cortiça Henry Bucknall & Sons, Rankins & Sons, Armostrong &Cork e outras do Caramujo, da Cova da Piedade, do Ginjal, da Margueira, da Banática, de Mutela e arredores. Também não trabalharam as fábricas de moagem Aliança e Moinhos Reunidos, da Cova da Piedade; os estaleiros de Mutela e, ainda, algumas fábricas de conservas, obras de construção civil e serviços metalúrgicos, tanto naqueles locais e em Almada, como também no Porto Brandão, na Trafaria e Caparica.

«Nos depósitos da Shell, na Banática e na fábrica de gelo, na Companhia Portuguesa de Pesca, no Olho de Boi faltaram, em grande número, os operários matalúrgicos. Muitos descarregadores não compareceram igualmente nos cais.»

«O Século» assinalava, no dia 19: «nas obras do novo Arsenal do Alfeite, os trabalhos decorreram com a costumada normalidade», mas no dia seguinte revelava que o director-delegado da sociedade arrendatária das obras, em impressos afixados «convidava os operários a voltar ao trabalho» do que se depreende ter havido ali uma adesão significativa.

Os autocarros e os automóveis de aluguer, que operavam em Cacilhas, paralisaram das 10 e 30 às 14 horas. Em consequência dessa paralisação foram presos, como principais responsáveis, os motoristas José e Carlos Laranjeira, ambos empregados na Empresa Piedense.

O almadense

SEMANARIO REPUBLICANO REGIONALISTA

Direcção Geral dos Serviços de Censura á Imprensa

Ex.mo Sr. Director do jornal O ALMADENSE
R.Capitão Leitão 101-1º. ALMADA

N.º 80 Lisboa, 18 de Janeiro de 1934

Encarrega-me o Ex.º Director Geral de comunicar a V.Ex.ª que o jornal O ALMADENSE fica suspenso.

A BEM DA NAÇÃO

O Secretario

Depois do fracasso a repressão

Fracassada a greve revolucionária, a repressão não se fez esperar. Cerca de 20 trabalhadores, apontados pelo «O Século» «Como conhecidos agitadores, que pretendiam induzir os operários a continuar a greve» foram presos e conduzidos para Lisboa, sob forte escolta policial. Eram os mais destacados sindicalistas. Outras prisões se seguiram.

Sobre esta primeira leva de trabalhadores para as masmorras fascistas, no dia 28 de Janeiro, o «Notícias Ilustrado» assinalava que «em Almada, o número de detidos foi considerável», no pequeno texto que acompanhava as três fotos que publicou defendia «as grupo que levou a cabo essa operação, foi preso, seis meses depois, o operário corticeiro Manuel Lopes, cunhado de Matos Filipe, um dos responsáveis do movimento. Esteve detido no Aljube e em Peniche até ao seu julgamento no Tribunal de Santa Clara, mas acabou por ser absolvido.

Faziam parte do comité regional para a coordenação da acção revolucionária, na zona de Almada e Cova da Piedade, dois trabalhadores acertadas e enérgicas providências governamentais para restabelecer prontamente a ordem» e rotulava o 18 de Janeiro como uma «triste aventura comunista». Nas fotos via-se a leva dos presos, na sua maioria anarquistas, atravessando as ruas de Cacilhas; a bordo do vapor que os conduziu a Lisboa e a sua chegada ao Cais do Sodré. Alguns deles acabaram por morrer às mãos dos carrascos de Salazar e do seu regime fascista.

Em consequência dos acontecimentos foi suspenso o semanário «O Almadense» e preso o seu director, Felizardo Artur, o qual foi libertado, após três semanas de detenção no Forte da Trafaria, depois de se ter provado que não estava envolvido no movimento.

O conselho de Almada está ainda ligado ao evento, na parte mais desagradável e repressiva: os julgamentos sumários decorreram na Trafaria, em cujo Presídio Militar estavam detidos muitos dos implicados na greve revolucionária.

Contribuição revolucionária de Almada

A contribuição revolucionária dos trabalhadores de Almada e seu concelho, está marcada pela fabricação e distribuição do material ou a «fábrica de bombas» na linguagem das forças repressivas. Estava localizada na Cova da Piedade, onde para o efeito tinha sido alugado um barracão e montada uma fundição de material. Eram responsáveis por este sector Manuel Augusto da Costa e Romão Duarte. Este último conseguiu refugiar-se em Espanha e participou na Guerra Civil, ao lado dos republicanos. Feito prisioneiro foi fuzilado pelos franquistas.

A «fábrica» alimentou grande parte do aparelho revolucionário no Sul e a zona de Lisboa, para onde o material era transportado em cestos e entregue em pleno Jardim do Cais do Sodré, na hora mais movimentada da Ribeira.

Tal como aconteceu em muitos outros pontos do País também na Outra Banda se procederam a cortes de linhas telefónicas, nomeadamente em Cacilhas. No Porto Brandão foi cortado o cabo submarino de comunicações com Lisboa. Acusado de ter participado no anarco-sindicalistas, Joaquim Montes e Pedro Matos Filipe, os quais viriam a morrer no Campo de Concentração do Tarrafal.

Matos Filipe, descarregador de mar e terra, foi a primeira vítima daquele campo de morte lenta. Morreu em 20 de Setembro de 1937, com diarreia de sangue. Em sua homenagem a Câmara Municipal de Almada deu o seu nome a uma rua da Cova da Piedade.

Joaquim Montes, operário corticeiro, conseguiu sobreviver no Tarrafal cerca de sete anos. Morreu em 14 de Fevereiro de 1943, no cativeiro, vítima de uma biliosa.

Uma tentativa de fuga na Trafaria

Um velho corticeiro, que foi companheiro de prisão de Joaquim Montes no Presídio da Trafaria, a propósito deste saudoso militante da classe operária, recordou-nos um facto ocorrido nessa altura:

«Conheci Joaquim Montes, lembro-me bem em que circunstâncias me foi possível esse conhecimento. Foi numa época bastante acidentada para os trabalhadores portugueses. Foi perto de Almada, na Casa de Reclusão da Trafaria, onde nos meteram após o fracassado movimento grevista de 18 de Janeiro de 1934.

«Embora divergentes ideologicamente não recusámos a nossa solidariedade. Ele encontrava-se numa cela do rés-do-chão, um pouco distante da que eu ocupava e tinha por companheiros Gabriel Pedro e outro camarada que não cheguei a conhecer. Em determinada altura, o Gabriel Pedro avisou-nos que se ia dar um protesto contra as más condições em que nos encontrávamos (três pessoas em cada cela) e as más condições de higiene. A forma de protesto era o barulhar, bater fortemente nas portas e exigir a liberdade.

«Passados dois dias, pela manhã, na altura em que alguns dos prisioneiros se encontravam a vazar as bacias, irrompeu em todo o edifício em que se situavam as celas, um barulho ensurdecedor. Os carcereiros, apanhados de surpresa, corriam como alucinados a empurrar para as celas os presos que se encontravam fora. Foi então que vi os três companheiros de cela correrem para o fundo do edifício, onde havia uma janela, tentando alcançar a liberdade. O insucesso foi evidente e as consequências bastante duras. Resta dizer que um desses três companheiros era precisamente Joaquim Montes.»

Foi a sua última oportunidade, a morte esperava-o no Tarrafal.

A.C.

QUIMIGAL
QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.
AV. INFANTE SANTO, 2 – 1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES EX-CUF, 6%

EMISSÃO DE FEVEREIRO/68 — SÉRIE I
EMISSÃO DE SETEMBRO/68 — SÉRIE II

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 de Janeiro de 1982 se encontra a pagamento o cupão n.º 28 da emissão de Fevereiro de 1968 — Série I e o cupão n.º 27 da emissão de Setembro de 1968 — Série II. O valor líquido destes cupões é de Esc. 25$50, conforme se discrimina a seguir:

Juro ilíquido	30$00
Impostos	4$50
Juro líquido	25$50

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

Lisboa, 15 de Janeiro de 1982

O CONSELHO DE GERÊNCIA

de ontem para hoje

Pistolas de gás apreendidas a emigrantes

A Guarda Civil do posto fronteiriço espanhol de Feces de Abaixo, na província de Orense, apreendeu ontem duas pistolas de gás e munições a emigrantes portugueses que regressavam a França. As autoridades espanholas informaram que nos últimos dias, desde o regresso dos emigrantes portugueses aos países onde trabalham, já tinham apreendido naquele posto fronteiriço perto de meia centena daquele tipo de armas. As últimas foram encontradas nos automóveis dos emigrantes portugueses com domicílio em França Manuel Teixeira de Sampaio e Avalino Gomes de Oliveira Costa.

Universidade de Coimbra: Queima das Fitas em preparação

A realização da controversa Festa da Queima das Fitas dos estudantes de Coimbra irá ser assegurada por uma Comissão Central presidida pelo aluno Pedro Queirós, da Faculdade de Direito. A Comissão será integrada por sete estudantes, um por cada faculdade, e foi ratificada pelo Conselho de Veteranos, competindo-lhe, segundo foi ontem noticiado, organizar as subcomissões que se encarreguem da organização dos programas sectoriais dos festejos.

Igrejas Evangélicas: cinco conferências dedicadas à Bíblia

Um ciclo de cinco conferências dedicadas à Bíblia e uma exposição de exemplares raros do livro sagrado do cristianismo encerraram ontem no Edifício Chiado em Coimbra, numa organização das Igrejas Evangélicas exemplares de cem das 1.710 traduções, da Bíblia, bem como centenas de mapas e painéis demonstrando o modo como o Antigo e Novo Testamento foram preservados, figuram na exposição. Por sua vez o trabalho das sociedades bíblicas no Mundo, as traduções e tradutores da Bíblia e o apoio da Arqueologia à veracidade dos textos sagrados, constituíram as tónicas das conferências.

Na Europa: Lisboa foi a capital mais quente

A temperatura mínima registada em Lisboa nas últimas 24 horas (14 graus) foi consideravelmente superior à mínima registada na capital europeia que nesta matéria lhe ficou mais próxima: Roma (7 graus). Em termos de temperatura máxima, Lisboa também manteve o recorde pois registou 18 graus enquanto Roma ficou pelos 14. Por sua vez Moscovo foi a recordista das temperaturas mais baixas: 20 graus negativos a mínima e 12 negativos a máxima.

Indústrias florestais: trabalhadores moçambicanos estagiam em Portugal

Sete trabalhadores das indústrias florestais da província moçambicana de Manica (Ifloma), soube-se ontem no Maputo, irão este ano beneficiar de bolsas de estudo em Portugal. Outros trabalhadores das mesmas indústrias efectuam entretanto estágios em Cuba, Zimbabwe e Noruega.

No distrito de Bragança: três novas fronteiras com Espanha

As fronteiras de Portelo-Calabor, Bemposta-Fermo Selle e Freixo de Espada à Cinta-Soucelle, todas no distrito de Bragança, serão abertas oficialmente, com carácter permanente, no próximo sábado. O Governo espanhol, segundo revelou ontem o governador civil de Zamora, Ramon Onega, «despachou favoravelmente a autorização para as aberturas das três fronteiras tendo criado já as infra-estruturas necessárias». Esta manhã decorreu em Salamanca um encontro entre os governadores civis de Salamanca, Zamora e Bragança, representantes da Polícia, autoridades aduaneiras, do Turismo e das Câmaras Municipais interessadas, no sentido de ultimar os preparativos para a abertura das referidas fronteiras.

Confederação de Agricultores: Semana de Protesto contra o Governo

Uma semana de reclamação e protesto dos agricultores contra o Governo será desencadeada pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA), de 7 a 14 de Fevereiro, segundo anunciaram ontem em Coimbra dirigentes do organismo. Os responsáveis da CNA discutiram a presente situação da Lavoura e concluíram que no último ano agrícola houve quebras em quase todas as produções. Para além das secas e geadas, contribuíram para as baixas de produção – segundo a CNA – a falta de incentivos, a alta do custo de produção e os baixos preços pagos ao produtor. A Confederação de Agricultores, recrimina o Governo «por retardar medidas que estimulem a produção agro-pecuária e florestal». Os pagamentos de subsídios em atraso, criação de bonificações e estabelecimentos de linhas de crédito foram algumas das reivindicações feitas pela CNA.

Rapariga de 19 anos morre em quarto de ocasião

Uma rapariga de 19 anos, Otília Maria Dias de Sousa Fontes, mãe de uma criança de três anos e separada do marido, morreu na noite de sábado para domingo num quarto de ocasião, em Lisboa, ao lado de um companheiro de 22 anos que conhecera nessa mesma noite.

Os dois jovens encontraram-se num bar e cerca da uma da manhã alugaram um quarto numa pensão não declarada num segundo andar do largo António Sousa Macedo, cujo proprietário «coloca por vezes um anúncio nos jornais oferecendo quarto a casais de passagem por Lisboa». Otília pagou, com o seu companheiro Joaquim Carlos de Sousa, os 300 escudos de aluguer de um quarto interior, que está parcialmente em obras.

Cerca das oito horas da manhã, um empregado da pensão, Joaquim Rosa, foi acordado por Joaquim Sousa, que lhe pedia auxílio: a jovem, deitada na cama, com um fio de sangue coagulado que lhe correra do nariz, estava morta (aparentemente a morte terá ocorrido entre as 3 e as 4 da manhã). O seu companheiro terá tentado «acordá-la», ao despertar, inclusivamente esbofeteando-a.

A Polícia Judiciária fez deslocar uma brigada ao local e procedeu à remoção do corpo para o Instituto de Medicina Legal, esperando agora o resultado da autópsia para concluir ou continuar investigações. Segundo a Polícia, na origem da morte estará uma «overdose» de droga. Ao que parece, Otília Fontes drogava-se frequentemente, e na mesa de cabeceira do quarto onde morreu foram encontrados indícios de droga.

Quanto a Joaquim Carlos de Sousa, que regressou há pouco tempo da tropa e vive em casa de seus pais, foi, depois de interrogado, mandado em liberdade: as suspeitas de crime que tinham começado por se levantar desvaneceram-se, segundo a Polícia. Não só o corpo não apresentava quaisquer sinais de violência, como também o comportamento do companheiro de uma noite da rapariga morta leva a concluir da sua inocência.

Assassino de Delgado vive em Joanesburgo

O assassino do general Humberto Delgado, Casimiro Monteiro, está a viver na África do Sul e pertence ao Movimento da «Resistência Moçambicana» – é hoje noticiado no semanário «Domingo», de Maputo.

Casimiro Emérico Rosa Teles Jordão Monteiro, nascido em Goa em 1921, condenado à revelia a 28 anos de cadeia pelo assassínio, em 1965, do antigo candidato à Presidência da República Portuguesa, está desde 1975 a viver em Joanesburgo, sob uma falsa identidade – revelou há uma semana o jornal sul-africano «Sunday Times».

Alto funcionário da PIDE suspeito de implicação no assassínio do primeiro presidente da FRELIMO, Eduardo Mondlane, ocorrido em Fevereiro de 1969, Casimiro Monteiro também é procurado pela Polícia britânica, a propósito de outro crime – escreve Ian Christie no semanário «Domingo», com base nas revelações da Imprensa sul-africana e em outras fontes.

Mercenário ao lado das forças de Franco no fim da guerra civil espanhola, provável agente secreto na Índia durante a Segunda Guerra Mundial, assassino profissional em Goa, contratado pela PIDE em Dezembro de 1965, Monteiro mataria o general Delgado e a respectiva secretária, a brasileira Arajarir Campos.

O jornalista escocês Chistie, que trabalha em Moçambique, recorda hoje as indicações dadas em 1975 por um antigo colaborador de Delgado, António de Figueiredo, em como Monteiro teria enviado para Dar es-Salam a bomba que matou Mondlane.

Fuga de gás numa lavandaia

Mãe e três filhos morrem intoxicados em Portalegre

A libertação de gases tóxicos numa lavandaria de Portalegre vitimou, na madrugada de ontem, a mulher do proprietário do estabelecimento, Emília Costa, de 40 anos, e os seus três filhos menores.

Segundo os bombeiros locais, António Costa, de 53 anos, o droguista, esteve a proceder na véspera à substituição de produtos químicos numa das máquinas, mas algo deve ter falhado na operação, provocando a libertação de tricloroetileno, gás considerado altamente tóxico.

As vítimas, bem como António Costa, que conseguiu sobreviver, encontravam-se a dormir num quarto traseiro da lavandaria. Ao acorrerem ao local foram ainda atingidos pelos efeitos do gás os bombeiros Fernando Andrade, de 36 anos, e António Lopes, de 25, o primeiro dos quais ainda se encontrava hospitalizado esta manhã.

Encontro Nacional pelas Liberdades

"Grupo de Soldados" reclama aplicação da Constituição nos quartéis

Realizou-se ontem em Lisboa um Encontro Nacional de Defesa das Liberdades, promovido pela Comissão de Solidariedade com os Presos Políticos Antifascistas (CSPA), constituída principalmente para apoiar os presos do chamado «caso PRP».

O Encontro foi apoiado pelo PCP(R), PRP, PSR, UDP e UMAR e nele estiveram presentes membros da CSPA e representantes de organizações sindicais e de trabalhadores.

Durante o Encontro foram aprovadas diversas moções em que, nomeadamente, se condena o golpe militar de 25 de Novembro de 1975 e atentados aos direitos humanos e às liberdades públicas que se teriam verificado depois dessa data, principalmente depois da eleição da maioria AD.

Uma das principais pções aprovadas reclama a aprovação da Lei da Amnistia e a sua integral aplicação «com a libertação de todos os presos políticos do caso PRP», de acordo com a carta que vários deputados enviaram a Carlos Antunes e que fez com que este dirigente suspendesse a greve da fome, no ano passado.

O Encontro ouviu também uma mensagem enviada por um autodenominado «Grupo de Soldados da Região Militar de Lisboa» que afirmam lutar «para que a aplicação da Constituição não tenha dois pesos, duas medidas e que seja aplicada na íntegra nas Forças Armadas».

Nessa mensagem historia-se o desenvolvimento da acção política nos quartéis depois do 25 de Abril e denuncia a preparação de forças militares para o combate ao «inimigo interno», que se teria desenrolado depois do 25 de Novembro.

Segundo a mensagem, «hoje vivemos de novo numa situação em que o militarismo reaccionário impera nas nossas unidades, que os nossos direitos são abafados, que o nosso bem-estar é cada vez mais miserável, que nos ensinam e nos metem na cabeça que o nosso maior inimigo são os nossos pais, nossos irmãos, nossos amigos, os trabalhadores».

Depois de garantirem que «a nossa vontade de lutar mantém-se» os subscritores do documento enunciam alguns dos seus objectivos imediatos de luta: supressão das punições desumanas, penas severas contra as arbitrariedades, direito de sair à civil dos quartéis, direitos de expressão e de opinião política, direito de ler todos os jornais e de ir a reuniões e manifestações políticas, fim aos saneamentos dos militares de Abril, fim às redes de bufos (sic) e reintegração dos militares democratas e antifascistas e saneamento dos bufos e dos reaccionários.

Durante o Encontro foi lida uma mensagem enviada pelos presos políticos antifascistas, em que estes defendem a aplicação da Lei da Amnistia.

A partir de 1 de Fevereiro

"Bandeirada" dos táxis irá custar 22 escudos

A partir do próximo dia 1 de Fevereiro andar de táxi também passará a custar mais caro, materializando-se assim, no prazo de quatro meses, um novo aumento neste meio de transporte. Em princípio, segundo revelou esta manhã ao «DL» um porta-voz da Antral (Associação dos Taxistas da Área de Lisboa), a «bandeirada» irá aumentar de 18 para 22 escudos enquanto diminuirá de 165 para 135 metros a distância a percorrer para que caia cada fracção de dois escudos.

Deste modo, enquanto em Outubro o aumento se cifrou em dezanove por cento agora será de vinte por cento, proporção que, de acordo com a mesma fonte, ainda será inferior à reivindicada pela Antral, a qual se cifrava em cerca de vinte e seis por cento. «Afinal se tudo aumenta porque razão não hão-de os táxis de aumentar também», comentou, a propósito, o porta-voz da Associação Patronal.

O pequeno Rui Velez afinal morreu afogado?

A Polícia Judiciária parece convicta de que o pequeno Rui Manuel Veles, de quatro anos, desaparecido no passado dia 27 em Quintães (Vieira do Minho), teria encontrado a morte ao cair num ribeiro (na altura bastante caudaloso) que corre próximo da casa onde se realizava o casamento de que era um dos convidados.

Ao defender esta tese a PJ afasta assim a hipótese de crime inicialmente admitida em que aparecia como principal suspeito Júlio da Silva Dias Costa, tio da criança, que, por desavenças familiares, ameaçara «estragar» a boda.

Pedagogia Waldorf chega a Portugal e procura implantar-se

O mundo é um cosmos harmonioso e possui estrutura admirável

Um ciclo de conferências sobre Pedagogia Waldorf, organizado pela associação portuguesa do mesmo nome, iniciou-se esta manhã em Lisboa.

Durante quinze dias, dois pedagogos brasileiros, Rudolf e Mariana Lanz, convidados para o efeito, abordarão aspectos fundamentais dos ensinamentos da escola fundada em 1919, em Estugarda, por Emil Molt, baseada nas concepções de Rudolf Steiner.

O desenvolvimento de temas como «O conhecimento do Homem, como fundamento da prática educativa», «A educação da criança segundo a ciência espiritual Rudolf Steiner», «O desenvolvimento da criança durante o primeiro septénio»e «O valor pedagógico dos contos de fadas», assinalam o arranque em Portugal de uma pedagogia já solidamente implantada em muitos países, e aplicada em mais de 240 escolas em todo o mundo.

Criada há cerca de um ano, a Associação Waldorf luta neste momento pela criação de um infantário, onde possam ser postas em prática ideias e práticas de um outro modo de ensinar. As iniciativas que hoje de manhã se iniciaram, constituem um primeiro passo nesse sentido.

«O ritmo é base da educação antroposófica»

Beleza, verdade e bondade

«Rudolf Steiner sempre quis que a escola Waldorf, orientada por ele, estiviesse profundamente entrosada na plena realidade da vida, tal qual ela é hoje. Nada que fosse alheio à vida devia estar contido no seu «curriculum» e ensinado às crianças», escreveu Caroline von Heydebrand, na introdução ao plano de ensino daquela escola.

Vera Leroy sintetizar-nos-ia o sentido dessa pedagogia:

«Despertar na criança o sentido para a beleza, a verdade e a bondade».

O que importa é o desenvolvimento do homem e a sua evolução. O que deve ser aprendido em cada idade, é determinado unicamente pela própria natureza humana em formação. Saber, em cada momento, o que é adequado a cada idade, terá que ser deduzido da observação directa desse ser. Por esta razão, «não existem livros, sendo as crianças próprias a construir tudo, incluindo os seus próprios materiais de trabalho». Neste sentido, cada livro é uma obra de arte e completamente individual.

«Em sua forma ideal, o plano de ensino, escreve ainda Caroline von Heydebrand, deve ser decalcado sobre a imagem de ser humano, que se encontra em transformação constante; mas como qualquer ideal, ele tem diante de si a plena realidade da vida e deve integrar-se nela. Muitos factores constituem esta realidade: a individualidade do professor, que tem diante de si a classe; a própria classe, com as particularidades de cada aluno; a época histórica e o lugar da Terra onde a escola se encontra, com leis e autoridades escolares próprias. Todos estes factores afectam o plano de ensino ideal, exigindo modificações e compromissos, de maneira que a tarefa educacional, que surge de acordo com a própria natureza do educando, só possa ser executada com o plano de ensino elástico e maleável».

Arte do movimento

A pedagogia Waldorf não pretende ensinar matérias diferentes das que são ministradas noutras escolas. Apenas pretende ensiná-las de outra maneira, sustentam responsáveis da Associação Waldorf.

A inexistência de reprovações, por exemplo, ilustra esta afirmação:

«Porque se respeita o desenvolvimento da criança, individualmente considerada».

Do mesmo modo, a partir de certa idade, o ensino intelactual produz-se a partir da arte, da cor, da forma, da música, da expressão corporal:

«O ritmo é a base da educação antroposófica,desenvolvido de diferentes maneiras, em diferentes idades», acrescenta Ana, ex-estudante de Psicologia, que frequenta actualmente um curso de pedagogia Waldorf em Inglaterra.

Neste contexto, a disciplina de eurritmia assume importância vital. Arte do movimento: «visa ensinar às crianças a arte de se moverem, para mais tarde conterem dentro de si o saber viver em grupo, sem atropelar os que as rodeiam». No primeiro ano, por exemplo, ela é cultivada de acordo com o elemento musical: «a criança percorre formas geométricas ou contornos simples, segundo frases musicais elementares». Com a eurritmia, «exercitam-se os movimentos para os sons dó-ré-mi-fá-sol, naturalmente sem insistir nestas denominações. As crianças escutam simplesmente os sons e executam os movimentos que lhes correspondem intrinsecamente».

Um plano de ensino torna necessária a descrição separada de todas as disciplinas como no caso citado, mas o pedagogo poderá, na prática, reunir as diferentes categorias:

«Dessa maneira, o mundo não se apresentará ao aluno como despedaçado em vários domínios de conhecimento isolados, mas como um cosmos harmonioso, possuindo uma estrutura admirável», conclui Caroline von Heydebrand.

Sanções para professores

—anunciou Rebelo de Sousa

Os professores que se recusaram a dar notas no termo do primeiro período escolar vão sofrer sanções, revelou, ontem, em entrevista à Rádio Renascença, Marcelo Rebelo de Sousa, secretário de Estado da Presidência do Conselho.

Rebelo de Sousa acrescentou ainda que tal decisão resultava do facto dos professores serem funcionários públicos e, como tal, estarem sujeitos a sanções disciplinares. Adiantou ainda que o Executivo tinha solicitado um parecer sobre o assunto à Procuradoria-Geral da República.

Entretanto, a comissão permanente do conselho nacional da JSD, ontem reunida para analisar o problema da autonomia universitária, chegou a um consenso em torno de uma tomada de posição de apoio aos deputados da JSD, no que diz respeito a essa questão concreta.

O parecer adoptado poderá vir a ser revelado, se as circunstâncias o exigirem. Esta revelação foi interpretada por alguns observadores como indiciadora de divergências entre o titular da pasta, Vítor Crespo, e os jovens deputados social-democratas.

Sem receber desde Outubro

Professores de Cinfães não dão aulas

PORTO, 11 – Os professores do externato liceal de Cinfães cessaram hoje as suas actividades docentes, por tempo indeterminado e até que a situação seja resolvida, em sinal de protesto pelo facto de não receberem vencimentos desde Outubro último. Já não é a primeira vez que tal sucede naquela vila do norte do distrito de Viseu, onde o externato liceal (com mais de 400 alunos) é uma escola supletiva do ensino oficial com contrato celebrado com o MEU, nos termos do qual os vencimentos do pessoal docente são suportados por aquele Ministério. Os professores do referido estabelecimento também não assinaram nem afixaram as classificações da avaliação do primeiro período e elegeram uma comissão, durante um plenário, que os representará junto das entidades responsáveis. Num comunicado que igualmente difundiram, os professores de Cinfães afirmam que «a paciência e os orçamentos familiares têm limites», tanto mais que esta situação não é inédita naquele externato liceal. Os encarregados de educação de Cinfães reuniram em plenário e aceitaram as razões dos professores, acrescenta ainda o comunicado.

Sociais-democratas do centro querem abandonar frente comum

Centena e meia de professores reuniram-se no passado sábado em Leiria, num encontro promovido pela tendência reformista do Sindicato dos Professores da Zona Centro (SPZC).

O antigo primeiro-ministro Mota Pinto e o professor francês Ellie Jouen, fizeram intervenções de fundo, falando respectivamente sobre o papel do reformismo social-democrata no Portugal de hoje e a corrida ao armamento e as repercussões dessa escalada na educação.

«Cada vez os governos diminuem mais os seus esforços com a educação, tanto nos países industrializados, como em vias de desenvolvimento, fazendo-nos viver num mundo superarmado e analfabeto», afirmou nomeadamente o sindicalista francês. Calculou ainda que se gasta no mundo um milhão de dólares (67 milhões de escudos) em cada minuto para reforçar o arsenal bélico, considerando necessário «introduzirmo-nos nos programas escolares para ver se eles favorecem o desarmamento».

Os professores socias-democratas consideraram, na mesma ocasião, positiva a decisão do SPZC de propor à classe a revisão dos estatutos e a adesão à UGT. Foi proposto à direcção do sindicato o abandono da frente comum «dominada pela Intersindical».

DR. RUI BENTO PESSOA

FALECEU

Maria José de Lemos Lobato de Faria Bento Pessoa, Ana Maria Bento Pessoa de Melo Parente, marido e filhos, Maria Joana Bento Pessoa de Melo Barradas, marido e filhos, e Maria do Céu de Faria Bento Pessoa e filho, participam o falecimento de seu marido, pai, sogro e avô, e que o funeral se realizou ontem para o Cemitério do Alto de São João.

Agência Barata

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS

«LICENCIADOS EM DIREITO»

PARA FREQUÊNCIA DUM CURSO ESPECIAL DE FORMAÇÃO DE MAGISTRADOS DO MINISTÉRIO PÚBLICO, ENCONTRA-SE ABERTO CONCURSO DOCUMENTAL PARA ADMISSÃO AO CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS ATÉ AO DIA 22 DE JANEIRO DE 1982. PARA MAIS INFORMAÇÕES DEVERÁ CONTACTAR:

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS
LARGO DO LIMOEIRO
— 1100 LISBOA
OU PELOS TELEFS.
87 47 13 -86 05 52

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSUNTO: — ACEITAM-SE INSCRIÇÕES ATÉ AO DIA 22/1/82 PARA ADMISSÃO DE:

15 serventes, 1 guarda de 2.ª classe, 7 varejadores de 3.ª classe (limpa-colectores), 6 canalizadores de 3.ª classe, 1 pedreiro de 3.ª classe, 1 mecânico-auto de 3.ª classe, 1 bate-chapa de 3.ª classe, 2 motoristas de pesados de 2.ª classe e 1 aprendiz de mecânico-auto, cujos concursos para possível integração ao quadro, se aguarda publicação no Diário da República.

Podem-se candidatar todos os indivíduos de nacionalidade portuguesa, com mais de 18 anos de idade, possuidores da escolaridade obrigatória, devendo os candidatos a motorista de pesados estarem habilitados com carta de condução profissional de pesados.

As inscrições são feitas na Secção de Pessoal em Oeiras, de 2.º a 6.º feira das 9,30 às 12 horas e das 14,30 às 17 horas.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS, 28 DE DEZEMBRO DE 1981.
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

Com greves à vista

Governo adia discussão na AR do "pacote laboral"

O chamado «pacote laboral» do Governo AD só deverá subir à Assembleia da República em meados de Maio ou Junho, segundo afirmou o secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros.

De referir que as declarações de Marcelo Rebelo de Sousa surgem após a CGTP-/IN e a UGT terem anunciado uma movimentação de massas, que inclui a greve geral, contra a política governamental, sobretudo na área laboral.

Como já noticiámos, a CGTP/IN convocou uma greve geral para o dia 12 de Fevereiro e a UGT marcou a sua greve nacional para o primeiro dia de discussão do «pacote laboral» no Parlamento.

Marcelo Rebelo de Sousa disse que o Governo só tenciona ver o assunto discutido em plenário da AR em meados deste ano, acrescentando que «antes disso, há coisas mais urgentes a tratar, como o **pacote local**» (que inclui as novas leis do recenseamento eleitoral e das eleições locais) e a revisão constitucional.

Sobre as «normas salariais» e o limite de 17 por cento para os aumentos salariais, aquele membro do Governo afirmou que a resolução deverá ser assinada esta semana pelo Primeiro-Ministro, depois de uma revisão da sua redacção, já aprovada pelo ministro do Trabalho.

Marcelo Rebelo de Sousa disse ainda que a resolução é muito genérica, remetendo para diplomas legais muitas das matérias nela contidas, como por exemplo o aumento do contributo para a Previdência Social das empresas que concedam aumentos salariais superiores a 17 por cento.

O Governo, ao adiar a discussão na AR do «pacote laboral», poderá ter em mente arrefecer as lutas (da CGTP e da UGT) já anunciadas e que têm como ponto fulcral e comum a política da AD no sector do Trabalho, designadamente a reformulação da lei dos despedimentos que, a ser aplicada, vai agravar o emprego neste País.

A greve geral

A greve geral de meio dia, em 12 de Fevereiro, anunciada no sábado pela CGTP-/IN, como já noticiámos, está a ser discutida pelos trabalhadores no seio das organizações sindicais e será na sexta-feira submetida à apreciação do plenário nacional da central sindical, a realizar na sexta-feira.

Entretanto a Federação dos Sindicatos da Construção, Madeiras e Mármores já manifestou o seu apoio àquela jornada de luta que, segundo os organizadores, visa a defesa do futuro de Portugal assente na liberdade, na democracia, no progresso e na justiça social».

Torres Couto, dirigente da UGT e do Sindicato dos Seguros do Sul e Ilhas, ao comentar a actual situação político-sindical do País, admitiu a possibilidade de aquela organização sindical vir a fazer greve também no dia 12, mas pôs como condição que fossem convidados todos os sindicatos filiados na União Geral dos Trabalhadores.

A iniciar amanhã

Greve na Tabaqueira poderá ocasionar falta de tabaco

Realiza-se esta tarde um plenário dos trabalhadores da Tabaqueira, destinado à discussão da proposta de greve de amanhã até sexta-feira, apresentada pelas organizações sindicais representativas na empresa.

A greve, cujo pré-aviso já foi entregue, decorrerá sob a forma de paralisações de duas horas diárias por trabalhador, o que terá como consequência a paralisação total da produção.

Segundo uma fonte sindical, os trabalhadores da Tabaqueira lutam pela reposição do seu poder de compra, contra o tecto salarial que o conselho de gerência pretende impor, bem como a retirada de regalias há muito adquiridas.

Para os mesmos dias, a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (Fetese) e os sindicatos paralelos, dos Fogueiros e Sindeq, também convocaram greves sectoriais.

A Fetese afirma em comunicado que os trabalhadores são levados a adoptar tais formas de luta devido ao clima de «guerrilha entre o presidente do conselho de gerência e o Ministério da Indústria» a quem responsabilizam pelas consequências advenientes das paralisações.

Estas organizações sindicais, afectas à UGT, «convidam o conselho de gerência da Tabaqueira para um debate público na Televisão, onde será demonstrado que afinal é o Governo que fomenta as greves, tentando partidarizá-las».

Soltas

● Iniciam-se na quarta-feira as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Técnicos de Manutenção de Aeronaves (Sitema) para o biénio de 1982/84.

Concorrem ao acto eleitoral, que se prolonga até sexta-feira, três listas («A», «B» e «C»), a primeira afecta à actual direcção. As outras duas integram elementos que têm vindo a contestar a actuação do Executivo em exercício, acusando-o de não defender eficazmente os interesses da classe.

● As estruturas sindicais de Transportes acusaram o titular da pasta do sector de ter tentado «enganar a população utilizando a mentira e a manipulação de dados» na comunicação que fez ao País na quarta-feira. A nota divulgada a propósito sublinha o facto de entre todos os países europeus, ser o Estado português o que tem menor comparticipação nas despesas das empresas de transportes.

● A empresa de confecções «Macomil», do grupo Mako Jeans, moveu um processo disciplinar para despedimento de uma trabalhadora que esteve de baixa por motivos de gravidez. A informação é dada pelo Sindicato dos Trabalhadores do Vestuário do Porto, que está a fazer diligências no sentido de evitar a consumação do processo.

A empresa considera faltas injustificadas os dias em que a trabalhadora não compareceu ao serviço depois de ter falhado à junta médica requerida pela empresa. Esta falta, diz o Sindicato, foi devida ao facto de a trabalhadora estar de cama.

● Usar o direito contratual de mais de uma hora por dia para cuidar do filho até à idade de um ano dá lugar a despedimento numa empresa do Porto, a «Ladycort». Pelo menos foi o que aconteceu com a trabalhadora Orquídea, que tem sido alvo de uma «terrível pressão psicológica», depois de o Sindicato ter feito recuar aquele processo de despedimento.

Serviços Sociais Universitários podem voltar a paralisar

Entre amanhã e o próximo dia 22, os trabalhadores dos Serviços Sociais Universitários vão reunir-se em todo o País, nos seus locais de trabalho, a fim de analisarem a situação provocada pelo protelamento da sua integração na Função Pública e da definição dos quadros de pessoal.

A Federação dos Sindicatos de Hotelaria propôs uma greve antes do fim do corrente mês, contra o «desprezo» a que o Ministério da Educação e Universidades, Secretaria de Estado do Ensino, votou aos 3000 trabalhadores daqueles serviços.

Cristalaria

Os trabalhadores da cristalaria iniciaram hoje uma paralisação que se prolonga até sábado, com vista a pressionar as entidades patronais a aceitarem actualizar as tabelas salariais, de forma a restabelecer o poder de compra perdido, segundo uma fonte sindical.

Os trabalhadores deste sector, que já haviam efectuado uma série de greves em Dezembro, pela satisfação daquelas reivindicações, anunciaram a intenção de, posteriormente, paralisar entre os dias 19 e 23 do corrente.

Covina

Prossegue até quinta-feira a greve, iniciada no sábado, na Covina, em luta pela reposição do poder de compra dos trabalhadores e contra o tecto salarial do Governo.

Os trabalhadores desta empresa acusam o patronato de aplicar critérios diferentes na actualização dos salários.

Setenave

Numa das assembleias gerais mais concorridas de sempre, os trabalhadores da Setenave decidiram recusar-se a fazer horas extraordinárias, em virtude de não terem recebido ainda os salários de Dezembro e o 13.º mês.

Os trabalhadores, que deram um prazo até amanhã à administração para resolver a situação, poderão eventualmente recorrer a novas formas de luta.

Portaria do material eléctrico vetada pelo secretário do Trabalho

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito do Porto divulgou um comunicado em que denuncia a atitude do secretário de Estado do Trabalho, Joaquim Fernandes Marques, a vetar «por razões de ordem política», a Proposta Regulamentadora de Trabalho (PRT), dos Importadores e Armazenistas de Material Eléctrico e Electrónico, elaborada em Novembro por uma comissão técnica.

A organização sindical interroga-se se tal atitude não resultou das «pressões das grandes empresas e multinacionais do sector» e se «o senhor secretário de Estado do Trabalho estará à espera de alguma boa colocação numa multinacional ou de uma qualquer choruda compensação».

O documento refere que na origem daquelas suspeitas está o facto de aquele membro do Governo ter concordado com as conclusões e fundamentos da comissão técnica, não tendo no entanto autorizado a publicação da tabela salarial mais elevada da PRT, assim como a redução do tempo de promoção de caixeiros e escriturários.

É de referir que aquela comissão técnica incluía representantes dos Ministérios do Trabalho e Comércio e consagrou dois níveis salariais: um para as empresas com facturação inferior a 2500 contos e outro para as que facturam uma verba igual ou superior.

O Sindicato manifestou a intenção de denunciar esta situação junto do Conselho da Revolução e da Presidência da República, realizando-se ainda hoje uma reunião dos sindicatos envolvidos nas negociações deste contrato colectivo.

Nova tabela na EDP

Os sindicatos afectos à UGT assinam hoje a nova tabela salarial da EDP, que consagra aumentos da ordem dos 20,4 por cento (na tabela) e 0,2 (na antiguidade). Os sindicatos da CGTP-IN afirmaram que só no dia 18 poderão dar uma resposta ao conselho de gerência da empresa.

Segundo delegados sindicais, este acordo é o primeiro a ser aceite para além dos 17 por cento aconselhado pelo Governo, sob pena de sanções.

Uma fonte sindical referiu a propósito que a EDP não ficará sujeita a sanções porque «não é uma empresa deficitária, que só não tem grandes lucros porque as autarquias lhe devem mais de 40 milhões de contos. Para além disto, trata-se de uma empresa de produção crescente, onde o índice absentista é muito baixo».

Um sindicalista da Fetese referiu que, por outro lado, a proposta que é hoje assinada foi apresentada antes do despacho que limita os aumentos aos 17 por cento.

Louça de Sacavém pode endurecer a luta

Os trabalhadores da Fábrica de Louça de Sacavém aprovaram em plenário e por unanimidade uma moção em que exigem a suspensão do despedimento do dirigente sindical Alberto Cavaco, propondo garantir a sua entrada na fábrica e não permitir a sua expulsão.

Foi igualmente decidido denunciar a situação na empresa junto da Assembleia da República, Conselho da Revolução, Comissão Constitucional, Primeiro-Ministro, ministro do Trabalho e Presidente da República.

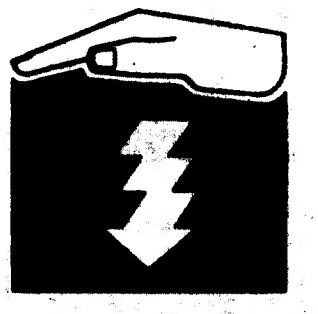
Os trabalhadores manifestaram também a intenção de avançar para outras formas de luta, que poderão incluir a greve, no caso de a administração não pagar os salários na data normal, não distribuir refeições e exigir uma indemnização pelos prejuízos causados pelo plenário.

Sem salários há três meses

Os trabalhadores da empresa de vestuário «Costa, Carlos e Correia, Ld.ª», no Porto, estão sem receber salários há três meses e dos subsídios de férias e Natal não viram tostão. Recentemente eleitas, as delegadas sindicais começaram a defesa dos seus direitos, mas logo se abateu sobre elas a repressão, informa o sindicato. Uma delegada já foi agredida e tal como a outra trabalhadora a empresa moveu-lhe um processo disciplinar para despedimento.

Também as 80 trabalhadoras da «Confenave», Porto, ainda não receberam o subsídio de férias nem o 13.º mês. De Novembro receberam apenas uma quinzena e de Dezembro, nada.

Ainda segundo uma informação do Sindicato do Vestuário do Porto as 180 trabalhadoras da «Maiquel», em Ermesinde, não receberam ainda o 13.º mês. Têm salários de sete e nove contos e muitas delas estão com contratos a prazo.



POUPE AGUA E ENERGIA ELECTRICA

Prevendo melhorias para 1982

Cinco hotéis algarvios facturam um milhão de contos

Os cinco hotéis de luxo do Algarve anunciaram, sábado, que prevêem para 1982, a realização de uma receita bruta de 1.385 milhões de escudos, o que representa um aumento de 304 milhões de escudos em relação a 1981 e de cerca de 319 milhões, em relação a 1980.

Os hotéis Algarve, Alvor Praia, Balaia, Dona Filipa e Golfe da Penina prevêem que para o ano em curso, cerca de 1.306 milhões de escudos correspondam à entrada de divisas, o que representará a quase totalidade destas receitas.

Em 1980, o valor estimado de entrada de divisas naqueles hotéis foi de 1.012,6 milhões de escudos, e, em 1981 de 1.027,6, correspondendo, assim, as receitas estimadas para 1982 a aumentos de 293 milhões de escudos em relação ao primeiro ano e de 278 milhões em relação ao segundo.

Aquelas unidades hoteleiras revelaram também que no ano trasacto despenderam com as liquidações dos impostos de transacção e de turismo cerca de 87,4 milhões de escudos, dos quais 58 milhões dizem respeito ao primeiro daqueles impostos.

Anunciaram ainda que foram despendidos no mesmo ano, cerca de 24,5 milhões de escudos com a publicidade no País e no estrangeiro, 6,5 em viagens de promoção e vendas e 10,2 em estadias, refeições e bebidas oferecidas a jornalistas e agentes de viagens.

Os hotéis Algarve, Alvor Praia, Balaia, Dona Filipa e Golfe da Penina têm uma capacidade total de 974 quartos, dispondo ao seu serviço de 1.535 empregados.

●

VENDER CALÇADO AOS ÁRABES é a intenção do Fundo de Fomento da Exportação ao convidar três empresários que durante esta semana visitam a MOCAP (Feira do Calçado, a decorrer em Espinho) e a Portex-/Outono, a realizar no Porto.

Enquanto uma das empresas que agora visita Portugal está ligada ao Aresbank, com capitais maioritários de Espanha, as outras duas operam sobretudo nos mercados dos Emirados e Arábia Saudita e de Argélia e Marrocos.

A firma associada do Aresbank visitou já a convite do FFE, a Portex de Setembro passado, a Intercasa e a Portex-Lar; a empresa que opera nos mercados saudita e dos Emirados esteve já também na Portex-Lar e o Aresbank visitou três fábricas de calçado em Guimarães e São João da Madeira.

A MOCAP, que se realiza em Espinho de 11 a 13 do corrente mês, e a Portex/Outono-Inverno, no Porto de 14 a 18 de Janeiro, são apoiadas pelo Fundo de Fomento de Exportação.

●

UMA EXPOSIÇÃO DE MÁQUINAS-FERRAMENTAS e equipamentos acessórios para a indústria de produção metálica e mecânica realizar-se-á no Porto, para divulgar a máquina portuguesa e os progressos da tecnologia estrangeira no sector.

A EMAF/82, a realizar de 27 de Outubro a 4 de Novembro, ocupando uma área útil de cinco mil metros quadrados, é organizada conjuntamente, pela Associação Industrial Portuense (AIP) e pelo Centro de Cooperação dos Industriais de Máquinas e Ferramentas (CIMAF).

Um elemento do Secretariado da Exposição declarou que a mesma pretende ainda que os empresários tenham conhecimento de todas as inovações no sector.

Particularmente virada para os aspectos técnicos e comerciais, a fim de fomentar as transacções e o desenvolvimento do sector metalomecânico em Portugal, a EMAF-/82 tem também como meta proporcionar uma acção educativa para os estudantes que frequentam cursos relacionados com o tema da exposição.

●

JOÃO SALGUEIRO E CAVACO E SILVA são dois dos intervenientes previstos para o seminário «Os Seguros em Portugal» que o Instituto Progresso Social e Democracia organiza em Lisboa nos próximos dias 22 e 23.

Segundo nota divulgada à Imprensa, o IPSP pretende com este seminário «analisar não só a problemática dos seguros perante a entrada de Portugal na CEE, como também os problemas actuais da Indústria Seguradora Portuguesa não em termos meramente pontuais mas sobretudo em termos globais».

O ministro das Finanças e do Plano deverá abrir o Seminário, na sexta-feira, dia 22, pelas 16 horas, estando previstas ainda, nesse dia e no seguinte, intervenções de Cavaco e Silva, Mário Adegas, Alberto Regueira, Joaquim Vitorino, tudo gente do Governo ou integrante da maioria parlamentar, e ainda o presidente do Instituto Nacional de Seguros, dr. Ruy de Carvalho.

O Hotel Algarve, na Praia da Rocha, é uma das cinco unidades de luxo da costa algarvia responsáveis pela captação prevista de divisas na ordem do milhão e 300 mil contos para este ano

Com os estudantes em brasa

FMI azeda o açucar no Sudão

O aumento de 62% do preço do açúcar, no Sudão, provocou já no espaço de uma semana, quatro dias de manifestações no país, onde se registaram um morto e dois feridos, todos estudantes.

As manifestações seguiram-se à decisão governamental sudanesa de instaurar um programa económico de austeridade, incluindo, entre outras medidas, a supressão das subvenções à gasolina, açúcar, trigo e farinha.

Segundo fonte cairota bastante segura, parece que o Governo de Kartum se viu coagido a aceitar estas medidas por pressão do Fundo Monetário Internacional.

De facto, o FMI exige que o Governo sudanês reduza para metade, nos seis próximos meses, o seu défice orçamental, calculado em 120 milhões de dólares, condição indispensável para que receba a primeira fatia dos 220 milhões de dólares de crédito prometido.

A mesma fonte revelou, ainda que a Arábia Saudita alinhou s sua posição pela do FMI, ao passo que Abu Dhabi, em contrapartida acaba de emprestar cinco milhões de dólares ao Sudão.

Foi neste clima de crise que os estudanetes de Kartum organisaram, marchas de protesto contra os aumentos de preços, tendo morrido um deles e ficado feridos dois outros.

Segundo testemunhas provenientes de Kartum, a tensão subiu bruscamente no domingo, quando estudantes, circulando em pequenos grupos, começaram a apedrejar todos os veículos. Adultos, desempregados e refugiados na sua esmagadora maioria, juntaram-se aos estudantes e incendiaram vários postos de gasolina.

Efectivamente, o problema da gasolina, sempre actual no Sufão, agudizou-se, ainda mais desde há três semanas.

O Governo sudanês decidiu, então, fechar todos os estabelecimentos de ensino de Kartum, o que não impediu que, cinco dezenas de estabelecimentos comerciais tenham sido pilhados, no bairro chadiano de Al Suk Chaabi, na área Sudoeste de Kartum.

O Exército começou, então, a movimentar-se nas ruas, tendo grupos de cinco a seis pára-quedistas tomado posições junto de cada posto de gasolina. A cidade passou a dar a impressão de se encontrar bem controlada pelo Poder.

Segundo as mesmas testemunhas, nota-se actualmente a falta de pão, gasolina, açúcar e carvão, em Kartum, o que dificulta imenso a confecção de refeições, facto que está a ser muito mal aceite pela população, neste período de festividades religiosas de comemoração do nascimento de Maomé.

O descontentamento estudantil eclodiu em fins de Dezembro quando, pela primeira vez, dirigentes da Universidade de Kartum se recusaram a conceder subsídios para transporte, aos alunos, por ocasião das férias semestrais.

Em represália, as autoridades sudanesas decidiram suspender todos os estudantes do primeiro ano, ou seja, um pouco mais de 1500 alunos, e fechar os serviços executivos da União dos Estudantes.

Face à amplitude dos protestos, verificou-se um recuo das autoridades quanto a esta decisão de suspensão dos alunos, mas não quanto à reabertura da União dos Estudantes.

Entretanto, a Universidade continua encerrada, por período indeterminado.

Ligeira baixa no ano passado

Angola produz diariamente 130 mil barris de petróleo

A República Popular de Angola, segundo deu a conhecer Hermínio Escórcio, director-geral da SONANGOL, chegou ao fim de 1981, com uma média de produção diária de aproximadamente 130 mil barris, o que em comparação com o ano de 1980, significa uma ligeira baixa, que se deveu a «problemas técnico-operacionais».

O grosso da produção de 1981 foi proveniente dos poços em produção do «cff-shore», com maior incidência na área de Cabinda. A costa angolana está dividida em treze (13) blocos, tendo cada um uma área de aproximadamente quatro mil quilómetros quadrados. Por enquanto, só o bloco dois, situado ao largo do Município do 'Soyo' (província do Zaire) entrou em produção em meados do ano passado, com um caudal inicial de cinco mil barris diários, tendo atingido nos últimos dias do ano uma produção de dez mil barris diários.

A Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola (SONANGOL) conta presentemente com cerca de dois mil e cem trabalhadores, dos quais oitenta e dois são cooperantes, afirmou ainda Hermínio Escórcio, precisando contudo, que esta Sociedade alargou no ano findo a sua participação em novas áreas de acção, nomeadamente nos serviços de Aeronáutica, que foram equipados com uma esquadrilha composta por dois aviões e oito helicópteros, para além da aquisição do «blending» da Mulemba à Shell, com uma capacidade anual de fabrico de 13 500 toneladas de lubrificantes, que permitiu a entrada desta empresa no mercado dos produtos derivados do petróleo.

Esta sociedade, disse ainda Hermínio Escórcio, envidou também alguns esforços na melhoria das condições de vida dos trabalhadores, tais como: a concessão de novos salários, abertura de serviços médicos para o pessoal, bem como o funcionamento do grande refeitório de Luanda.

No que se refere ao plano externo, a SONANGOL estabeleceu contratos com companhias estrangeiras interessadas em associação na pesquisa e na produção de outras áreas, tendo sido efectivados acordos com a «Agip», «Iedc», «Getty Oil» e «Cites Service» com vista ao início das operações nos blocos 1, 7, 8 e 9 respectivamente. Empreenderam-se também negociações com a «Braspetro» e a «Petrofina», com o objectivo de criar uma empresa mista para explorar o bloco 4 através da qual a SONANGOL irá transformar-se pouco a pouco numa empresa operadora.

Bloqueadas negociações nas pescas com a CEE

As negociações sobre os direitos de pesca dos espanhóis nas águas da CEE para 1982, estão bloqueadas e deverão recomeçar a 25 de Janeiro, soube-se de fonte comunitária em Bruxelas.

Com efeito, a Comissão Europeia recusou aplicar um regime de transição ao considerar ser necessário haver acordo para todo o ano de 1982.

Os pescadores espanhóis, que esgotaram as suas quotas de pescado no golfo da Gasconha em 1981, não podem pescar nessa zona desde o passado mês de Outubro e também já não têm acesso às águas britânicas e irlandesas desde 1 de Janeiro, data em que terminou o anterior acordo de pesca.

As dificuldades das negociações andam à volta da quantidade de peixes que os espanhóis são autorizados a capturar e do número de licenças. A Comissão Europeia tenciona propor quantidades inferiores para 1982.

Espanha

40 milhões de turistas num só ano

Com mais de 40 milhões de turistas em 1981 a Espanha bateu o recorde de entradas de visitantes da história do turismo espanhol.

De acordo com os números provisórios da Secretaria de Estado de Turismo, no ano passado entraram em Espanha 40 129 801 visitantes, o que significa um aumento de mais de dois milhões e 100 mil em relação a 1979, até agora considerado o de maior afluência de turistas.

O ano de 1981 começou com diminuição de entradas durante os primeiros meses em relação ao mesmo período do ano anterior, mas a partir de Abril verificou-se uma recuperação com aumentos todos os meses, à excepção de Agosto que registou uma diminuição de 0,6 por cento.

Meios da Secretaria de Estado de Turismo destacaram o facto dos aumentos nos últimos meses da temporada baixa, o que é interpretado como sinal da recuperação do turismo.

Cooperação com Moçambique nas pescas

A concessão a Portugal de quotas de pesca em Moçambique ou, em alternativa, a constituição de uma empresa mista está a ser estudada pelos governos dos dois países.

As possibilidades de cooperação entre Portugal e Moçambique no domínio das pescas foram estudadas e analisadas numa reunião de trabalho entre o secretário de Estado português das Pescas, José Gonçalves Viana, e o embaixador moçambicano em Lisboa, João da Silva Ataide.

O secretário de Estado das Pescas assegurou ao embaixador de Moçambique que Portugal está interessado em participar na formação de quadros moçambicanos

A convite de Gonçalves Viana, o secretário de Estado das Pescas de Moçambique, Tenreiro de Almeida, deverá visitar Portugal na segunda quinzena de Janeiro.

O secretário das Pescas de Portugal retribuirá a visita em meados de Fevereiro, a convite do seu homólogo moçambicano.

Diálogo POUP/Igreja

Jaruzelski reuniu com Primaz Polaco

— rádio Varsóvia apela ao entendimento nacional

O general Jaruzelski encontrou-se no sábado com o primaz polaco, Monsenhor Glemp, no primeiro encontro entre o chefe da igreja católica da Polónia e o dirigente polaco depois da proclamação de estado de sítio na noite de 12 para 13 de Dezembro.

Segundo a rádio Varsóvia, captada em Viena, durante a reunião foram trocados pontos de vista sobre a situação actual, tendo sido expressas «intenções no sentido da sua normalização». A emissora da capital polaca não se referiu às posições tomadas pelos interlocutores. Monsenhor Glemp tinha, na passada quarta-feira, 6 de Janeiro, atacado os dirigentes polacos por considerar que o regime militar «pressionava moralmente» os trabalhadores a abandonarem o «Solidariedade», ao mesmo tempo que exortava a população «a ter paciência». Por outro lado, círculos diplomáticos de Viena, assinalam que entre as condições postas pelo dirigente da igreja polaca para uma reunião com as autoridades de Varsóvia, figurava a presença de Walesa e a libertação dos dirigentes do «Solidariedade» detidos. Entretanto, rádio Varsóvia, referindo-se no domingo ao encontro Jaruzelski/Glemp, considerou que se gerou «a esperança de que se assistia ao ressurgimeno da ideia do entendimento nacional».

Discurso do Papa

O Papa João Paulo II denunciou, no domingo, em Roma, perante 30.000 fiéis, «a violação das consciências na Polónia».

O Papa – que desde há oito dias vinha conservando o silêncio sobre os acontecimentos polacos – quebrou esse mutismo durante o «angelus» dominical, ao declarar que a «violação das consciências» no seu país era «o golpe mais doloroso infligido à dignidade humana» e constituía «em certo sentido, uma violência pior que a morte física».

Monsenhor Glemp e Jaruzelski: o relançamento do diálogo?

– Antes, o Sumo Pontífice referira-se à homilia de 6 de Janeiro de Monsenhor Glemp, na qual este afirmara que «sob a ameaça de perda do trabalho, os cidadãos polacos estavam a ser obrigados a assinar declarações contra a sua consciência e as suas convicções».

O Sumo Pontífice lembrou, a este respeito, que «o princípio do respeito das consciências era um direito fundamental do homem, garantido pelas constituições e pelos acordos internacionais».

João Paulo II não fez qualquer alusão ao encontr de sábado entre o general Jaruzelski e monsenhor Glemp. Entretanto o Papa recebeu no sábado de manhã durante uma hora o ministro francês das Relações Exteriores, Claude Cheysson.

O ministro conferenciou depois durante trinta minutos com o cardeal secretário de Estado Agostinho Casaroli.

Cheysson não fez qualquer declaração à saída.

Os observadores notaram a duração invulgar da audiência concedida pelo Sumo Pontífice a Cheysson, a qual decorreu na biblioteca privada onde o Papa recebe os seus visitantes de «marca».

Pensa-se, de modo geral, que as conversações entre o Santo Padre e Cheysson tiveram por temas a Polónia e todos os aspectos dos problemas do Médio Oriente.

Abrandamento da lei marcial

As autoridades polacas anunciaram ontem algumas medidas de abrandamento da lei marcial entre as quais a reentrada em funcionamento das redes telefónicas das grandes cidades e reabertura parcial das Universidades.

No sábado tinha sido levantada a censura aos telegramas enviados de Varsóvia pelos correspondentes estrangeiros.

Ao anunciarem as medidas agora tomadas para minorar os efeitos da lei marcial as autoridades declararam que não vão sucumbir à pressão política do ocidente e que as sanções económicas ocidentais apenas farão prolongar o regime de excepção.

Por seu lado o «Dziennik Ludowy», jornal do Partido Unificado Camponês Polaco, afirmou que a supressão da lei marcial na Polónia «não será acelerada pela espectativa e a passividade» mas que depende do tempo que for preciso para que a economia recupere o seu equilíbrio e a sua força.

Num artigo citado hoje por rádio Varsóvia, numa emissão captada em Londres pela BBC, o jornal sublinha que um estado de direito deve ser forte para «se permitir a democracia», Acrescenta que actualmente, na Polónia «opor-se ao reforço da economia significa prolongar as restrições das liberdades civis».

Neste domínio, a agência oficial polaca PAP afirmou que as sanções económicas adoptadas pelo presidente americano Ronald Reagan contra a Polónia vão provocar um prejuízo de 70 milhões de dólares à pesca polaca.

Entretanto, o director da revista oeste-alemã «Stern», Henri Nannen, partiu no domingo, com uma equipa de jornalistas da sua redacção, para a Polónia «onde conta encontrar-se com Lech Walesa e o primaz da Igreja Católica Mons. Glemp».

No momento da sua partida, Nannen indicou que «tinha obtido uma autorização especial para se deslocar à Polónia, passada pelo vice-ministro Mieczyslaw Rakowski». O director da «Stern», que afirmou ser um amigo de Rakowski desde há doze anos, avistou-se durante duas horas com ele durante a sua visita a Bona

Por seu lado, o jornal jugoslavo «Borba» citando «fontes seguras» de Varsóvia, escrevia na sua edição de sábado que Lech Walesa poderia ser libertado em breve.

Mensagem de Jaruzelski a Kadhafi

O coronel Muammar El Kadhafi recebeu do general Wojciecj Jaruzelski uma mensagem em que declara que «o povo polaco tem necessidade da aprovação e da compreensão total (das autoridades líbias) nas actuais circunstâncias», indicou rádio-Tripoli captada em Paris.

O general Tadeusz Hupalowski, membro do conselho militar de salvação nacional polaco (W.R.O.N.) e ministro da Administração Regional, chegado sexta-feira à noite a Tripoli, entregou ao chefe da revolução líbia a mensagem do general Jaruzelski, segundo precisou a emissora.

O presidente do «WRON» declara que «aprecia muito a atitude de aprovação e de apoio ao povo polaco expressa pelo coronel Kadhafi», acrescentando que o povo polaco «foi exposto a ameaças e a um bloqueio, com a ajuda do imperialismo americano».

Segundo "Il Giorno" de Mião

Prisão de Senzani pode levar ao paradeiro de Dozier

O professor Giovanni Senzani, considerado como um dos «cérebros» das Brigadas Vermelhas, assim como nove outras pessoas, incluindo duas mulheres, foi preso no sábado.

O prefeito da Polícia, Giovanni Pollio, precisou que os dez «brigadistas» tinham sido detidos em três refúgios situados ao sul de Roma, no seguimento de uma operação Policial em curso desde sexta-feira à noite.

A detenção de Giovanni Senzani, suspeito de ser membro da «Direcção Estratégica» das BV, é a primeira ocorrida no seio da organização desde a prisão de Renato Curcio, fundador do movimento clandestino, e representa um dos golpes mais importantes de sempre desferidos pela Polícia italiana.

Giovanni Senzani e os nove outros terroristas das BV presos com ele preparavam-se para raptar o administrador delegado do grupo Fiat, Cesare Romiti, precisou ainda o prefeito da Polícia de Roma.

Este rapto deveria ter tido lugar na terça-feira no centro de Roma, onde Cesare Romiti possui um apartamento, declara-se da mesma fonte. Foi evitado graças à detenção, na segunda-feira, de Stefano Petrella e Ennio Di Rocco, dois membros da coluna romana das Brigadas Vermelhas. Esta detenção permitiu chegar até Giovanni Senzani e aos seus outros cúmplices.

Entre as armas encontradas nos três refúgios descobertos pela Polícia havia bazucas e «pequenos mísseis», precisou o prefeito de Polícia. Todas as pessoas presas, incluindo Senzani, faziam parte da coluna romana das Brigadas Vermelhas, declarou Giovanni Pollio, o qual não quis porém indicar se existia relação entre as BV e o rapto no dia 17 de Dezembro último do general americano James Lee. Dozier em Verona.

Revelações de «Il Giorno»

Franca Mussi, uma das activistas das Brigadas Vermelhas presas ao mesmo tempo que o professor Senzani no passado fim-de-semana, conhece o local de detenção do general americano James Lee Dozier, revela hoje o jornal milanês «Il Giorno».

Em apoio da sua tese, o diário milanês acrescenta que a jovem foi capturada em Roma quando regressava de uma missão cumprida por conta do professor Senzani junto dos responsáveis do rapto do militar americano no Norte do país. Franca Mussi falou com os sequestradores do general, acrescenta o jornal e «sabe por consequência onde eles escondem o seu refém».

A Polícia apreendeu na sua rusga documentos comprovando a existência de uma oferta de colaboração do prof. Senzani às Brigadas Vermelhas do norte do quadro do caso Dozier.

O professor acima de qualquer suspeita

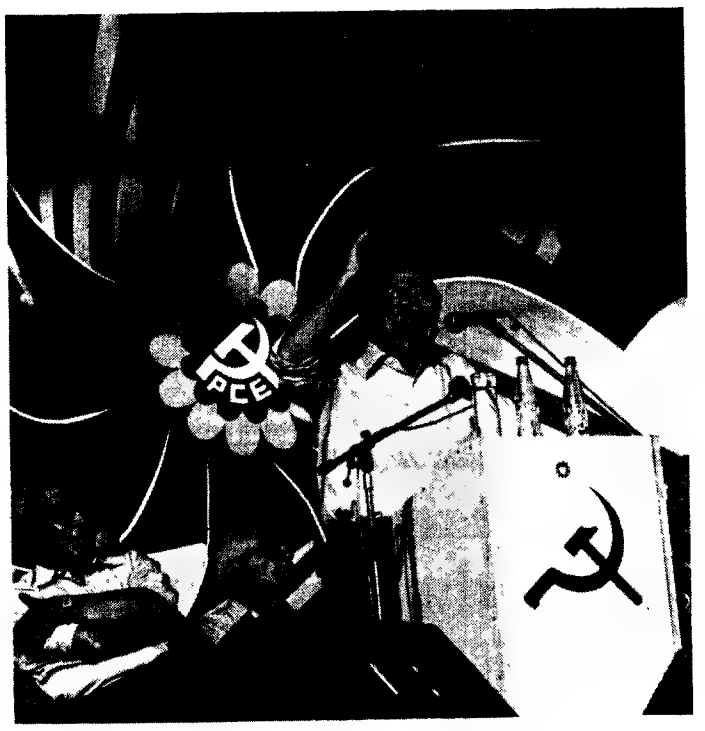
Giovanni Senzani, professor florentino, é o homem cuja figura dominou todo o caso do rapto de Giovanni D'Urso, o magistrado raptado em Dezembro de 1980 e libertado no mês seguinte pelas Brigadas Vermelhas.

Giovanni Senzani, um sociólogo barbudo cuja fotografia foi publicada em todo o mundo na altura do «caso D'Urso», foi durante muito tempo o clandestino perfeito. Desconhecido do público, mas reputado entre os que se interessavam pelos problemas das prisões, Giovanni Senzani participou em numerosas conferências internacionais sobre este tema.

A sua primeira obra foi um panfleto acerca dos que pretendiam reformar a instituição penitenciária. Aparecido em 1969, intitulava-se o «Serralho do Estado». O ensaio passou então despercebido, e levou muito tempo a estabelecer-se uma aproximação entre as ideias deste universitário e as que foram expressas pelas Brigadas Vermelhas acerca do universo penitenciário.

Quando Giovanni D'Urso foi raptado durante o Inverno de 1980, o professor Senzani tinha contactado dois jornalistas do semanário italiano «Espresso» como intermediários das BV, com vista à publicaçao de uma auto-entrevista dos raptores de D'Urso acompanhada pelo precesso verbal do interrogatório do magistrado romano – libertado depois, após o encerramento da prisão de alta segurança de Asinara.

A publicação desses textos originou nessa época numerosas polémicas e provocou a detenção durante alguns dias dos dois redactores do «Espresso» contactados por Senzani. Este último, procurado pela Polícia antiterrorista de Roma e de Florença, desapareceu então da circulação.



A crítica a Carrillo continua no PCE

Crise no PCE

Quarenta e oito comunistas eleitos em vários municípios da província de Madrid anunciaram no sábado a sua intenção de abandonarem o seu mandato de conselheiros municipais, para protestarem contra a exclusão do PCE de cinco conselheiros municipais da capital espanhola.

Num documento enviado no sábado à direcção do partido, os contestatários acusam – na de se estar a afastar cada vez mais do eurocomunismo. Consideram também o Comité Central responsável pela crise que o PCE atravessa.

Os cinco conselheiros de Madrid foram excluídos do PCE em 14 de Novembro por terem apoiado a cisão do Partido Comunista Basco (EPK), condenada por Santiago Carrillo.

O EPK preferiu unir-se ao Partido para a Revolução Basca, EIA, principal componente da coligação autonomista Euskadiko Eskerra (próxima da ETA Político-Militar, uma das organizações separatistas bascas).

Essa cisão está na origem da crise do PCE, cuja direcção enfrenta um movimento de contestação da parte de militantes que aprovaram a iniciativa do EPK. Seis deles tinham sido excluídos do Comité Central em Novembro último.

Sa á pro

Iniciou-se hoje, em Bruxelas, a reunião ministerial da NATO sobre a Polónia, que poderá determinar, segundo círculos diplomáticos da capital belga, citados pela agência ANOP, o futuro das relações Leste-Oeste. Se todos os 15 países membros estiverem de acordo na «condenação da responsabilidade da União Soviética» nos acontecimentos de 13 de Dezembro em Varsóvia, já as medidas concretas propostas pela administração norte-americana, não poderão obter um consenso da Aliança Atlântica.

Países europeus como a República Federal da Alemanha, a Bélgica, a França, não pensam ceder às pressões norte-americanas, invocando o desanuviamento e a defesa de interesses comerciais próprios, relaccionados com acordos celebrados com a URSS. Em relação ao primeiro aspecto, o chanceler da RFA afirmou ontem, em Washington, numa entrevista à cadeia de televisão «ABC», que os EUA não podem esperar dos aliados europeus que estes se limitem a responder – sim «às ordens-chefe», quando o presidente norte-americano toma uma decisão. Schmidt referiu a necessidade de uma posição firme sobre os acontecimentos na Polónia, mas sublinhou que mais importante que as sanções «é o destino dos 17 milhões de alemães que vivem na zona de influência soviética. Por outro lado, exortou os presidentes dos EUA e da URSS a reunirem-se numa cimeira, ao argumentar que os «soviéticos estão a subestimar perigosamente os arreganhos do presidente norte-americano e isso é muito perigoso pois pode levar a um cálculo errado que nos pode pôr em perigo a todos, a vocês (norte-americanos) aos europeus ocidentais e a eles (aos soviéticos)».

Is

As autoridades americanas decidiram isentar de impostos dois estabelecimentos de ensino privado que praticam abertamente a discriminação racial em relação à população negra.

Esta decisão surge num documento apresentado pelo Departamento do Tesouro ao Supremo Tribunal, ao qual estes estabelecimentos tinham submetido o caso.

Ela constitui uma reviravolta total da política seguida desde há onze anos pelo Governo americano.

Em 1970, o Departamento do Tesouro tinha invocado o racismo para retirar a uma centena de estabelecimentos o direito à isenção de impostos e para o recusar a um número importante de escolas que ainda não beneficiavam dele.

A decisão, segundo um responsável do Departamento do Tesouro, foi tomada pelo secretário do Tesouro, Donald Regan, de acordo com o departamento da Justiça. Segundo este responsável, que pediu o anonimato, a Casa Branca foi consultada depois de a decisão ter sido

Reunuão ministerial da NATO

anções económicas á URSS e Polónia ovocam divergências

O secretário de Estado Alexander Haig à chegada a Bruxelas. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Por fim, o chanceler da República Federal da Alemanha falou da necessidade de uma política de «continuidade» da política externa dos EUA, nomeadamente sobre as conversações euro-estratégicas de Genebra que recomeçam, amanhã considerando as dúvidas que tal política suscita a Moscovo.

Por seu lado, o secretário geral da ONU, Perez de Cuellar, declarou numa entrevista publicada ontem pelo «The New York Times» ser a favor de um encontro entre os presidentes dos EUA e da URSS. «O problema que enfrentamos – afirmou Cuellar – é como reinstalar o clima de desanuviamento que nos leve à solução pacífica dos problemas». Referindo-se à Polónia, o secretário-geral da ONU, considerou como despropositada a intenção dos Estados Unidos de levarem às Nações Unidas os acontecimentos, «uma vez que a carta da ONU proíbe a intervenção nos assuntos internos dos países membros e não existem provas – considerou Cuellar secretário-geral da ONU) – de intervenção externa na questão polaca».

Esta situação de indefenição no seio da NATO e os apelos à negociação, são ainda referidos numa nota do governo socialista grego dirigida aos seus parceiros da Aliança Atlântica, em que as auroridades de Atenas reafirmam a condenação das medidas de excepção tomadas por Jaruzelski, mas salientam não existirem razões para as sanções económicas proposas por Reagan, «já que não há neste momento provas de intervenção militar da URSS na Polónia». A concluir, a nota do governo helénico afirma que a NATO não é o organismo mais apropriado para condenar um regime militar, na medida em que tolera a existência de um regime ditatorial num país membro da Aliança (a Turquia).

É neste clima de desacordo que as declarações de vários dirigentes ocidentais ganham importância. Todos eles afirmam a necessidade de fortalecimento da NATO, embora divirjam nas medidas políticas conducentes a esse reforço. Assim, o secretário americano da Defesa, Caspar Weinberger declarou no sábado passado em entrevista divulgada pela «Cable News Network» que é preciso evitar que «desacordos temporários» entre os EUA e os aliados europeus possam conduzir ao enfraquecimento da Aliança Atlântica. Referindo-se à polémica suscitada no seu país devido à crise polaca e quanto à razão de ser da manutenção de 340.000 soldados americanos na Alemanha Federal (inoperacionais no caso polaco, como refere a imprensa), Weinberger declarou que se oporia fortemente a uma redução da importância das tropas americanas estacionadas na Europa. Por seu lado, o secretário de Estado Alexander Haig reconheceu, numa conferência de imprensa, que os diferentes problemas que afectam cada um dos países do Ocidente Europeu constituirão provavelmente um impedimento a que estes sigam o exemplo norte-americano. Contudo, Haig salientou que era necessário que a Europa não invalidasse as sanções económicas decididas por Washington.

Médio Oriente preocupa Washington

Departamento de Estado desmente Caspar Weinberger

O Departamento de Estado norte-americano publicou um desmentido embaraçado às declarações feitas algumas horas antes pelo secretário da Defesa, Caspar Weinberger, que tinha indicado que os EUA estavam dispostos a relançar o acordo de cooperação israelo-americano.

Contradizendo o secretário da Defesa, o Departamento de Estado indicou, num comunicado distribuído à Imprensa: «O Presidente decidiu que não podíamos prosseguir a aplicação do acordo por ora, dado que o espírito em que foi assinado não foi respeitado».

Weinberger tinha afirmado: «Se alguém quer relançar o acordo, iremos para a frente». O Departamento de Estado rectificou, declarando apenas: «Esperamos um regresso ao espírito de cooperação permitindo que cada uma das duas partes leve em conta os interesses políticos mais largos da outra».

Acordo com a Síria?

O ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdel Khaddam, chegou ontem inesperadamente à Arábia Saudita.

Embora não tenha sido anunciado o motivo da visita, observadores pensam que esteja relacionada com a «anexação» dos Montes Golã sírios por Israel.

A agência noticiosa saudita disse que Khaddam deverá entregar uma carta do presidente Hafez Assad ao rei Khaled.

Fontes políticas de Beirute salientaram que a visita de Khaddam a Riade surge pouco tempo antes de uma deslocação que fará a Moscovo, ainda nesta semana, e especulam sobre se a Síria não estará a servir de medianeira, no reatamento das relações entre a União Soviética e a Arábia Saudita.

Khaddam disse já numa entrevista (recorda-se), que a Síria procuraria um acordo de cooperação estratégica com a União Soviética se o Conselho de Segurança das Nações Unidas não adoptar sanções contra Israel.

O Conselho de Segurança iniciou o debate sobre a questão do Golã na semana passada e estava prevista nova sessão para hoje. Foi adiada.

Aparente recuo de Israel

O ministro israelita da Defesa, Ariel Sharon, declarou ontem que Israel «não se encontra de modo algum interessado em guerrear a Síria».

Falando a uma delegação de membros do Parlamento norte-americano, pertencentes ao subcomité da defesa do Congresso, Sharon acrescentou que «as medidas preventivas de alerta, tomadas pelas forças israelitas no Golã, depois da decisão de «anexação» deste território, aprovada pelo Parlamento judeu, visavam desencorajar qualquer tentativa síria de intervenção armada que pudesse vir a provocar um confronto militar».

O ministro acrescentou que Israel se propõe «observar integralmente o cessar-fogo no Líbano-Sul» mas «não permitirá que volte a registar-se a situação ocorrida no início do Verão, quando segundo ele, os palestinianos atacaram localidades israelitas». «Caso esses ataques recomecem, a nossa reacção será extremamente vigorosa», ameaçou, entretanto, o ministro israelita.

Entrevista de Cheysson ao «Observer»

Os europeus «não poderão trabalhar de mão dada com os americanos enquanto o seu juízo divergir sobre a situação no Médio Oriente», declarou o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, numa entrevista publicada ontem em Londres pelo «Observer».

Segundo Cheysson, citado pelo semanário britânico, Camp David está morto e enterrado e foi substituído, enquanto plano de paz para o Médio Oriente, pelo plano Fahd, príncipe da Arábia Saudita.

O «Observer», citando fontes extremamente «fidedignas», afirma que «a reconciliação entre o Egipto e a Arábia Saudita atingiu um tal nível que os franceses contam com os sauditas para pagar os «mirages» que o Egipto acaba de adquirir à França, mas que provavelmente não pode pagar».

Segundo o «Observer», a Arábia Saudita, Yasser Arafat e o presidente Mubarak insistem para que a França interceda junto de Israel. «Mesmo os amigos, acrescentou Cheysson, pensam que a posição israelita em relação aos palestinianos é inaceitável. Pensamos que vale a pena dizermos isso a Israel».

Desmentido também em Paris

Entretanto em Paris, o porta-voz do Quai D' Orsay (Ministério dos Estrangeiros) – desmentiu que o ministro francês tenha declarado ao «Observer» que «Camp David está morto e enterrado e substituído, enquanto que plano de paz para o Médio Oriente, pelo plano Fahd».

«A proposta da França, de acordo com os seus parceiros europeus de contribuir para a constituição da força multinacional do Sinai é a prova que o juízo atribuído a Cheysson não foi feito» acrescentou o porta-voz do Ministério numa declaração à France Presse.

Atentado em Roma contra a OLP

Uma pessoa, cuja identidade ainda não foi revelada, ficou gravemente ferida num tiroteio que ocorreu ontem pouco depois das 13 horas locais (12.00 tmG), em frente da sede da OLP (Organização de Libertação da Palestina), em Roma, soube-se de fonte policial.

O gabinete da OLP, contactado por telefone, confirmou que se verificou efectivamente um tiroteio mas recusou-s a fazer qualquer comentário.

Isenção de impostos nos EUA por discriminação racial

tomada e não apresentou nenhuma objecção.

Os dois estabelecimentos em causa são a Bob Jones University de Greenville (Carolina do Sul) e a Escola Cristã de Goldsboro (Carolina do Norte). A primeira proíbe as relações e os casamentos inter-raciais, a segunda recusa-se a aceitar alunos negros. A isenção de impostos, para além da economia directa que provoca, atrai os doadores, na medida em que podem deduzir as ofertas dos seus impostos.

Logo que foi anunciada esta decisão do Governo, dois senadores democratas indicaram que na abertura, a 25 de Janeiro, da próxima sessão parlamentar, apresentariam um projecto de lei proibindo especificamente qualquer estabelecimento de ensino que pratique discriminação racial de beneficiar da isenção de impostos.

Segundo Daniel Moyhihan, senador democrata do estado de Nova Iorque, a nova política do Governo americano é «não só imoral, mas também ilegal». Contudo, ao anunciar a decisão, responsáveis do Departamento do Tesouro fizeram valer que o Congresso nunca tinha votado uma lei proibindo expressamente a isenção de impostos aos estabelecimentos que praticassem uma qualquer discriminação racial.

Protestos

Várias organizações que defendem as liberdades cívicas protestaram perante esta reviravolta de política americana.

A Associação Nacional para a Promoção dos Negros qualificou esta decisão como «perfeitamente criminosa».

Os «americanos para Acção Democrática» definiram-na como «obscena» e fazendo parte de um «esforço a todos os níveis para recusar a igualdade real e a justiça».

Finalmente o Comité Nacional Democrático falou de «decisão escandalosa» que «força os contribuintes a ajudarem as escolas segregacionistas».

Líbia nega golpe de estado

A Líbia classificou ontem de «rumores sem qualquer fundamento» uma informação distribuída em Cartum, pela agência sudanesa SUNA, citando fontes fidedignas em Tunis, segundo a qual ter-se-ia registado a semana passada uma tentativa de golpe de Estado na Líbia.

«Tais atoardas inserem-se na tenebrosa campanha de propaganda e intoxicação lançada contra a Líbia pelo imperialismo americano e a que os meios de informação estipendiados dão repercussão», afirma o desmentido publicado pela agência JANA em informação recebida em Paris.

Quem procura derrubar o presidente do Haíti?

O desembarque de exilados haitianos ligados a Bernard Sansaricq durante as últimas 36 horas, na ilha da Tartaruga, a poucos quilómetros da costa noroeste do Haiti, foi revelado ontem de fonte informada, diz a France Presse em Port au Prince, capital do Haiti.

A mesma agência noticiosa acrescenta que não foi possível contactar qualquer funcionário haitiano para confirmar ou desmentir esta informação, enquanto que uma reunião governamental se efectuava no palácio presidencial e que reforços de tropas partiram para a cidade de Port de Paix, situada defronte da ilha da Tartaruga.

O Exército e a milícia civil estão de prevenção desde sábado à noite e caças do Exército haitiano descolaram para o noroeste do país.

Soube-se que um destacamento militar desembarcado na ilha da Tartaruga reconquistou o pequeno posto militar de Palmiste, ocupado na véspera por um grupo de exilados haitianos. Estes, em pequeno número, refugiaram-se nas colinas circundantes. Desconhece-se até ao momento se outros exilados haitianos se encontram nessa zona.

Em 26 de Outubro do ano passado, um avião tinha lançado panfletos sobre a capital do Haiti a favor dum exilado haitiano, precisamente Bernard Sansarica, presidente do «Partido Popular Nacional Haitiano», apelando ao Exército e à milícia para derrubar o Governo de Jean Claude Duvalier, o actual presidente.

Natural da cidade de Jeremie, no Sudoeste do Haiti, Bernard Sansaricq deixou o Haiti, foi para os Estados Unidos durante os anos 60, depois de vários membros da sua família terem sido chacinados durante uma vaga de repressão do regime de Duvalier, pai do actual presidente Jean Claude. Sansaricq possui nacionalidade americana e serviu no Exército dos Estados Unidos. Já participou em 1965 numa tentativa de invasão de exilados haitianos que fracassou.

Na sexta-feira anterior, Bernard Sansaricq tinha informado um jornalista do «Miami Herald» que, acompanhado de outros quarenta haitianos refugiados, planeava invadir o Haiti, a fim de derrubar o presidente Duvalier. Encontrava-se então nas ilhas Turks e Caicos, possessões britânicas a 150 km ao Norte do Haiti. Na véspera, um avião carregado de armas e de munições tinha aterrado em Caicos, mas a sua carga foi logo confiscada pelas autoridades locais.

Finalmente, no sábado à noite, Sansaricq teria encontrado o adido político da Embaixada dos Estados Unidos nas Bahamas, que lhe declarou, em substância, que os Estados Unidos não apoiariam nenhum golpe de Estado em nenhum país das Caraíbas.

exclusivo

Tanzânia

O tempo da mudança

■ Novosti

ESTE ano, na Tanzânia, as chuvas vieram tarde. Entre Janeiro-Março, durante a estação «Macka» (grandes chuvas), não houve precipitações atmosféricas em todo o território. Por isso, durante esse tempo, o país viveu uma intensa espera: sem chuva não há colheitas, e o sol inclemente queima tudo; dez mil pessoas ficam condenadas a perecer à fome. O presidente Dj. Nhyerere apelou ao povo para que semeasse de novo os campos pelo método tradicional resistente à seca, para que o país pudesse ser abastecido de géneros alimentícios.

Finalmente, em Abril, caíram chuvas torrenciais. Os metereologistas assinalaram que há muito tempo não se registavam no país níveis tão elevados de precipitação.

Para os camponeses, a questão é dramática. «Toda a nossa vida depende da chuva. Quando, por exemplo, em 1974-75, não choveu, não juntámos sequer um saco de trigo. No ano passado, as colheitas foram de 3500 sacos.» Quem assim fala é Maraio Miombo, presidente do concelho aldeão da cooprativa «Mlova Barabarani». Esta cooperativa, constituída por dez pequenas aldeias, foi há pouco tempo reconhecida como a melhor da região e a título de recompensa o governo ofereceu-lhe um tractor.

A «Operação Dodom»

A zona da cidade de Dodom, no centro da Tanzânia, é muito árida. Dodom nem uma vez foi mencionada nos discursos do presidente Dj. Nhyerere, nas decisões do governo sobre as questões da agricultura. Mas há alguns anos, foi organizada uma «operação Dodom»: o seu objectivo era transferir os nómadas da região para uma vida sedentária.

Ao mesmo tempo, realizava-se a reconstrução social da vida camponesa. As aldeias organizaram-se em cooperativas e colectividades autónomas. Na língua suaheli (língua oficial da Tanzânia) começou-se a chamar às cooperativas «udjamaa», o que quer dizer grande família, irmandade, camaradagem. O lema dos «udjamaa» é: «viver e trabalhar juntos». Os princípios básicos da nova política agrária foram referidos por Dj. Nyerere no seu trabalho «Socialismo e desenvolvimento das aldeias».

O aparecimento de tais aldeias não foi por acaso. Noventa por cento dos tanzanianos são camponeses. À agricultura cabe 60 por cento do rendimento nacional.

Segundo os técnicos locais, o problema de obter grandes colheitas nas culturas de exportação, tais como café, algodão, sizal, chá, tabaco e nozes, que permitem ao Estado obter divisas, e, ao mesmo tempo, fornecer matéria-prima à indústria local, dificulta o abastecimento do povo em géneros alimentares. Na sua opinião, a solução reside na formação de cooperativas.

Por esta razão, um dos pontos principais da declaração de Aruschska, de Fevereiro de 1967, e que constitui um dos documentos do programa de desenvolvimento da Tanzânia rumo ao socialismo, é justamente a consideração de que as cooperativas do tipo «udjamaa» são o núcleo fundamental de transformação da aldeia tanzaniana. Como tal, são consideradas como uma das formas importantes de cooperativas de produção dos camponeses.

Transformação por etapas

O país inteiro beneficiou com os seis anos que durou a «operação Dodom». Em primeiro lugar, os esforços orientaram-se para a escolha dos lugares mais propícios para a instalação de povoações, campos e plantações. A segunda etapa, a organização dos campos colectivos, mantendo ainda a economia individual, o abastecimento de água às aldeias, e a construção de escolas primárias e postos de socorros médicos.

Por fim, a introdução da nova agrotécnica e culturas de alto rendimento, para produzir mais géneros alimentares, que por enquanto se faz ainda lentamente, dados os seus custos elevados.

Este trabalho é, obviamente, recheado de dificuldades. É preciso estudar, estabelecer normas de produção e, sobretudo, preparar os camponeses para que eles se convençam, por si, das vantagens do trabalho colectivo.

Demasiada pressa na criação das «udjamaa», nas condições mal preparadas das massas camponesas, a falta de pessoal experiente e de recursos materiais acabam por vezes por descreditar a própria ideia cooperativa de produção agrícola. Os camponeses tanzanianos quiseram e receberam alguns bens sociais dos «udjamaas» – escolas, postos de socorros médicos, água potável, materiais para o seu «chamb» (campo), mas continuaram a trabalhar a terra à antiga e as colheitas, claro, não eram grandes.

A aldeia-tipo

Hoje, a mais conhecida aldeia «udjamaa» no país é Tchamvino, criada há 10 anos, a 40 km de Dodom. Nessa altura, em Julho de 1971, Dj. Nyerere passou as suas férias nesta aldeia, constituída por 15 famílias. Juntamente com elas, o presidente todos os dias fabricava tijolos para a construção das habitações. Desde então, passou a ser considerado membro da «udjamaa» de Tchamvino, visitando-a frequentemente.

Cada família na aldeia trabalha cerca de um hectare e meio dos seus «chamb», para se abastecer de produtos alimentares. Para uso colectivo, trabalham na agricultura, na vindima, na criação dos pássaros, na leitaria e nas pocilgas de porcos. A sua produção tem sido inteiramente vendida, e os rendimentos revertem para o colectivo.

Agora, em Tchamvino, existe água canalizada, electricidade, escola, posto médico e duas lojas. A cooperativa tem a intenção de aumentar a produtividade das suas explorações e das cabeças de gado colectivo, e alargar as áreas semeadas.

Hoje, o movimento das «udjamaa» na etapa moderna está em franca ampliação. Em 1980, cerca de 8 mil aldeias agrupavam 13 milhões de pessoas (de 18 milhões de habitantes da Tanzânia).

Dificuldades do movimento

Devido à escassez financeira e material e à inexperiência, as aldeias «udjamaa» produzem apenas 5 a 10 por cento do volume colectivo da produção da mercadoria agrícola, e só algumas dezenas de cooperativas se podem chamar de relativamente rentáveis.

Tendo em conta este facto, acrescido das condições climáticas desfavoráveis e das quedas de preços nos mercados internacionais, como consequência da crise do capitalismo, o governo aumentou o seu apoio às aldeias «udjamaa». Aperfeiçoam-se os abastecimentos às cooperativas de técnicas de produção agrícola, sementes e fertilizantes.

Foram deslocados para as povoações técnicos experientes, agrónomos e veterinários; acelerou-se o programa de preparação de 1500 especialistas (um para cada cinco aldeias); a ajuda financeira é doravante controlada por um só instituto estatal.

Promove-se ainda o papel dos próprios camponeses na direcção dos trabalhos do campo. As reuniões colectivas, nas quais participam todos os habitantes permanentes da aldeia maiores de 18 anos, elege o Conselho da Aldeia. Segundo a lei, cabe ao presidente convocar este conselho, que possui plenos poderes, tanto judiciais como administrativos.

Como resultado destas medidas, a vida nas aldeias vai gradualmente melhorando. Quarenta por cento possuem água canalizada, 35 postos de socorros médicos, e 74 por cento lojas cooperativas. Mas ainda falta muito, até que elas todas se transformem em «udjamaa» do tipo Tchamvino.

Não é por acaso que o jornal do governo «Daily News» assinalou que «o socialismo nas aldeias, como mostra a experiência dos países socialistas, não se pode construir de um só golpe. Mesmo os indícios do progresso – estradas, escolas, água – não querem dizer que seja socialismo». Os camponeses abastados e contra-revolucionários vêem nas «udjamaa» ameaças à sua posição. Infiltrando-se nos seus trabalhos, opõem-se à mudança da base da cooperativa para o mercado de alto rendimento, sabotando a sua actividade. ■

Bolívia

"O esquema ditatorial foi derrotado" segundo um líder da oposição

■ Rafael Cribari ☐ IPS

A Junta Militar da Bolívia: Celso Torrielo, Waldo Arnal e Oscar Pammo

Jaime Paz Zamora, um dos principais líderes da oposição boliviana, estima que o povo daquele país derrotou o esquema ditatorial, reafirmando na resistência a sua decisão de viver em liberdade, com governos legítimos e representativos. Paz Zamora, que faz um ano e meio, foi eleito vice-presidente em eleições que posteriormente foram anuladas pelos militares, analisou a situação boliviana ao iniciar-se o novo ano numa entrevista que concedeu à «IPS» na capital panameana.

O golpe militar de 17 de Julho de 1980, encabeçado primeiro pelo general Luís Garcia Meza e actualmente pelo também general César Torriello, impediu o acesso ao governo da União Democrática Popular (UDP), com os seus candidatos Hernan Siles Suazo e Paz Zamora. Na opinião de Paz Zamora, contudo, o que ele descreve como a «vanguarda mineiro-fabril do povo boliviano» conseguiu impor a sua vontade de diálogo e entendimento, criando assim o clima de concertação e acordo nacional que é necessário na Bolívia, «para resolver civilizada e adequadamente os nossos problemas».

Paz Zamora afirmou que sem o povo não há solução, e que por isso deve reforçar-se a unidade, a organização política e sindical e a capacidade de mobilição, para «evitar que este início de acordo e concertação se converta numa armadilha». Na sua análise, o dirigente político boliviano comentou que Garcia Meza pretendeu instaurar um governo militar por mais de 20 anos, critério que não é sustentado pelo general Torriello. Não obstante, afirmou com ênfase que Torrielo deve demonstrar essa posição com os factos, pondo em vigor de forma total e imediata a constituição política do Estado boliviano.

Paralelamente, Zamora dssse que a recente normalização de relações com o governo militar do seu país, por parte de diferentes nações, não significa a aceitação da ilegalidade que todavia impera na Bolívia. Afirmou que «a não se verificar a evolução que todos esperam na Bolívia, essas relações serão gravemente postas em causa, por parte dos governos da América e da Europa».

Paz Zamora formulou estas apreciações depois de concluir uma viagem pela Europa e América Latina, e após ter participado intensamente na Conferência Permanente de Partidos Políticos da América Latina (COPPPAL), como chefe do Partido Boliviano Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR), realizada no Panamá, e de participar em diferentes reuniões da Internacional Socialista. Dirigindo-se ao governo militar, Zamora advertiu que todas as medidas que este tome para encarar a crise económica do país, devem ser produto de um grande acordo nacional entre as distintas forças interessadas, que possa servir para algo construtivo.

A concluir, Jaime Paz Zamora qualificiou de muito valioso e importante o papel da Igreja Católica em benefício do povo e do país e louvou, classificando-o de valente, patriótico e sacrificado, o trabalho da Imprensa boliviana ■

EUA: o fascínio japonês

Como pode um país sem recursos económicos tão pequeno como o Japão, suplantar os poderosos Estados Unidos? Dois livros escritos por especialistas em gestão de empresas e recentemente publicado em França tentam responder a esta angustiante pergunta.

Nada inquieta mais os americanos que o declínio do seu poder, sobretudo quando outros países parecem salientar-se. Em trinta e cinco anos o Japão de Hiroxima e de Nagasaki, ultrapassou a América. O seu crescimento económico é duas vezes mais rápido. A sua produtividade – novo conceito para tudo – é duas vezes superior. O excedente da balança comercial atingiu os 75 mil milhões de dólares em 1980. No ano 2000, caso as tendências se confirmem, o Japão, cujo PNB (produto nacional bruto), é actualmente o 3.º do mundo, ocupará o 1.º lugar.

Onde está o segredo de um país, não maior que o Estado de Montana, visivelmente desprovido de recursos naturais, que consegue, não somente alimentar uma população igual a metade da dos Estados Unidos, mas apoderar-se, um após outro, dos postos-chave internacionais, quer na indústria tradicional, quer nos sectores de ponta? Nos Estados Unidos não são somente os investidores a estarem fascinados, mas os trabalhadores e seus sindicatos, os consumidores, os desempregados e as vítimas da inflação.

Não é pois de admirar que duas obras sobre o Japão figurem, em bom lugar, na lista de Outono dos «best-sellers» americanos. O que surpreende é serem estes «best-sellers» obras de gestão, acontecendo pela primeira vez no mundo editorial. E sobretudo a análise que é proposta do «milagre japonês». Nada é dito sobre a poupança (cinco vezes mais elevada no Japão do que nos Estados Unidos), nem do investimento (duas vezes mais importante). Também nada é dito sobre o papel do Estado cujo suporte técnico e financeiro é essencial para o desenvolvimento económico. O êxito japonês é explicado – exclusivamente – em termos de gestão. Diferentemente dos americanos – e mais geralmente dos ocidentais – os japoneses têm a arte de gerir os homens. Sabem como acomodar os trabalhadores de modo a que os interesses destes últimos lhes apareça como indissociável do da empresa.

Se a produtividade é fraca nos Estados Unidos é porque os trabalhadores são muitas vezes considerados como simples «objectos». É também porque um individualismo fora de moda – o dos pioneiros de fronteira – impede o trabalho de equipa e o espírito de colaboração indispensável neste fim de século. É finalmente por ser a sociedade americana demasiado heterógenea, não devido às numerosas etnias e raças que a constituem, mas pela ausência de uma verdadeira moral comum. Logo, é suficiente que o americano adquira o que o japonês possui: a dimensão espiritual.

Uma nova mitologia está prestes a nascer: a crise industrial depende da gestão. A gestão problema de relações entre o indivíduo e a organização, o subordinado e o seu superior, os princípios de cooperação e de concorrência. A resolução da crise é de ordem cultural. Esta retórica disfarça mal o problema central, hoje, como ontem, incidentemente posto por um do autores: «Como se pode confiar naqueles que não possuem os meios de produção?».

O modelo Z

Um dos «best-sellers» tem como título **«Teoria Z»** (1). **A arte japonesa da gestão** (2). Mas este último poder-se-ia ter chamado «Teoria S», uma vez que os sete princípios preconizados, começam em inglês pela letra «S».

Porquê «Teoria Z»? Essencialmente por razões publicitárias. O título é atraente. A única «teoria» é a distinção feita pelo autor de três modelos de gestão: o modelo «A» (Americano de tipo tradicional), «J» (japonês) e a «Z» – adoptado por algumas firmas americanas que suberam ir buscar ao modelo japonês o essencial que poderia ser americanizado. Entre essas empresas, figuram a General Motors, Hewlett-PacKard, Genral Electric, I.B.M., Intel, Honeywell, Lockheed e Fairchild. Para sobreviver, as outras indústrias americanas terão que se familiarizar com as etapas que levam de «A» a «Z».

Em **theor Z,** William Ouchi, professor de gestão da Universidade Stanford, considera que a América deve tirar do modelo japonês, as seguintes lições: 1) emprego por uma vida... de que todavia se devem esclarecer as rejeições: só disso beneficiando os 35% da mão-de-obra empregue pelos grandes grupos industriais; a reforma é obrigatória aos cinquenta e cinco anos, sem pensão, mas com um abono global insuficiente que obriga os reformados a recorrer aos serviços do P.M.E.; a garantia de emprego repousa sobre o mão-de-obra temporária feminina e dos reformados, um sistema de bonificação que se junta ao salário, mas que dele é retirado em período de recessão... 2) Um sistema de avaliação e de promoção em que entram ao mesmo tempo a opinião do grupo e a antiguidade. 3) Um tipo de carreira não especializada em que a rotação é a regra, tanto para o operário convidado a participar nas diferentes fases da produção, como para o quadro que se deve familiarizar com todos os serviços e níveis de trabalho. 4) Um sistema de contolo implícito, por oposição ao sistema explícito mais frequente no Ocidente em que o superior se impõe pela violência (verbal), mais que pela pressão do grupo. 5) Um modo de tomada de decisão colectiva. Mas é necessário precisar que se trata mais de proposições elaboradas a alto nível, depois discutidas na base, tendo em conta eventuais alternativas, que são também mais aceitáveis que no sistema tradicional, em que são mais brutalmente impostas. 6) A responsabilidade colectiva da equipa, por oposição à responsabiliade individual. O último princípio unificador é o recontro hollistique (3), quer dizer, global, por oposição ao recontro parcial, no que diz respeito ao conjunto das relações humanas.

Quanto a Richard Tanner Pascale e Anthony Athos, co-autores da **Art japonais de la gestion,** respectivamente professores de gestão na Business School de Stanford e em Harvard, propõem uma reorganização baseada nos sete princípios que se seguem. Os três primeiros já conhecidos nos Estados Unidos devem ser melhor adaptados às actuais dificuldades: a estratégia (stratégie) será ao mesmo tempo mais agressiva e mais leve. A estrutura (structure) mais centralizada e mais descentralizada. O Sistema (system) de comunicação mais hierarquizado e mais aberto. Os dois «S» que se seguem foram ainda insuficientemente explorados no Ocidente: as Competências (skills) devem ser definidas em função do indivíduo e da empresa. O Pessoal (staff) deve ser gerido tendo por objectivo principal a «socialização» do empregado, quer dizer, a sua identificação com a «filosofia» da casa. Os autores lembram ser este processo tanto mais importante devido ao facto da sociedade moderna ter perdido a sua função integradora. Os dois últimos «S» são as bases do novo controlo social: o Estilo (style), leve, de meias-tintas e silêncios; a Espiritualidade (spiritualité), conjunto de valores e de crenças sem as quais não existe o consenso.

Fantasmas

Ouchi lança o olhar mais para o lado dos utopistas tradicionais que sonham com a segurança de emprego, co-gestão, rotação, tomada de decisão colectiva. Pascale e Athos visam antes os ex-marginais dos anos 60 que descobriram no budismo zen um travão ao racionalismo destruidor da sociedade de consumo. Patrões e operários têm que pôr ponto final àquilo que os japoneses chamam o «n'Kutsufoi», o «demasiado lógico». «Acabar também com o maniqueísmo ocidental que polariza as oposições. É necessário introduzir o «ma», esse instante de silêncio. E o «wa», o conceito de harmonia de grupo...».

Assiste-se a um desvio dos princípios zen, como dos princípios utopistas. Assim, em nome da luta – ao mesmo tempo sã, popular e demagógica – contra o excesso de lógica, introduz-se uma estratégia de controlo social baseada na ambiguidade, na incerteza e na imperfeição. Ou ainda, em nome da recusa – em si perfeitamente legítima – da esquematização, injecta-se o conceito álibi da «interdependência», quer se trate da interdependência dos patrões e dos empregados, ou dos países ricos e países pobres.

O mais impressionante é a recuperação do desejo de espiritualidade. As sondagens mostram que após um decénio de narcisismo, os americanos têm necessidade de acreditar no outro de se implicar, de se sentirem responsáveis. Estas obras propõem valores que têm a vantagem de satisfazer uma necessidade fundamental ao mesmo tempo que relançam a produtividade, assegurando a paz social. Ouchi associa na mesma frase lealdade, confiança, intimidade e produtividade. Pascale e Athos falam da co-responsabilidade do patrão, do empregado e do empenho mútuo. Ambos insistem no facto que o novo trabalhador produtivo não terá trabalho «físico» suplementar, mas um dispêndio energético suplementar de carácter «afectivo» – em troca do que por vezes receberá «recompensas» materiais, a maior prte das vezes intangíveis, tais como «reconhecimento» da qualidade do trabalho de equipa, equivalente moderno do prazer do trabalho individual bem executado.

Todo um condicionamento – os autores falam de «doutrinamento» – deve ser levado a cabo por toda a empresa que deve reafirmar em qualquer momento os seus «objectivos superiores». Diferentemente dos fins, hoje em dia procurados pela maioria das empresas, os novos objectivos devem visar o longo prazo. Sem ignorar a procura do lucro, devem integrar esta preocupação na procura superior do bem-estar dos empregados e na satisfação dos consumidores.

De facto, todos desejam uma sociedade «integrada» como a do Japão antigo ou da Europa pré-capitalista. É aí que se encontram os fantasmas de todos os conservadores: nos Estados Unidos Daniell Bell faz apelo aos votos de uma sociedade em que o político, o social, o cultural seriam solidários como na velha Inglaterra de Edmund Burke. Nestes novos manuais de gestão, o sonho é criar «clãs industriais» em que todos tenham o seu lugar e se sintam à vontade.

Pierre Dommergues

---

(1) – William Ouchi, Theor Z. How American Business can Meat the japonese challenge, **Addison-Wesley Pubishing Company, Reading Mass 1981. Tradução francesa:** Théorie Z. **Editions Inter-Édition.**

(2) – Richard Tanner Pascale e Anthony Athos, The Art of Japonese Managemente. Apllication for American Executives, **Simon and Schuster, Nova Iorque, 1981.**

(3) – No original (n.t.).

Transamazónica: uma estrada ou uma fábula?

Trinta milhões gastos (em dez anos) para nada

Depois de terem gasto quase 30 mil milhões de escudos nos últimos dez anos para construir a fabulosa Transamazónica, os brasileiros chegaram à conclusão que a estrada não passa realmente de uma fábula.

Nos seus cinco mil quilómetros, a BR-230 deveria começar na Paraíba e terminar no estado do Acre, com eventuais posteriores ligações à selva do sul da Venezuela. A estrada pretendia criar um eixo viário através da selva amazónica e criar em áreas praticamente virgens novos centros de colonização a implicarem uma explosão no crescimento do Brasil.

A verdade é que dos cinco mil quilómetros previstos, apenas 2423 foram construídos e, desses, cerca de 600 encontram-se em condições deploráveis. Paralelamente, a Perimetral Norte, sua continuação acima do Equador e que iria ligar com a Venezuela, foi cancelada.

A Amazónia não se deixa conquistar facilmente e a estrada aberta rapidamente regressa ao estado selvagem. Os primeiros 320 quilómetros, volvidos dez anos, constituem uma longa série de buracos e zonas que não passam de atoleiros quando chove (e na Amazónia chove mesmo). Seguem-se, entre Maraba e Itaibua quase mil quilómetros em boas condições, mas os seguintes 400 quilómetros foram praticamente recuperados pela selva e vai ser preciso tornar a construir a via. Os últimos 150 quilómetros até Humaitá são considerados em boas condições.

A ideia dada pela larga publicidade oficial é que a Transamazónica é uma grande auto-estrada por entre a floresta, como a de Munique a Bona. Mas a verdade é que se trata apenas de uma pista larga em terra batida, sujeita a intempéries e ao renovo de uma vegetação que não se deixa vencer. Apenas neste momento o Governo brasileiro está a pensar em asfaltar cem quilómetros da estrada das vizinhanças de Altamira, onde uma fábrica de açúcar produz um tráfego diário de cerca de 600 veículos.

Entretanto a BR-230 sofre novos contratempos. A construção da barragem de Tucurui vai obrigar a reconstrução de 160 quilómetros de via, já que a existente será inundada pelas águas represadas.

Obra modesta, pois o trânsito não passa dos dez veículos por dia e a faixa a construir não poderá, assim, dar passagem a mais do que um veículo de cada vez.

Porque o principal problema para o governo de Brasília não é precisamente a luta contra a hostil natureza da Amazónia, mas sim contra a indiferença do homem. A Transamazónica não caminha, simplesmente «porque não tem clientes» e o avanço sobre a Amazónia está a ser feito de acordo com uma lei natural, de oeste para leste, isto é, da interior para a costa, precisamente ao contrário das previsões feitas pelos especialistas na altura em que o projecto foi delineado.

Apesar dos esforços oficiais para induzir a ocupação da Amazónia no sentido leste-oeste, conduzindo a uma emigração do Nordeste, milhares de pessoas por sua conta e risco elegeram outro caminho, ligado ao sul.

Os dados do último censo demográfico demonstram, por exemplo, que enquanto Altamira, a cidade da Transamazónica, passou de 15 mil habitantes em 1970 para 49 mil em 1980, uma minúscula cidade como Cacoal, em Rondónia, passou de pouco mais de mil para cerca de 69 mil no mesmo período, crescendo 5500 por cento. Itaituba, na Transamazónica, cresceu de 26 mil habitantes, mas já Paraná, em Rondónia, aumentou de 115 mil habitantes.

As razões parecem ser melhores ligações com o sul do país de onde partem os grandes fluxos migratórios espontâneos. Por outro lado, partira-se do princípio de que a colonização da Amazónia deveria ser feita à base de uma agricultura de subsistência, como o feijão e o arroz. A verdade é que a fixação de colonos parece só ser possível à base de culturas permanentes e industrializáveis: o cacau, a pimenta, a seringa.

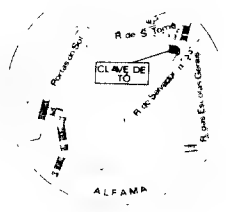
Tudo isto está a ser revisto um tanto apressadamente perante o imenso falhanço que hoje representa a Transamazónica, um rasgão na selva virgem, nos interesses das populações índias e um objectivo não alcançado.

A PARTIR DO DIA 12.

MÚSICA AO VIVO DIARIAMENTE COM ABEL DE MELLO E JOSÉ LÚCIO ONDINA E HUMBERTO SOTTO MAYOR.

pub Clave de Tó

SERVIÇO DE CEIAS A PARTIR DAS 23 HORAS. ENCERRA AOS DOMINGOS.



RUA DO SALVADOR, N.º 35
TELEFONE 862487.
ALFAMA

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções

Av. João XXI 5-D - 1100 - Rua Infantaria 16, 55-C - 1300 LISBOA

ANDAR

Oportunidade

(EM OEIRAS)

Por motivo à vista, vende-se em zona privilegiada de Oeiras, (possibilidade de divisão em: 5, 3 ou 2 assoalhadas, 2 c. banho, etc. T. 275 47 57 (h. úteis), e 83 65 02, depois.

CML

proteja a sua saúde

mantenha

a tampa fechada

Nissan Datsun "Urvan" um novo veículo comercial com cheiro a automóvel

Derivada do antigo modelo Datsun Caravan (E20), que não foi comercializado em Portugal em virtude de não possuir nenhuma versão com motor Diesel, o Entreposto acaba de lançar a Nissan Datsun Urvan, a primeira viatura comercial do género apresentada por aquela marca, que vem preencher uma lacuna importante existente na sua gama de comerciais ligeiros, composta até agora pelas versões «Sado», «Pick-Up», «Homer» e «Caball».

Trata-se de um veículo comercial ligeiro que à sua robustez e capacidade de carga alia as condições de um bom automóvel de passageiros quanto a maneabilidade e facilidade de condução.

A Nissan Urvan está equipada com um motor (Diesel) de quatro cilindros em linha, válvulas à cabeça e cambota de cinco apoios e uma cilindrada de 2164 cc. o que lhe dá uma potência máxima de 64 PS às 4000 rpm.

O espaço útil de carga tem 3,070 de comprimento, 1,530 de largura e 1,335 de altura, o que situa esta viatura numa excelente posição entre os modelos similares existentes no mercado.

De notar também na «Urvan» o nível dos equipamentos e dos acabamentos contribuindo muito para a comodidade do condutor e dos passageiros.

A versão base da viatura é o furgão, mas ela transforma-se praticamente numa nova gama de veículos na medida em que a partir dessa versão-base pode ser transformada em transporte misto de 6 e 9 lugares.

Um percurso de cerca de uma centena de quilómetros ao voante deste comercial permitiu-nos descobrir um veículo com excelente comportamento de estrada, mesmo em estradas muito sinuosas e que se conduz com a facilidade de qualquer veículo ligeiro. De salientar as suas boas «performances» e um sistema de travagem que inspira confiança desde os primeiros quilómetros. Em resumo, um comercial que poderá constituir também um atractivo para grande número daqueles que hoje começam a utilizar este tipo de veículos para turismo, ou mesmo como transporte de todos os dias.

CEE pretende funcionários portugueses

A Comissão das Comunidades Europeias fez publicar na Imprensa portuguesa anúncio solicitando juristas-linguístas, tradutores e dactilógrafos portugueses tendo em atenção a eventual adesão de Portugal à CEE.

Os candidatos, que prestarão serviço nos escritórios da CEE em Bruxelas e em Luxemburgo, deverão responder até 15 de Fevereiro deste ano.

Para os juristas-linguístas, a CEE requer conhecimento do sistema jurídico português, noções de direito comunitário, perfeito conhecimento da língua portuguesa e bons conhecimentos de pelo menos duas línguas das comunidades, sendo que uma delas terá de ser o francês ou o inglês.

A função essencial a desempenhar pelos candidatos seleccionados consistirá em verificar a conformidade jurídico-linguística da versão portuguesa dos actos jurídicos das comunidades.

Para os tradutores, a CEE requer a nacionalidade portuguesa e o português como língua materna, diploma universitário e conhecimento profundo de pelo menos duas línguas comunitárias (alemão, inglês, dinamarquês, francês, grego, italiano e holandês).

Para os dactilógrafos, a comissão das comunidades europeias requer a nacionalidade portuguesa, o curso geral do ensino secundário, experiência profissional de três anos ou formação complementar de secretariado bilingue, perfeito conhecimento da língua portuguesa e conhecimento suficiente de uma das línguas comunitárias.

RN

AZEITÃO — CEP 08

SERVIÇO EXPRESSO «SORRAIA»

HORÁRIO

08.30	13.00	16.00	Coruche	10.00	14.30	20.15
08.58	13.28	16.28	Salvaterra	-9.32	14.02	19.47
09.05	13.35	16.35	Benavente	09.25	13.55	19.40
09.15	13.45	16.45	Samora Correia	09.15	13.45	19.30
10.00	14.30	17.30	Lisboa	08.30	13.00	18.45

Não se efectuam aos sábados, domingos, feriados e 3.ª feira de Carnaval.

INFORMAÇÕES E VENDA DE BILHETES:
Coruche — Estação da RN — Rua 5 de Outubro Telef. 62266
Salvaterra — Estação da RN — Rua Heróis de Chaves Telef. 54483
Benavente — Estação da RN — Praça do Município Telef. 52282
Samora Correia — Estação da RN — Rua Elias Garcia Telef. 93251
Lisboa — Estação da RN — Av. 5 de Outubro Telef. 559214/559217

RN

Rodoviária Nacional, EP
AZEITÃO – CEP 08

SERVIÇO EXPRESSO «PLANÍCIE»

NOVO HORÁRIO A PARTIR DE 4 DE JANEIRO/82

HORÁRIO

(a)							(a)	
06 00	08.30	10 00	17 30	ÉVORA	10.30	16.45	18.30	20.45
06 30	09 00	10 30	18.00	MONTEMOR	10.00	16.15	18.00	20.15
-	-	-	19.30	VILA FRANCA	08.30	-	16.30	-
		11 45	-	SETUBAL	-	15.00	-	-
06 15	10 45	12.30	20.00	LISBOA	08 00	14 15	16.00	18.30

(a) Não se efectuam aos Sábados, Domingos e Feriados

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE AS AGÊNCIAS E FILIAIS RN.

RN

LISBOA — CEP 10

SERVIÇO EXPRESSO «SERTÃ»

Início em 14 de Dezembro de 1981

HORÁRIO

07.45	16.30	Lisboa	10.10	20.35
08.50		Cartaxo		19.30
09.05	17.45 C	Santarém	P 08.55	19.15
09.10	17.47 P		C 08.53	19.10
	17.55	Almeirim	08.45	
	18.01	Alpiarça	08.39	
	18.20	Chamusca	08.20	
	18.32	Golegã	08.08	
09.30	Pernes		18.50	
09.50	C	Torres Novas		
09.55	P			18.30
10.25	19.00 C	Tomar	P 07.40	18.00
10.25	19.10 P		C 07.40	17.55
11.00	19.45	F. do Zêzere	06.58	17.13
11.40	20.25	C. do Bonjardim	06.15	16.30
11.55 C	20.40	Sertã	06.00	P 16.15
12.00 P				C 16.10
12.26	—	Proença-a-Nova	—	15.45
12.40	—	Sobreira-Formosa	—	15.30

(Viagens diárias)

INFORMAÇÕES E VENDA DE BILHETES:
LISBOA — Gare RN — Av. Casal Ribeiro Telf. 577715
PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE AS AGÊNCIAS E FILIAIS RN.

DESPORTO

"Taça"

Tiremos o chapéu ao Odivelas

O Odivelas, muito simpático mas modesto clube dos arredores de Lisboa, que milita na 3.ª divisão, cometeu a proeza de eliminar o primodivisionário União de Leiria nos 16 avos de final da «Taça de Portugal» de futebol. O União de Leiria, que jogou em casa e perdeu por 2-1, foi uma das quatro equipas da divisão principal afastadas da competição. As outras foram o Boavista, o Vitória de Guimarães e o Académico de Viseu, derrotadas pelo Sporting (3-2), Amora (2-1) e Belenenses (1-0).

O Benfica, detentor do troféu, empatou (0-0) no campo do Portimonense, adiando o desfecho da eliminatória para o Estádio da Luz, onde se disputará o encontro de repetição, em data a designar.

O Leça, da 2.ª divisão, forçou o Sporting de Espinho, (1.ª divisão), a novo jogo depois do empate (1-1) em Leça da Palmeira, resultado que se verificava ao fim dos 90 minutos e que se manteve no prolongamento.

As restantes equipas do escalão maior, que se encontram ainda em prova, obtiveram vitórias fáceis com destaque para a goleada' (5-1) imposta pelo Penafiel ao Sporting da Covilhã. O FC Porto bateu, em casa, o Lourosa (2-0) e o Sporting de Braga e o Rio Ave venceram, fora, o Cova da Piedade (2-0) e o Sacavenense (3-1).

Nos encontros entre equipas do bloco secundário, Bragança e Alcobaça impuseram-se a Amadora (2-0) e Farense (1-0) enquanto o Benfica de Castelo Branco necessitou de prolongamento para derrotar o Peniche, por 1-0. O Juventude e o Leixões, ambos da 2.ª divisão, triunfaram sobre adversários do escalaõ abaixo: 2-1 ao Sesimbra (fora) e 1-0 ao Limianos (casa).

Quinto classificado da série E da 3.ª divisão, o Odivelas forneceu a nota de sensação da jornada, derrotando o lanterna-vermelha do escalão principal (União de Leiria) no campo deste. Os avançados visitantes Dallio e Filipe estiveram em evidência ao marcar os golos da sua equipa (aos 47 e 70 minutos). O União reduziu por Cruz (aos 72), mas não logrou forçar o prolongamento.

O Sporting, que esteve duas vezes em desvantagem, qualificou-se para os oitavos de final da «Taça de Portugal», graças a uma grande penalidade convertida por Oliveira, «vingando» o empate (3-3) consentido em Alvalade frente ao mesmo Boavista para o campeonato nacional. Diamantino abriu o activo, Jordão igualou, Diamantino voltou a colocar o Boavista na situação de vencedor, mas Manuel Fernandes empatou de novo e, no minuto seguinte, Oliveira deu o triunfo ao Sporting.

O Guimarães também esteve em vantagem no campo do Amora, mas os locais anularam o golo de Pedroto (34) por Caio (37) e alcançaram o triunfo por intermédio de Baltasar (68).

Um golo do defesa belenense Luís Horta, a 13 minutos do final, afastou o Académico de Viseu da «Taça de Portugal», no único encontro da jornada antecipado para sábado.

Desfalcado de quatro titulares, o FC Porto impôs-se ao Lusitânia de Lourosa (2-0, golos do ex-leixonense Penteado, um em cada parte). Também com um tento em cada período o Braga eliminou o Cova da Piedade,

Continua na pág 18

Sacavém: o Rio Ave ultrapassou a barreira

Leça: empate de fio a pavio

Resteio: belenense Padrão conforta visiense Sérginho

Manuel Fernandes: um exercício de pontaria que a sorte não beijou como merecia

Mário Jorge e Nogueira correm a abraçar Oliveira que cobrara o penaltie: o outro melhor *leão* foi Manuel Fernandes

Sporting, 3-Boavista, 2

Mário Jorge: fixem este nome

Aqui, de mão sobre a Bíblia: há muito tempo que não nos passava pelo estreito um tão belo e emocionante e alegre e correcto jogo de futebol, como se Sporting e Boavista, aproveitando o tapete apetitoso de Alvalade, tivessem primado por oferecer aos vindouros (se alguém gravou em celulóide) como é belo e fascinante o espectáculo em que se domina a bola.

Jogo excelente, por tudo e mais alguma coisa. Magnífico pelo despique das formações que equacionavam o seguimento na «Taça», óptimo pela dignidade e profissionalismo de todos os intérpretes, mesmo aqueles (poucos) que estiveram a fazer número, por a mais não serem obrigados. Atraente, cilindrador de corações, a colocar permanente credo na boca dadas as alternâncias no arquivo de números-golos e, ainda, porque batido por duas vezes, sempre o Sporting conseguiu ultrapassar o espectro que tombava sobre o parque **verde** para escrever a única e mais indesmentível verdade da história: o seu primoroso êxito, fruto de um «pressing» que de tão avassalador e permanente mais parecia ser rubricado por um exército a galope que por simples rapazes deste nosso mundo.

●

Adiantou-se o Boavista no lance (lindo) em que a sagacidade de Mário Lino levou Diamantino a explorar a má adaptação de Mário Jorge ao forçado posto de defesa esquerdo, para o qual não foi nado nem criado sempre que tiver de suportar o contacto directo com um contrário que não seja de segunda apanha.

O tento de abertura foi um «show»: Diamantino, se fosse ainda necessário, a justificar que está entre os 22 mais do actual futebol português e o Sporting (outra vez ainda) a revelar à saciedade que não tem esboço de defesa capaz de dar segurança a uma dianteira do mais apurado luxo, mesmo que não possa contar com um Jordão sequer a 50 por cento.

A verdade é que o 1-0 foi alarme para os **leões** que (se possível) mais ainda carregaram no acelerador, raro sendo o minuto que não chegavam junto da cara de Matos, com o tento a escapulir-se sempre por uma unha negra: metade por azar puro, outro tanto porque a defesa boavisteira é de bom nível e não corta manteiga com espátula de madeira. Mas, veio o empate: Oliveira contra um poste, Jordão a recargar fulminantemente. O Sporting estava todo implantado no ataque, mas cada contra-ataque dos homens do Bessa não era para brincadeiras. Marcações muito directas aos atiradores do **solar** quase reduziam o potencial de Oliveira, Fernandes e companhia: todavia, seria novamente a **gurizada** de Mário Lino a levantar o **placard**, num **livre** arqueado e bombeante com que Diamantino reduziu Meszaros à expressão mais simples.

●

Este segundo balde de água gelada colocou a plateia no fio da navalha, ao mesmo tempo que os nortenhos prosseguiam na tentativa do 3-1, que seria cutelo fatal para os discípulos de Allison. Contudo, chegou o intervalo e o balanço dizia que, perante um Boavista cheirinho de força e de coragem, determinado até à légua da Póvoa, o Sporting estava tão desafortunado como o sujeito que, no meio da procissão, entre vinte mil, é o único **contemplado** com o **cartão de visita** do passarinho traquina mas irrequieto de estômago.

●

O desgaste, a pressão contínua, acelerada, iam reduzindo uma fatia boavisteira, mas jamais calcariam o conjunto, soberbo de acção e desejo, inteligente e vivaço como sempre foi o professor que bem conhece os cantos àquela casa do Lumiar e por lá deixou ainda a sombra da sua saudade. Lino explorava a falência da linha defensiva do antigo emblema (Inácio, Inácio, que falta você faz!) e o tempo ia andando, com esse gigantesco Nogueira a montar cátedra e a dar, junto com Oliveira e Manuel Fernandes, Marinho e Carlos Xavier, o toque de orgulho que não deseja andar à flor da relva.

Surge o segundo nulo, já então Allison (acossado pela situação) resolvera trocar Mário Jorge por Virgílio e dar liberdade ao mocinho avançado para ir até ao seu posto de nascimento: e foi **o fim da macacada**. Aquele que tinha sido, larga fatia de calendário, um «furo» autêntico, transformou-se na realidade: um jogador de fina craveira, subtil e veloz, dominador e soberano, a pedir meças a quem quer que seja para garantir um lugar na vanguarda verde-branca deste dealbar de 82. Mário Jorge, com efeito, transformou-se como do dia para a noite: e foi então que Mário Lino não soube encontrar o antídoto, permitindo que o golpear permanente de Mário Jorge acabasse por redundar num endosse opíparo para Manuel Fernandes assinar o **dois igual**, entre uma trovoada de aplausos prodigalizada ao mesmo garoto que antes tinha escutado das boas e bonitas, sem a menor culpa por terem inventado que ele havia de ser **back**. Assim a modos que botar Oliveira a defesa central e colocar Eurico em ponta de lança...

●

Esse golo do «capitão» restituiu certa serenidade ao inflamado auditório, que logo notou ser mais fácil o Sporting arrancar para o sucesso que o volte-face persistir. Matos defendia que se fartava, Diamantino, Palhares, Coelhos e os Barbosas, mais Adão e Paulo César pareciam polvos, com os pés ou a cabeça sempre no caminho da bola que, quando se esgueirava às barreiras, passava a lamber os paus da baliza. Era um desespero para os comandantes do campeonato e um deixa-correr para os boavisteiros, crentes os rapazes da Avenida da Boavisa que poderiam ir até prolongamento e um só homem em todo o País a não sofrer: Valentim Loureiro que, como se sabe, usa os dois emblemas como paixão.

●

Sucedeu, porém, que o mais velho dos Barbosas teve aquele **golpe de foice** às pernas de Manuel Fernandes, às escâncaras de 30 mil, irrefutavelmente na área de rigor. Castigo máximo, sem a menor condescendência: esta existiu apenas no erro arbitral de não ter também mostrado o **ictericia** a quem não respeitara a integridade física de um colega de profissão, podendo chegar a produzir-lhe dano grave, sem razão nem motivo.

Bem, adiante. Oliveira colocou a bolinha no ponto branco e, sem qualquer balanço, como quem lava o rabinho a meninos, atirou para o lado contrário do que (à sorte) recebia a estirada de Matos. Era o 3-2, tudo estava acabado não fosse o fiscal de linha do lado da bancada ter marcado ao contrário um lançamento lateral e a bola, colocada em jogo com um arremesso de todo o tamanho, ter ido parar aos pés de Adão, que estava a dois metros de Matos. Valeu (para a sinceridade do jogo e para alivio de Rosa Santos) que o negrão tivesse falhado em derradeira instância. Não fora isso e aquilo que fora luminoso e claro, maravilhoso em quase todas as facetas, seria hoje comentado com fel e vinagre.

Valorizado em toda a escala pela resistência e capacidade de um Boavista (que nem por estar desfalcado de Eliseu, Artur, Ailton e Taí) entrou de créditos rendidos, o belo pulo do Sporting (também a contas com as forçadas ausências de José Eduardo, Freire, Inácio e Esmoriz, mais com o «problema Lito») ficou a dever-se ao belíssimo trabalho de Mário Jorge na hora final em que esteve com as cartas na mão, dando seguimento ao cilindrante Nogueira, ao serpenteante Manuel Fernandes e ao senhor António de Oliveira que, por mais que me digam em contrário, ainda um dia destes acaba por ter cátedra na selecção de qualquer seleccionador.

Neves de Sousa

Árbitro: Rosa Santos (Beja) ajudado por Arnaldo Aguiar e Francisco lobo.

Sporting: Meszaros; Barão, Carlos Xavier, Eurico e Virgílio; Nogueira (Alberto), Oliveira e Marinho; Manuel Fernandes, Jordão e Mário Jorge. Suplentes: Fidalgo, Bastos e Meneses.

Boavista: Matos; Queiró, Adão, Paulo César e Nelinho; Barbosa II (Jorge Silva), Barbosa (Almeida), Bravo e Palhares; Diamantino e Coelho. No banco: Nunes, Bruno e Vital.

Golos: Diamantino, 8 e 33 minutos; Jordão , 22; Manuel Fernandes, 56; e Oliveira, 59. Cartão amarelo mostrado a Eurico, Queiró, Barbosa I e Barbosa II.

Na sua agenda

Hipismo: concurso nacional de ensino no Hipódromo do Campo Grande, de 22 a 24 do corrente, promovido pela Sociedade Hipica Portuguesa.

Ciclismo: campeonato lisboeta de ciclo-cross, em 12 voltas nos terrenos anexos ao Jamor. Dia 17, às 10 horas, para seniores A e B (ainda) para juniores.

Lutas amadoras: datas marcadas para os campeonatos nacionais individuais (24 de Janeiro e 9 de Maio) e «Taça de Portugal» (7 de Março).

Voleibol, encontro nacional de arbitragem pelas 10 horas de 17 do corrente, na Casa do Desporto (Porto).

DESPORTO

"Taça" e outro futebol

Continuação da pág 17

graças a Chico Faria (44) e Fontes (55).

O Penafiel foi a equipa mais concretizadora da eliminatória ao marcar cinco golos ao Sporting da Covilhã, com destaque para o «bis» de Barbosa, os outros tentos foram apontados por Jarbas, Rui Lopes e João.

O Nacional da Madeira conquistou o direito de defrontar o vizinho Marítimo nos 16 avos de final da «Taça», (dia 13, às 21 no Funchal) ao bater no seu campo o Famalicão por 2-1, em jogo de repetição da eliminatória anterior.

Treze equipas garantiram a qualificação para os oitavos de final do torneio, cujo sorteio se efectua dia 26, nas instalações do Totobola, em Lisboa. As equipas já apuradas são: Sporting, Belenenses, Amora, Penafiel, Sporting de Braga, Rio Ave, FC Porto (1.ª divisão), Alcobaça, Bragança, Juventude, Leixões, Benfica, Castelo Branco (segunda divisão) e Odivelas (3.ª divisão). As três restantes equipas serão os vencedores dos encontros de repetição Benfica-Portimonense e Sporting de Espinho-Leça e o da partida Marítimo-Nacional.

Nacional de volta

A 15.ª e última jornada da 1.ª volta do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão realiza-se no próximo fim-de-semana.

Sábado: Belenenses - Rio Ave, às 15. Domingo: Sporting--FC Porto, Boavista - Benfica, V. Setúbal - V. Guimarães, Sp. Braga - Amora, Académico de Viseu - Estoril, Espinho - Portimonense e Penafiel - U. Leiria, todos às 15.

Juniores: triunfo verde-branco (1-0) sobre os rivais da águia

Leça da Palmeira: Espinho encolheu-se

Terceira Divisão

Resultados dos jogos para o campeonato nacional da 3.ª Divisão, jogo em atraso da 12.ª jornada: Ponte da Barca - Vianense, 1-1; jogo em atraso da 11.ª jornada: Esperança -Quiaios, 1-1; jogo antecipado da 16.ª jornada: Anadia - Marialvas, 3-0; jogo de repetição da 7.ª jornada: Aljustrelense - Olhanense, 1-2; Paços de Brandão - Ovarense, 0-0.

Juniores

Desenrolou-se a ronda 14 do nacional de juniores. Desfechos na Série A da Zona Norte: Esposende-Famalicão 2-0: Mirandela-Sp Braga 1-2; Tirsense-Abambres 2-1; V. Guimarães-V. Real 11-1; e Limianos-Rio Ave 0-0. Guias: Sp. Braga e V. Guimarães, 23 pontos. Série B: Cortegaça -Espinho 0 - 1; Salgueiros - Vilanovense 2 - 2; Boavista - Amarante 1 - 0; Sanjoanense - Estarreja 5 - 0; e Vildemoinhos - FC Porto 1 - 2. Guia: FC Porto, 26 pontos. Zona Centro, Série C: Fiais Telha - U. Coimbra 0 - 1; S. Romão - Anadia 0 - 0; V. Formoso - Beira Mar 0 - 4; Mortágua - C. Senhorim 3 - 2; e Académico - Buarcos 0 - 0. Guias: U. Coimbra e B. Mar, 23 pontos. Série D: SL Cartaxo - B.C. Branco 0 - 1; Campomaioren. -Riachense 2 - 0; U. Leiria - E. Portalegre 2 - 1; Alferrarede -Marinhense 0 - 6; e Nazarenos -Alter 2 - 1. Guia: U. Leiria, 22 pontos. Zona Sul, Série E: Oriental - Estoril 2 - 2; Montijo - Alverca 2 - 0; Benfica - Sporting 0 - 1; Belenenses - O. Moscavide 2 - 1; e Atlético - Palmense 1 - 1. Guia: Belenenses, 26 pontos. Série F: Beja - Torralta 1 - 1; Farense -V. Setúbal 1 - 1; L. Évora - Juventude 0 - 0; L. V. Real - GD Quimigal 0 - 0 e Almada - Amora 0-3. Guia: Amora, 23 pontos.

Particular

O PSV Eindhoven, actual líder do campeonato holandês, derrotou (sábado à noite) por 4-0 em Lagos, um misto do barlavento, algarvio em jogo de carácter particular.

Ao intervalo, a equipa portuguesa, constituída por jogadores do Portimonense, Esperança de Lagos, Silves e Alvorense, perdia por 0-2.

Antas: Penteado abre o activo

Costa: gazua não fez das suas

Portimonense, 0-Benfica, 0

Alves: a grande lembrança

O Benfica não conseguiu transpor a barreira defensiva do Portimonense em Portimão.

Actuando com muito acerto, a equipa orientada por Artur Jorge soube construir uma sólida barreira às pretensões dos benfiquistas, que passaram por momentos de perigo.

A táctica do Portimonense assentou na defesa e sobretudo no meio-campo, colocando apenas na frente o avançado Norton de Matos, que teve (aos 52 minutos) uma grande ocasião para inaugurar o marcador, frente a um Benfica que não contou com Alves (lesionado).

Quanto tudo fazia prever que o jogo ficasse resolvido no prolongamento, os técnicos optaram por duas substituições fazendo entrar um avançado e um médio. Então, o brasileiro Manoel teve aos seus pes um golo iminente (aos 99 minutos) mas Bastos Lopes salvou sobre o risco, na mais flagrante oportunidade, fazendo com que as duas equipas se voltem a defrontar no Estádio da Luz.

Veiga Trigo (Beja) admoestou com o cartão amarelo Quaresma, Tião, Humberto e José Luís.

As equipas alinharam:

Portimonense: Delgado; Coelho, Amilcar, Quaresma e Murça; Fernando Martins, Alhinho, Carlos Alberto (Roçadas, 91), Paulo Rocha e Tião; Norton de Matos (Manuel, 91).

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto, Alvaro e Veloso; José Luís, Shéu (Reinaldo, 91), Carlos Manuel e Chalana (Pietra, 91); Nené e Jorge Gomes.

Amora: alunos de José Moniz levaram de vencida José Maria Pedroto

Évora: será desta?

O secretário de Estado da Juventude e Desportos (dr. Vaz Serra de Moura) deslocou-se a Évora em visita de trabalho. Aquele membro do Governo, que vinha acompanhado do chefe do seu gabinete, visitou as sedes e parques desportivos dos cinco principais clubes eborenses, onde se inteirou dos probelmas e carências com que as agremiações se debatem. Lusitano Ginásio Clube, Juventude Sport Clube, Sport Lisboa e Évora, Desportivo dos Canaviais e Salesianos, foram os clubes contactados pelo responsável governamental dos desportos. Serra de Moura esteve igualmente na delegação local da Direcção-Geral dos Desportos, onde trocou impressões com os responsáveis daquele departamento. No final da visita, Serra de Moura enalteceu o trabalho desenvolvido em prol do desporto pelas agremiações que visitou e referiu as boas condições para a prática do desporto que existem na cidade de Évora.

Depois de referir que o Governo **está preocupado e atento com a necessidade do desenvolvimento do desporto em Portugal,** Serra de Moura mostrou-se receptivo quanto a futuros apoios da sua Secretaria de Estado aos clubes da região, apesar dos cortes orçamentais previstos para o corrente ano. A nível da DGD, o secretário de Estado revelou ser principal prioridade daquele organismo, durante o ano de 1982, a realização de cursos de formação para treinadores, técnicos, árbitros e dirigentes desportivos. Cursos a nível de elementos autárquicos ligados ao desporto, a realizar em Lisboa e Lamego, são outras das actividades previstas para o corrente ano pela DGD. O futuro delegado em Évora da DGD será António Ribeiro. Serra de Moura, que visitou os clubes eborenses acompanhado da governadora civil do Distrito (Mariana Calhau Perdigão)

Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide

Pelas 15 horas de 16 do corrente, no parque de jogos do Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide, processa-se uma assembleia geral da agremiação, para **informações diversas sobre a construção da bancada.**

Porto, 2-Lourosa, 0

Vitória arrancada a ferros

Se dúvidas houvesse quanto à crise (grave) que afecta o futebol portista, tais dúvidas dissipar-se-iam, depois da prova concludente de ontem, à tarde, frente ao Lusitânia de Lourosa (7.º classificado da série B, da 3.ª divisão nacional). Pese embora a fragilidade do adversário, bem evidente, aliás, na facilidade com que o conjunto «azul e branco» obteve o seu 1.º golo, o certo é que só a quatro minutos do fim, os portistas puderam respirar fundo.

Na sequência de outras exibições negativas, a equipa das Antas voltou a ficar em dívida perante os seus adeptos que admitiram (e com razão) que este jogo da «Taça», frente a um conjunto manifestamente inferior, podia servir de trampolim para a desejada recuperação psicológica dos seus «ídolos». Afinal, os cálculos saíram errados e, em vez de recuperação, houve, por assim dizer, um aprofundamento da crise que alguns teimam em sonegar à opinião pública.

Dir-se-á que o Lourosa se fechou na defesa, dificultando a tarefa dos portistas. É verdade mas, que esperar de uma equipa que sabe de antemão que está «arrumada» e, para mais, joga no terreno do adversário. Competia aos donos da «casa» descobrir as soluções para penetrar na área adversária e, consequentemente, para construir um resultado confortável.

Se exceptuarmos o lance do golo nº 1, que ocorreu logo aos três minutos de jogo, bem poderá dizer-se que o F. C. Porto passou cerca de 80 minutos a repetir os mesmos erros de sempre: futebol muito mastigado, feito ao sabor da inspiração momentânea do «artista», sem qualquer objectivo definido e manifestamente desagradável de ver.

A única excepção, foi o tal lance que deu origem ao primeiro tento, bem urdido por Jaime II que levou o esférico até à linha de cabeceira, como mandam as regras, e depois centrou a preceito, a possibilitar entrada fulgurante de Penteado. Uma jogada padrão que, por ter surgido cedo de mais, iludiu os espectadore se abriu apetite para um pitéu que jamais se viu...

Correspondendo, de certo modo, às criticas de um sector do clube, Stessl improvisou uma equipa diferente para este embate da «Taça», chamando às primeiras fileiras alguns dos «esquecidos». Teixeirinha, Albertino, Penteado, Júlio e Bobó. Estes, os que tiveram o privilégio de entrar em acção, já que outros, como foi o caso de Frasco (desaparecido do firmamento portista há longos meses) tiveram de se resignar no «banco» por não verem, desta feita, chegar a sua vez.

Boa arbitragem do trio escalabitano chefiado por António Rodrigues.

F. C. Porto: Fonseca; João Pinto, Teixeirinha, Freitas e Lima Pereira; Jaimell, Albertino e Teixeira (Bobó, aos 69 m.)) Júlio (Sousa, aos 64 m.), Penteado e Costa.

Lourosa: Zé Manel; Mazzola, Vítor Manuel, Ramos e Virgílio; Soares, Coelho, Carneiro e Ezequiel; Teixeira (Alves, aos 67 m.) e Ladinho (Carlinhos, aos 60 m.).

Marcador: Penteado (aos 3 e 86 m.).

Manuel Neto

PLACARD

Xadrez: grandes mestres

O soviético Michail Tal, antigo campeão mundial de xadrez (em 1960 e 1961), venceu sem derrotas, o torneio de «grandes mestres» de Colónia, (Alemanha Federal). Tal (45 anos), averbou nove pontos em 11 possíveis. No 2.º lugar classificou-se o britânico Anthony Miles (8,5 pontos), no 3.º o checoslovaco Vlastimil Hort (8), e em 4.º o soviético Georgsade (7,5).

Petra Schneider soma e segue

A nadadora Petra Schneider (RDA) melhor ou a melhor marca mundial dos 1500 metros, em piscina de 25 metros, conseguindo o tempo de 15.43,31 minutos ontem à noite, no decorrer do torneio internacional de natação de Gainesville (Flórida, nos Éstados Unidos).

A anterior melhor marca pertencia à sua compatriota Inês Diers com o tempo de 16m 03 s 62, conseguido no decorrer do ano passado.

Para a jovem Petra Schneider, que completou ontem 19 anos, é a quarta vitória conseguida em três dias de competição. A nadadora da RDA havia ganho os 800 metros livres e os 200 metros (4 estilos) na passada 6ª feira e os 400 metros (4 estilos) no sábado.

DESPORTO

Rali Paris-Dakar mais negro ainda

Dois mortos (um motociclista holandês e uma jornalista), um jovem maliano atropelado por um carro, duas fracturas de crânio e algumas vértebras, braços e pernas partidas: o Rali Paris--Dacar é agora um acontecimento dramático, uma louca aventura. Há (também) alguns concorrentes que se perderam no deserto e que ainda não deram sinais de vida. Ontem, o aeroporto de Gao (no Mali) foi transformado em hospital de campanha e posto de evacuação aérea dos feridos mais graves com destino a hospitais de Paris. O aeroporto serviu também de posto de comando com vista a obterem-se informações sobre os desaparecidos do deserto e de centro de transmissões-rádio que é o único meio de manter em contacto com a Europa as mais de 500 pessoas que seguem na prova automobilista.

Na passada 5.ª feira, apesar de uma intervenção cirúrgica de urgência feita na estrada, a equipa médica não conseguiu salvar o corredor holandês Bert Oosterhuis, que teve um acidente com a moto antes de chegar a Tamanrasset.

Ontem, às quatro horas da manhã, quando um dos dez «Toyota» dos médicos chegou perto de um camião acidentado, o irremediável já tinha acontecido: uma mulher estava morta (Ursula Zentsch, jornalista do semanário francês «Le Point»). Tivera morte instantânea quando o camião que faz o abastecimento de gasolina se virou a 30 metros da pista. Dos ferros torcidos os médicos extraíram três outras pessoas: o condutor do camião (Herve Jardin, ferido na coluna vertebral), Philippe Chadorne (operador de rádio, em estado de coma, com uma fractura no crânio) e Roger Kalmonovitz (ileso).

(Para o organizador da prova, Thierry Sabine «a corrida continua». Hoje de manhã, em Gao, 170 carros e 70 motos vão tomar o «ferry boat» para depois começarem a parte mais difícil do rali. A equipa portuguesa formada por Pedro Cortes e José Miranda encontra-se em 91.º lugar após esta etapa que terminou em Gao. Outra equipa portuguesa formada por José Megre-Manuel Romão está em 92.ª posição, com mais 18.11 que Cortes e Miranda.

Mundial: Nova Zelândia é o 24

A última vaga do Campeonato do Mundo de Futebol de 1982 foi obtida pela Nova Zelândia, ao vencer (2-1) a China, em Singapura. Neste jogo de desempate do grupo Ásia-Oceania, a Nova Zelândia vencia por 1-0 ao intervalo, num jogo em que o domínio quase sempre lhe pertenceu, muito em particular nos primeiros 45 minutos. A forte defesa neozelandesa muito poucas oportunidades deu aos avançados chineses durante a 1.ª parte e, aos 24 minutos, Steve Wooden marcou para a Nova Zelândia. Dois minutos depois do reinício, um soberbo remate de 20 metros de Wynton Rufer confirmou a superioridade de jogo da Nova Zelândia. Aos 29 minutos do 2.º tempo, a China reduziu para 1-2, por intermédio de Huang Xiangdong, e este golo iniciou uma pressão maior da equipa de Pequim, em particular nos últimos minutos da partida, mas a defesa da Nova Zelândia segurou bem o resultado que significa o «passaporte» para Espanha, o primeiro para uma fase final do Mundial na história do futebol do país. O jogo foi dirigido pelo brasileiro Arppi Filho, que mostrou 5 vezes o cartão amarelo.

China: Li Fusheng; Rong Zhihang, Chi Shan Gin, Chen Xirong, Lin Luofeng; Cai Jinbiao, Zuo Shusheng, Gu Guangming, Huang Xiangdong, Zang Cailing e Wu Yuhua.

Nova Zelândia: Richard Wilson; Glen Dods, Rickie Herbert, Bobby Almond e Duncan Cole; Steve Woodin, Steve Sumner, Adrian Elrick e Alan Borth; Wynton Rufer e Grant Turner.

Singapura: o tira-teimas

Batalha campal no Atlético-Real Madrid

O desafio madrileno que se desenrolou no Estádio Vicente-Calderon passará aos anais do futebol hispânico, não pela vitória (3-2) do Real Madrid perante o Atlético, mas devido aos incidentes ocorridos no fim da partida. O Atlético ganhava por 2-0 aos 33 minutos de jogo, depois dos golos de Rubio aos 20 minutos e de Marcos, aos 33. O Real reduzia a marca pouco antes do meio tempo por intermédio de Galego (42), mas mostrava-se incapaz na 2.ª parte, apesar duma dominação quase total, de ultrapassar a barreira defensiva dos «rojiblanco». A oito minutos do fim, a marca era ainda 2-1 a favor do Atlético, quando o árbitro puniu, após um momento de hesitação, uma mão do médio do Atlético (Ruiz). Transformado pelo jogador oeste-alemão do Real (Stielike) este «penalt» desencadeou a cólera dos espectadores e dos jogadores «rojiblanco». O fim só dificilmente se assemelhou a um desafio de futebol.

Na maior confusão, no meio de garrafas de cerveja e de almofadas que o público atirava para o relvado, o 3.º golo do Real, o da vitória, marcado por Pineda, passou quase despercebido, eclipsado por uma vaga de cartões vermelhos e amarelos. Do lado do Atlético, o árbitro Urizar Aspifarte expulsou Azrteche e Marcos, este último culpado dum mau gesto contra o treinador jugoslavo do Real (Vujadin Boskov). O Real, pela sua parte, perdeu Pineda, expulso pouco antes do apito final.

No total, 14 advertências, das quais nove para os jogadores do Atlético. Nos vestiários dos «rojiblanco», o presidente, Cabeza, e o treinador, José Luis Garcia Traid, falavam já de demissão.

Barcelona, Real Madrid e Real Sociedad partilham o 1.º lugar do campeonato espanhol da 1.ª Divisão, cuja 19.ª jornada integrou o «derby» madrileno no qual o Real venceu (fora) o Atlético, por 3-2. Outros resultados: Sevilha -Atlético de Bilbau, 1-0; Valladolid - Valência, 1-1; Saragoça - Espanhol, 2-2; Real Sociedad - Bétis, 1-0; Castellon - Gijon, 0-2; Santander - Cádiz, 2-0; Hércules - Osasuna, 1-2 e Barcelona - Las Palmas, 4-0. Classificação: 1.ºs Barcelona, Real Madrid e Real Sociedad, 27 pontos; 4.º Saragoça, 23; 5.º Valência, 21; 6.ºs Bétis e Atlético de Bilbau, 20; 8.ºs Gijon e Valladolid, 19; 10.º Osasuna, 18; 11.ºs Atlético de Madrid, Sevilha, Las Palmas e Santander, 17; 15.ºs Cádiz e Espanhol, 16; 17.º Hércules, 14 e 18.º Castellon, 7.

Campeonato belga

O Standard de Liège (próximo adversário do FC Porto, nos quartos-de-final da «Taça dos Vencedores de Taças»), venceu (por 2-1) o Winterslag, na 18.ª jornada do campeonato belga. Com esta vitória, obtida em Liège, o Standard totalizou 25 pontos, ocupando o 3.º lugar da tabela geral, mas com o mesmo número de pontos dos dois primeiros classificados, respectivamente o Anderlecht e o Ghent. O Anderlecht, no entanto, tem menos um jogo disputado. O Standard tem 10 vitórias, cinco empates e perdeu três vezes nos 18 jogos do campeonato que disputou, nos quais marcou 27 golos e sofreu 16.

Campeonato inglês

O Nottingham Forest venceu o Birmingham por 2-1, num dos dois únicos jogos disputados a contar para o campeonato da Liga Inglesa de futebol da 1.ª Divisão. No outro encontro, Manchester City e Stoke empataram a um tento.

Na 2.ª Divisão realizaram-se também apenas dois encontros: o Orient venceu fora de casa o Grimsby (2-1) e Oldham e Watford empataram a um golo.

Taça alemã federal

Resultados dos encontros a contar para a 4.ª eliminatória da «Taça da Alemanha Federal»: Mannheim - Bochum, 1-1 (após prolongamento); Hannover -Nuremberg, 1-3; Werder Bremen - Bayreut, 2-0 e Rot-Weiss Essen - Borússia Moenchengladbach, 0-4.

Campeonato holandês

O FC Utreque venceu o FC Groningen (1-0), em desafio do campeonato de futebol da Holanda, que anteriormente fora adiado.

Campeonato italiano

A Fiorentina mantém o comando do campeonato italiano, aumentando para dois pontos a sua vantagem sobre a Juventus, que empatou em Nápoles. Resultados da 14.ª jornada: Ascoli-Roma, 0-1; Cagliari--Avellino, 0-0; Catanzaro--Génova, 1-0; Cesena-Como, 1-1; Inter de Milão-Bolonha, 2-1; Nápoles-Juventus, 0-0; Torino-AC. Milão, 2-1 e Udinese-Fiorentina, 1-2. Classificação: Fiorentina, 21 pontos; Juventus, 19; Roma (menos um jogo), 18; Inter de Milão, 18; Nápoles, 16; Avellino, 16; Catanzaro (menos um jogo), 15; Ascoli, 13; Cagliari, 12; Génova, 12; Udinese, 12; Torino, 11; Cesena, 11; Bolonha, 10; AC. Milão, 10; Como, 8.

Kubala: cifrões à vista

A Arábia Saudita está disposta a oferecer mil milhões de pesetas (cerca de 730 mil contos) a Ladislau Kubala para ocupar, durante cinco épocas, o posto de treinador da equipa nacional de futebol desse país. O antigo treinador da equipa nacional espanhola ter-se-ia já encontrado por várias vezes com os diplomatas da embaixada saudita, em Madrid.

Kubala, cujo contrato actual com o Barcelona (onde «espia» as equipas que o clube catalão tem que enfrentar) termina a 30 de Junho, também recebeu ofertas para substituir o treinador Pasieguito, em Valência. Mas Kubala estaria tentado a aceitar a oferta mirífica que a Arábia Saudita lhe teria apresentado. Os sauditas visam a qualificação para a fase final do Campeonato do Mundo de 1986, depois de terem falhado, na edição 1982, no torneio final da zona Asia--Oceânia.

Colectividades

«Os Unidos»: Dia do Clube

O jogo «Os Unidos» – Sintrense, dia 17 do corrente, está incluído no genérico «Dia do Clube», do grémio do lisboeta Bairro do Padre Cruz.

Os futebolistas iniciados do Benfica não souberam cumprir as ideias de Eusébio: perante o Sporting baquearam de modo insofismável (6-1)

Nacional de Andebol

Acelera máquina leonina

O nacional da 1ª divisão de andebol de sete prosseguiu com os jogos correspondentes à 16.ª jornada. Ao Norte, o FC Porto continua a ser a única equipa (das 24 em prova) a contar todos os jogos por vitórias, numa manifestação indiscutível de supremacia que só será posta em causa (provavelmente) na fase final, em que terá que defrontar as equipas de Lisboa, de outra condião físico-atlética e técnica. Ao Sul, comanda o Benfica mas porque conta um jogo mais do que o Sporting e o Belenenses. Aliás confirma-se uma transição negativa, neste trecho da prova, que atravessam o Benfica e o Belenenses enquanto que, por outro lado, o Sporting, o Almada e até o Cascais, têm fornecido exibições de muito mais crédito do que «encarnados» e «azuis». Os «leões», especialmente, atravessam um monento de forma que dir-se-ia excelente: a máquina «leonina» está em pleno funcionamento e balanceada para continuar a sua «crónica» campeã embora seja um pouco cedo para se falar em termos de título.

Resultados na Zona Norte: Académico, 26 - Ass. Académica, 24; Sp. Espinho, 24 - Desp. Póvo, 25; Maia, 23 - F. Holanda, 23; Ac. S. Mamede, 20 – S. Bernardo, 17; Fermentões, 13; Desp. Portugal, 15 e FC Porto, 27 -Águas Santas, 15. Zona Sul: Caselas, 27 – Belenenses, 35; Sporting, 43 - Paço de Arcos, 22; Benfica, 29 - Passos Manuel, 21; Caramão, 17 - Setúbal, 16 e Encarnação, 25 -Almada, 16.

Pontuação na Zona Norte: 1. FC Prto 16 jogos e 48 pontos; 2. S. Mamede, 16-46; 3. Espinho, 16-41; 4. Desp. Póvoa, 16-33; 5. Académico, 16-32; 6s. Ass. Académica, F. Holanda e Maia, 16-30; 9. Desp. Portugal 16-28; 10. Fermentões, 16-25; 11. S. Bernanrdo, 16-21 e 12. Águas Santas, 16-18. Zona Sul: 1. Benfica, 16-44; 2. Encarnação, 16-42; 3. Sporting, 15-41; 4. Belenenses, 15-39; 5. Cascais, 14-31; 6. Paço de Arcos, 16-31; 7. V. Setúbal, 15-25; 8s. Passos Manuel e Caramão, 16-25; 10. Caselas, 16-24; 11. Almada, 16-23 e 12. Oriental, 15-19.

MICROSCÓPIO

Hóquei em patins: nacional

Resultados da 2.ª jornada do campeonato de hóquei em patins, disputada sábado à noite: Infante de Sagres - FC Porto, 5-11; Oliveirense - Académica de Braga, 10-3; Valongo - Académico do Porto, 7-1; Sanjoanense - Juventude de Viana, 5-4; Sporting - Alenquer, 10-1; Oeiras - Sesimbra, 7-4 e Sporting de Tomar - Amadora, 6-0. Outro jogo: Belenenses - Benfica, 4-5 (sexta-feira).

	J	V	E	D	B	P
SPORTING	2	2	0	0	18- 5	6
Oeiras	2	2	0	0	12- 6	6
Oliveirense	2	2	0	0	16- 8	6
Sanjoanense	2	1	1	0	10- 9	5
Valongo	2	1	0	1	7- 2	4
Sp. Tomar	2	1	0	1	8- 3	4
F. C. Porto	2	1	0	1	16-11	4
Belenenses	2	1	0	1	9- 7	4
Juv. de Viana	2	1	0	1	5- 5	4
Sesimbra	2	1	0	1	7- 9	4
Benfica	2	1	0	1	9-12	4
Ac. Braga	2	1	0	1	7-12	4
Ac. Porto	2	0	1	1	6-12	3
Inf. Sagres	2	0	0	2	7-15	2
Alenquer	2	0	0	2	3-15	2
Ac. Amadora	2	0	0	2	2-11	2

Prémios dos Reis

Luís Horta (Farauto) e Rosa Mota (CAP) venceram, sábdo à noite, as provas masculina e feminina do «Grande Prémio dos Reis» em atletismo, disputadas nas ruas de Faro. Horta percorreu os 8300 metros do percurso em 24 minutos e 49,1 segundos, batendo Fernando Reis (Académica de Godim) queobteve a 2.ª posição, com mais 2,1 segundos. Na competição de senhoras, Rosa Mota, vencedora da última edição de «S. Silvestre de São Paulo», Brasil, conquistou o 1.º lugar batendo a 2ª classificada, Elisabete Fernandes (Marrazes) por mais de um minuto, ao completar os 3300 metros do percurso em 10.57.8 minutos, contra 12.38,5 da sua adversárea principal.

Por equipas, a Farauto venceu a competição masculina e a Escola Preparatória de Marrazes a feminina.

Num percurso de 3300 metros, disputou-se também uma corrida para iniciados e juvenis, ganha por Luís Silva (Amador de Lagos), com 10,24 minutos.

Máximo mundial

A jamaicana Marlene Ottey percorreu as 440 jardas em 53.2, numa prova de atletismo disputada em Johnson City (EUA), conseguindo assim a melhor marca mundial feminina naquela distância. O anterior recorde mundial feminino das 440 jardas estava na posse, desde 1980, da americana Rosalynn Bryant, com 53.5.

Campolide a correr

O Clube Estrela de Campolide promoveu ontem o Grande Prémio dos Três Reis, que reuniu grande número de concorrentes de clubes populares e associações recreativas.

As melhores classificações em cada um das 12 corridas realizadas foram as seguintes:

Femininos: 6-7 anos – 1.ª, Maria Galvão (Quimigal): 8-9 anos – 1.ª, Carla Ferreira (Apelacionense) Classe B – Claúdia Nunes (Odivelas) Classe D – Cristina Mafalda (Odivelas). Classe F – 1.ª, Graça Gonçalves (C.A.Campolide). Classe H – 1.ª, Jacinta Pestana (Montijo). Classe J – 1.ª, Clara Inácio (C.A.Campolide).

Masculinos: 6-7 anos – 1.º, João Rocha (Quimigal); 8-9 anos – 1.º, Carlos Abreu (Montijo). Classe A – 1.º, Rui Manuel (Montijo). Classe C – 1.º, Luís Dias. Classe E – 1.º Paulo Borges (C.A. Campolide). Classe G – 1.º, João Medeiro (Bicesse). Classe I – 1.º. Luís Pereira (Bicesse). Veteranos I – 1.º, Picão Fernandes (Petrogal). Veteranos II – 1.º, José do Carmo (Alfacinhas).

Sam tem "Museu" na Fundação Gulbenkian

O Presidente Ramalho Eanes e sua mulher inauguraram no passado sábado, nas instalações da Fundação Gulbenkian, uma exposição do artista plástico Sam, geralmente conhecido pelos seus trabalhos como cartoonista.

Esta exposição intitula-se «O Museu» e trata-se de um colectivo ressuscitado de seres que os habitantes das grandes cidades já esqueceram, ou vulgarizaram, competindo aos artistas – como escreve o próprio Sam – «transformá-los em seres mil vezes dignificados, concedendo-lhes história e nobreza». Junto ao «Museu», os visitantes poderão assistir à projecção do «Teleinformação», jornal televisivo de características especiais, concebido pelo artista para, do mesmo modo, conduzir o telespectador comum a uma viagem introspectiva sobre o banal aparente. Recorde-se que o «Teleinformação» foi originariamente concebido como programa semanal para a RTP mas acabou por ser rejeitado pelos responsáveis da nossa Televisão.

"Disco-sound" em declínio na Europa

— afirmam sociólogos soviéticos

Os sociólogos soviéticos acabam de anunciar que a música «disco» se encontra em declínio na Europa, segundo revelou, ontem, o diário soviético «Sovietskaia Rossia», que evita cuidadosamente acrescentar o grande êxito deste estilo musical, «burguês e decadente» entre a própria juventude soviética.

«No Ocidente – afirma o jornal – as superestrelas do «disco» extinguiram-se. Essa música terá durado, assim, menos de cinco anos, embora tendo constituído um fenómeno sem precedentes.»

Segundo o jornal, a morte do «disco» explica-se por uma mudança de mentalidade na juventude ocidental: após a era do rock, que correspondia a uma «forma de protesto dos jovens contra a moral e a tradição burguesas», o «disco» apareceu com uma geração «indiferente à justiça social e unicamente desejosa de sobreviver». O declínio do «disco» – acrescenta o diário soviético – corresponde, assim, a uma renovação da juventude, mais receptiva agora «às ideias progressistas, antimilitaristas e anti-racistas».

O jornal não evoca a influência do fenómeno «disco» na União Soviética. Se o declínio deste tipo de música é, de facto, sensível na Europa Ocidental, os jovens soviéticos continuam, contudo, entusiasmadíssimos com o «disco», apesar de este estilo só ser acessível, na URSS, através do mercado negro. Os observadores perguntam-se, portanto, se a juventude soviética, de acordo com os sociólogos do próprio país, também constitui agora uma geração «indiferente à justiça social» e despida de «ideias progressistas, antimilitaristas e anti-racistas».

Exposição "naif" no Estoril

Na próxima quarta-feira, será inaugurada às 22 horas, no Casino Estoril, uma exposição de pintura de Silvana, Augusto Pinheiro e Manuel Carvalho, os três pintores «naives» que foram galardoados com «menção honrosa» no último Salão de Outono efectuado na Galeria de Arte do Casino Estoril. A exposição estará patente ao público até 26 de Fevereiro, entre as 15 e as 24 horas.

Rei Ramiro

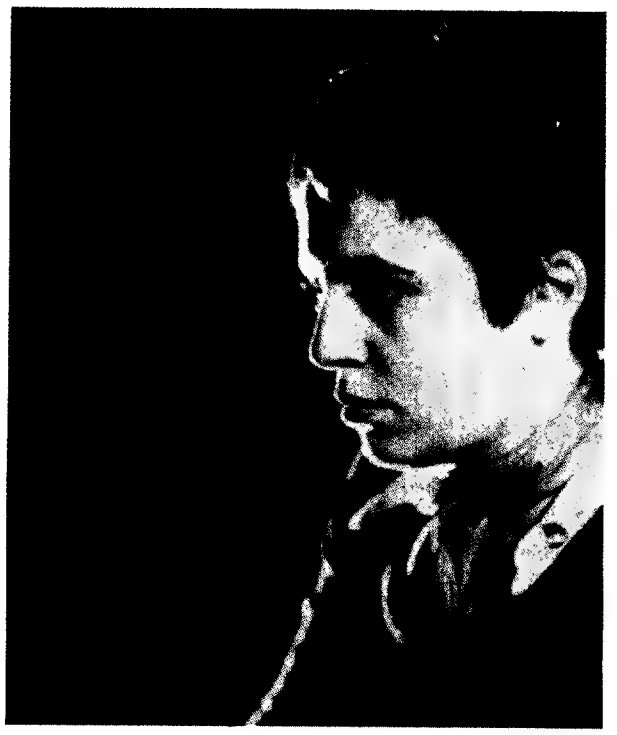
Em sala cedida pelo Teatro da Cornucópia têm decorrido os ensaios da peça «rei ramiro», um trabalho baseado na mitologia galaico-portuguesa, de produção independente da responsabilidade de José Júlio Lopes.

O «rei ramiro», uma lenda tradicional da nossa cultura dramatizada por Rui Costa Lopes, tem já a sua estreia prevista para finais de Janeiro em local e data a anunciar. Participam no elenco Ângela Pinto, Margarida Roca Rodrigues, Carlos Fogaça, Lucinda Loureiro, José Wallenstein, José Jorge Duarte e José Júlio, numa encenação de Alberto Lopes, com música de José Júlio Lopes e cenários e figurinos de Vera Castro.

A obra de Escher em Portugal

A partir do próximo dia 14, a Gulbenkian vai expor trinta e seis originais de um dos maiores artistas gráficos contemporâneos, o holandês M. C. Escher. Será a última vez que tais trabalhos, que se deslocarão ao nosso País por iniciativa dos serviços do património holandês com o apoio da respectiva embaixada, serão expostos no estrangeiro devido à sua raridade e fragilidade.

Maria João Pires amanhã na RDP 2



Uma boa notícia para os que gostam de boa música: amanhã, pelas 22,30, no programa 2 da Radiodifusão Portuguesa, João de Freitas Branco vai apresentar, no seu habitual programa «Gosto pela música», uma emissão inteiramente dedicada à pianista Maria João Pires. Além do mais –que já seria bastante – a audição de algumas das boas interpretações da pianista coincide com o seu regresso, depois de alguns anos de inactividade. Um motivo forte para se ligar o receptor para a RDP 2, amanhã à noite.

OS LOUCOS SOMOS NÓS

Veludos c/1,50 - do melhor fabrico	398$00
Flanela de pijama e de flores 0,90	59$50
Flanela de fantasia c/2,00 p/lençol	149$50
Voilines fantasia ramagens c/2,80	128$00
Calças de bombazine adultos	498$00
Saias fantasia p/senhora	298$00
Saias plisadas p/senhora	498$00
Fatos p/homem	2980$00
Camisas de homem	198$00
Capas Ponchos fantasia de senhora	198$00
Camisolas Pullorvers shetland unisexo	398$00
Camisetes de seda tipo linho	198$00
Camisas de noite de flanela	228$00
Chapéus de chuva aut. p/homem	248$00
Sombrinhas e chapeus art. aut.	348$00
Calças de fazenda criança Frixlenes	398$00
Capas Ponchos crianças --fantasia	198$00
Cobertores casal 1,80	298$00
Cobertores veludo grandes	798$00
Jogos de cama flanela c/2.00-2 lençois fant.	998$00
Jogos de banho 5 pçs c/lençol	478$00
Tapetes Carpelio	98$00
Alcatifas argolinha 4.00 larg.	m2 238$00
Sofá cama	4950$00
Colchoes de molas casal 1.83x1.28	3280$00
Malhas e confeções ate	60%
Mobilias de estilo	20%
Loiça decorativa tipo bronze candeeiro e quadros	40%

somos os preços dos SALDOS dos ACB e até oferecemos um automóvel

ACB armazéns CONDE BARÃO

NOVO SIMBOLO — NOVA IMAGEM

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

SALA ESTÚDIO

MÚSICA DE CÂMARA

1.º TRIMESTRE — 1982

JANEIRO

14 — 18.30 H. — PEDRO BURMESTER (Piano)
OBRAS DE: CHOPIN, ARMANDO JOSÉ FERNANDES (1.ª audição em Lisboa de «Introdução e Marcha»), HINDEMITH e SCHUBERT
Com a colaboração da Juventude Musical Portuguesa

21 — 18.30 H. — TRIO BOMTEMPO
OBRAS DE: MARIA DE LOURDES MARTINS, TURINA e MENDELSOHN

28 — 18.30 H. — ANTÓNIO ROSADO (Piano)
OBRAS DE: CARLOS SEIXAS, BEETHOVEN e SCHUMANN

FEVEREIRO

4 — 18.30 H. — HARUMI HANAFUSA (Piano)
OBRAS DE: HAYDN, DEBUSSY, LISZT e MUSSORGSKY
Com a colaboração da Embaixada do Japão

18 — 18.30 H. — JOSÉ EDUARDO MARTINS (Piano)
OBRAS DE: OSWALDO, SCRIABIN e DEBUSSY

25 — 18.30 H. — QUARTETO DE CORDAS PORTUGÁLIA
OBRAS DE: MATYS, JULIO NEUPARTH (1.ªs audições) e MOZART

MARÇO

4 — 18.30 H. — PATRÍCIA CHITI (Meio soprano), MANUEL TEIXEIRA (Maestro), ORQUESTRA PRÓ-MÚSICA
OBRAS DE: SEIXAS, RESPIGHI, D. PERES e JOMELLI

18 — 18.30 H. — CARLOS FRANCO (Flauta) e JORGE MOYANO (Piano)
OBRAS DE: IVO CRUZ, ROUSSEL, POULENC, LUÍS COSTA e PROKOFIEFF

PREÇO ÚNICO: 50$00 M/6 anos
Piano KAWAI da Casa Custódio Cardoso Pereira PROGRAMA
SUJEITO A ALTERAÇÕES

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Como é triste ser domingo em Portugal...

Na TV, como em qualquer outra actividade, nem sempre os mesmos processos resultam. Mas pior do que o falhanço dos processos, é a teimosia em perscrever neles, pois lhes salienta a ineficácia.

O «Passeio dos Alegres», feito em cima da hora, nasceu para despreocupar as tardes de domingo. Custam a passar os domingos num País sem motivações para o convívio, para desfrutar da arte, do desporto, do espectáculo. De Verão, vá que não vá. O bom tempo ajuda. Mas de Inverno como é difícil ser domingo em Portugal!

Daí que o «Passeio dos Alegres» só por aventureirismo mental pudesse sonhar com o voo do falcão. Embora um ou outro momento mais proteico lhe não fizesse mal nenhum e até ajudasse a equilibrar a ementa.

Após tanto caminho andado, já para os responsáveis do programa é chegada a altura de podar. A presença do **xoné** não beneficia o programa. Ao contrário da «participação» do **baixinho,** a do macaco não resultou. É um peso morto. Não existe, pura e simplesmente. Não comunica. Pode ir-se embora, ninguém dará pela sua falta. E o programa lucra com isso.

O mesmo se dirá da recitadora e sua família, criação de Herman José. Não ganharam corpo suficiente, ficaram sem consistência, ao contrário do que acontece com o Tony Silva. Podem igualmente desaparecer, sem pena de ninguém.

Quanto ao Tony Silva, para avaliar da sua popularidade, basta dizer que ameaça «devorar» Herman José. Ambos estão em algo parecido com uma «lua-de-mel», na surpresa do encontro. Não se exige do actor que se liberte já da sua personagem. Seria rematada tolice abandonar a mina recém-descoberta. Mais tarde ou mais cedo, porém, terá de pensar nessa libertação a qual passará necessariamente, pela criação de novas personagens.

O êxito dessa «libertação» depende da forma como o actor encarar o seu trabalho. Que ele não se deixe cegar por este assalto da popularidade. A fama, tal como os deuses, enlouquece a quem quer perder. As vitórias mais seguras são as que se firmam na humildade. Repare-se no Benfica: nas últimas semanas, quando a desgraça lhe bateu à porta, a equipa encontrou na humildade a força para vencer os obstáculos. Estou a ver os seus jogadores, no Restelo, cumprimentando-se e animando-se como se, crianças, voltassem à poesia reconquistada da bola de trapos.

Já que estamos com a mão na massa: o verbo **haver** terá de ser podado igualmente da nossa língua. Ao menos, da língua na Televisão. Vem um entrevistado e diz: «Não haviam terrenos à venda...» Vem um apresentador e declara que «poderão haver obstáculos». E se falasse o ministro da Educação a lista, por certo, aumentaria.

Alguns autopodam-se. É o caso do Mário Zambujal, o jornalista que deu rosto humano ao mundo do desporto na Televisão. Criou e deu nome ao «Grande Encontro». Deixa-o, disse-nos ontem, por troca doutras actividades... na RTP/2. Entretanto, na RTP/1 sobressaem as vozes soturnas do Quinas, do Galvão e do Brás. É fartar, é fartar, vilanagem!

A vergonha máxima da programação continua a ser a do Topo Gígio. À custa do ratinho, vivem os ratões. Quantos são esses ratões, eis o que falta averiguar.

O Guedes dá-se ao luxo de fazer positivamente o que quer, sem encontrar resistência. Mais do que tudo, isto não deixa preocupados.

Como é que se permite tamanha confusão de crianças com adultos? Como é que num programa coexistem concursos infantis e leituras e fados para adultos?

Como é que se permite que uma criança seja premiada por um trabalho executado pela sua tia? Como éque um facto semelhante, sendo como é uma mentira, um crime, uma indignidade – acabe por não merecer castigo, mas um prémio?

E como é que tudo isso acontece diante de milhões de pessoas, através da Televisão?!!

Quanto ao Telejornal, nenhuma poda o pode salvar. Está a cair de podre. Fede, à distância, de cada vez que fala da Polónia, o que acontece sempre e em maior escala. Ontem com amplo realce para o discurso do Papa que assim entra abertamente, e sem papas na língua, na engrenagem da calúnia. O mesmo Papa que silencia sobre as atitudes belicistas, perigosíssimas para a paz, de Israel. O mesmo Papa que silencia sobre a colaboração dos Estados Unidos no genocídio do povo salvadorenho, como o próprio Telejornal ontem referiu, embora discretamente. O mesmo Papa que andou pelas Filipinas e pelas Américas a pregar a resignação dos pobres e a mendigar a compreensão dos ricos...

Claro que o Estado do Vaticano não interfere nos assuntos internos da Polónia. Claro que os Estados capitalistas não interferem nos assuntos internos da Polónia. Claro...

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
AV. DO FORNO DO TIJOLO, 5 A AO ROSSIO DE S. JOAO, 2

Hoje

A RTP-1 transmite esta noite o espectáculo de homenagem a Maria Leonor, recentemente realizado no Teatro Municipal de São Luiz

17.37 Sumário
17.40 Tempo dos Mais Novos – «Pinóquio».
18.15 País, País
18.40 Encontro com a Ciência
19.10 «Olhai os Lírios do Campo» – 57.º episódio.
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal – o principal boletim informativo.
20.35 Festa de homenagem a Maria Leonor
22.45 24 Horas – as últimas notícias.

Na RTP-2, exibição de mais um episódio da série «Orgulho e Preconceito»

18.15 País, País
18.45 «Sítio do Pica-Pau Amarelo» – série infantil de produção brasileira.
19.10 Res-Pública – Cascais.
19.35 Arquivos do Futuro – as grandes transformações sociais, económicas, tecnológicas e culturais que modificaram a sociedade no decorrer do século XX.
20.00 Informação/2
20.30 «Orgulho e Preconceito» – 5.º episódio.
21.25 No Grande Mundo do Desporto – os deficientes no desporto.

Amanhã

Das **13.20** às **17.20**: Ciclo Preparatório TV; **17.37**: Sumário; **17.40**: Tempo dos Mais Novos; **18.15**: País, País; **18.40**: Tempo de Desporto; **19.10**: «Olhai os Lírios do Campo» – episódio n.º 58; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Vamos Jogar no Totobola; **20.40**: 1 + 1 = 1; **21.05**: «Um Homem Entre Mulheres»; **21.30**: Revista Desportiva Internacional; **22.45**: 24 Horas.

18.15: País, País; **18.40**: «Sítio do Pica-Pau Amarelo»; **19.10**: Agricultura. Projecto de Sobrevivência; **19.35**: Musical Erudito; **20.00**: Informação/2; **20.30**: As Técnicas da Arte; **21.00**: Cineclube – da série «Hitchcock Apresenta».

SERVIÇOS SOCIAIS
DA UNIVERSIDADE
TÉCNICA DE LISBOA

SERVIÇOS DE ALOJAMENTO

R. Gonçalves Crespo, 20 — 1000 Lisboa

PEDE-SE ÀS PESSOAS QUE ESTEJAM INTERESSADAS EM ALUGAR QUARTOS A ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUE CONTACTEM ESTES SERVIÇOS SOCIAIS PESSOALMENTE OU ATRAVÉS DOS TELEFONES:
538702/3 ou 561223

ROSARINHO

Rua Augusta 207 — Telf. 325767 — Lisboa

RESTO DE COLECÇÃO EM

EM

Saldo

Confecções e Brinquedos

ROSARINHO

Rua Augusta 207 — Lisboa

TeP Clima

scrl

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 38.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral de Sócios, para reunir no dia 22 de Janeiro de 1982, com início às 18 h, na Rua do Arco do Carvalhão, 235 C, cuja proposta de ordem de trabalhos apresentada pela Direcção, é a seguinte:

1 — Admissão de novos sócios
2 — Discussão, aprovação ou modificação do plano e orçamento e da nova tabela salarial para o ano de 1982
3 — Aquisição de um novo computador e de uma linha de pintura automática
4 — Inauguração da nova fábrica em Carnaxide
5 — Novos acordos comerciais com a República Popular de Moçambique
6 — Informações diversas e todas as questões de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1982

O Presidente da Assembleia Geral
FERNANDO QUIRINO CALADO BRITO

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP Homenagem a Maria Leonor (20.35)
«Orgulho e Preconceito» (20.30) 2 RTP

Alem de um programa à escolha oferece-lhe

CAMPO

Resumo do episódio de hoje

Frida diz, a Olívia, lamentar a desonestidade de Eugénio ao ficar noivo de Eunice, depois de ter namorado a amiga e recorda que fora a Eunice que entregara a carta de Olívia que nunca chegou às mãos do médico.
Olívia diz-lhe que isso não tem importância e que espera um filho.
Alzira diz ao filho que se não consegue tratar Madalena com respeito, o melhor será não voltar a sua casa.
Dora pede a Cintra que convença os pais a não se separarem, enquanto Eugénio pergunta à própria Olívia se deve ou não casar com Eunice, já que esta lhe pode dar tudo o que sempre desejou. Olívia diz-lhe que só o tempo lhe pode responder.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Teatro

Estórias de Pouca Vergonha», espectáculo da Companhia de Teatro Popular em cena no Teatro Laura Alves, com dramaturgia, encenação, maquetes e figurinos de José Viana, é apresentado todas as noites às 21,30, e aos domingos e feriados às 16 horas. Constituído por nove histórias cómicas de autores clássicos como Juan de Timoneda, Bocaccio, Chaucer, Lope de Rueda, etc., tem no elenco os seguintes actores: José Viana, Dora Leal, Luís Alberto, Carlos Gonçalves, Vasconcelos Viana, Jorge Nery, Teresa Roby, Laurinda Ferreira, Carlos Ivo, António Martins e Gracindo Neves.

Molly Bloom estará em Coimbra, em dois únicos espectáculos, no Teatro Gil Vicente, nos próximos dias 13 e 14. A adaptação cénica deste monólogo feminino com que termina o «Ulisses» de James Joyce conta com a colaboração de Jaime Salazar Sampaio e Luísa Gaiolas na tradução, Júlio Pomar nos cenários, Constança Capdeville na música, Carlos Quevedo na encenação e Graça Lobo na interpretação. Coincidindo o dia da estreia em Coimbra com os 41 anos da morte de James Joyce, a Companhia de Teatro de Lisboa e o Club Joyceano português organizam um cortejo fúnebre que sairá depois do espectáculo do Teatro Gil Vicente até ao bar Clepsydra, onde se reunirão os amantes da obra do irlandês James Joyce.

«Estórias de Pouca-Vergonha», espectáculo montado por José Viana a partir de nove histórias cómicas de autores clássicos, está em cena no Teatro Laura Alves

A Companhia Nacional 1 volta ao Teatro Aberto. Com efeito, o Ministério da Cultura reconsiderou (por um mês), possibilitando que fique em cena até 31 de Janeiro, de 3.ª a 6.ª às 21,30, aos sábados às 16 e às 21,30, e aos domingos apenas às 16 horas, a peça «Casamento Branco», do dramaturgo polaco Tadeuz Rosewicz, com encenação de Fernanda Lapa, tradução de Luísa Neto Jorge, música de Carlos Zíngaro e realização plástica de Mário Alberto. A interpretação está a cargo de Eugénia Bettencourt, São José Lapa, Baptista Fernandes, José Gomes, Isabel de Castro, Alina Vaz, Lina Morgado, Maria José Abreu, Fernando Nascimento, Rui Furtado, Glicínia Quartim, José Wallenstein, Maria José Pascoal e Nuno Franco.

Cinema

Obras mudas de Fritz Lang, realizadas entre 1921 e 1928, estão a ser projectadas no Porto, no Auditório Nacional Carlos Alberto. Programa: hoje e amanhã, «Os Nibelungos»; quarta-feira, «Metropolis»; quinta-feira, encerramento do ciclo com «Os Espiões».

Cinema no Instituto Alemão. Para iniciar as suas actividades no novo ano, o Instituto Alemão de Lisboa programou dois filmes feitos para a televisão pelos conhecidos realizadores Klaus Lemke e Rainer Werner Fassbinder.

Trata-se de «Amore», de Lemke, que será mostrado amanhã às 18 horas, e na quarta-feira às 21,15, e de «Bolwieser», de Fassbinder, que correrá na quarta-feira às 18, e na quinta-feira às 21,15.

Ambas as fitas são a cor e legendadas em português.

A acompanhar, haverá documentários sobre o trabalho da televisão alemã.

Em Janeiro realizar-se-á ainda uma Semana de Werner Herzog e uma exposição sobre o Werkbund Alemão, com programa a anunciar.

Exposições

Exposição de Robert e Sonia Delaunay na Gulbenkian. Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, inaugura-se amanhã, às 18 horas, a importante Exposição de Robert e Sonia Delaunay, os dois grandes artistas franceses, tão conhecidos e admirados em Portugal, onde viveram entre 1915 e 1917 e que foram grandes amigos de Almada, Amadeo Souza-Cardozo, José Pacheco e Eduardo Viana. A Exposição é constituída por uma significativa retrospectiva de cerca de 200 trabalhos a óleo, gravuras, desenhos, figurinos e têxteis.

Depois da homenagem prestada em 1972 pela Fundação Gulbenkian aos dois artistas (e não se esqueça que Sonia Delaunay esteve então em Portugal, onde foi alvo de significativas homenagens), esta retrospectiva vem culminar o conhecimento da arte de Sonia e Robert Delaunay que naqueles anos distantes foram recebidos e cumulados de apreço e estima por parte dos intelectuais portugueses.

Por outro lado, o Serviço da Biblioteca Geral da Fundação vai apresentar, a partir do dia da inauguração da Exposição, uma Exposição Bibliográfica respeitante aos dois artistas franceses e aos seus amigos portugueses.

SERRA DA ESTRELA·ALGARVE

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	63$65	68$65
ALEMANHA FED. (marco)	28$65	29$75
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$526	1$726
BRASIL (cruzeiro)	$372	$622
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	54$35	56$35
(notas de 5 a 1000)	54$85	56$85
DINAMARCA (coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$632	$732
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	64$50	66$50
(notas de 5 a 1000)	65$00	67$00
FINLÂNDIA (marka)	14$85	15$45
FRANÇA (franco)	11$15	11$85
HOLANDA (florim)	26$10	27$10
INGLATERRA (libra)	124$70	128$70
IRLANDA (libra)	101$80	105$80
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$266	$301
NORUEGA (coroa)	11$15	11$65
SUECIA (coroa)	11$65	12$25
SUIÇA (franco)	35$40	36$50
VENEZUELA (bolivar)	12$95	13$95

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.15**: Cassette extravagante; **17.30**: Ontem manchete de amanhã; **18.15**: A década prodigiosa; **20.00**: Ler, ouvir e falar – música em diálogo – concurso literário; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Programa da noite; **23.30**: Ultimo jornal.

Programa 2

16.00: Música portuguesa; **17.00**: Perspectivas da obra de Schubert; **18.05**: Concerto de domingo; **20.15**: Música de câmara; **21.00**: Biogragia; **22.00**: Que quer ouvir?; **23.30**: 2.º Festival Bach da Ilha da Madeira, 1981; **00.15**: Festival de Verão em Dubrovnik, 1980; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.03: Jogo de damas; **15.15**: Espelho meu; **15.45**: Teatro trágico; **16.30**: Consultório de plantas; **17.03**: Todos no top; **18.10**: Espaço 3 P; **18.15**: Hora de ponta; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Diversos; **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Rock em stock; **18.03**: Circulo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença

16.00 «Aqui e Agora»; **17.00** Jornal da mulher; **18.15** Igreja em notícia; **18.25** Palavra do dia; **18.30** Transmissão do Terço; **19.00** Programa LAR; **20.00** «Dê no Vinte»; **21.00** Discos LAR; **21.30** Diálogo e Vida; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** «Bola Branca» (2.ª edição); **23.00** O que fica do que passa; **23.55** Meditando; **00.00** «Bola Branca»; **00.30** «Meia de Rock»; **01.00** Espaço aberto; **02.00** Estação de serviço; **05.00** Madrugar... na cidade e no campo; **06.00** Homens da Terra.

Grandes blocos informativos: 08.00, 12.30, 19.30 e 23.00.
«Flashs» noticiosos de hora a hora.

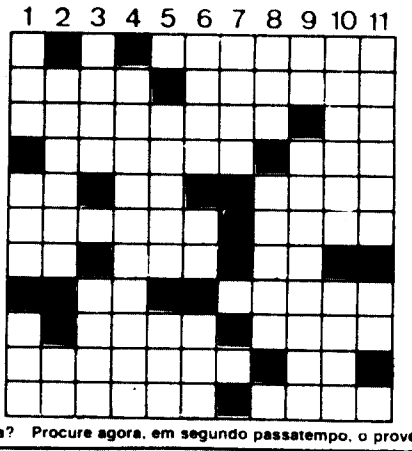
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 324

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido; Falsidade.
2 Peça com que se estreita a abertura dos chapéus; Vielas.
3 Poisaram no mar (o avião); Bário (s.q.).
4 Perfumes; Acrescentando uma vogal é decote.
5 Níquel (s.q.); Cânhamo de Manila; Corrente de água.
6 Caminhara; Fileiras.
7 O sono das crianças; Bigorna de ourives; Cálcio (s.q.).
8 Nota musical; Sórdido.
9 Sensação de azedume no estômago; Fechem as asas para descer mais depressa.
10 Vagueares; Neste momento (inv).
11 Trituraras; Grande afeição.



VERTICAIS:

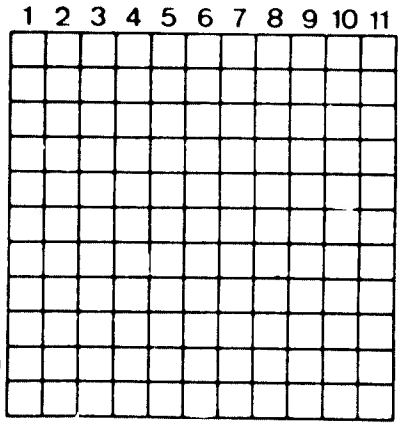
1 Fruto da ateira; Recusa; Possui.
2 Sereno (fig); Letra grega.
3 Prender com elos; Cure.
4 Perfumar.
5 Estimara; Cólera.
6 Engana; O mais; Duna na Suécia.
7 Despidas.
8 Possui; Armadilhas.
9 Cinquenta e um em romano (inv); Reprimiriam.
10 A cauda do peixe; Pudor.
11 Guarnecias de asas; Preposição.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 184

HORIZONTAIS:

1 Fora para fora; Cidade de França, antiga capital de Lorena.
2 Queima; Concederá.
3 Separo de; Cento e um em romano; Pronome pessoal (ant).
4 Unidade monetária da América do Norte; Fio de latão.
5 Fileira; Mamíferos roedores.
6 Despacharemos.
7 Claridade; Rate; Pêlos de certos animais.
8 Carta de jogar; Descarnada; Solitário.
9 Pronome reflexo.
10 Formara as abas a; Em má hora (ant).
11 Adicionar; Pronome pessoal; Pertences.



VERTICAIS:

1 Exportação; Nome de jogo.
2 Arrasais; Boro (s.q.).
3 Punha só; Figura que simboliza o povo americano.
4 Amofina; Simples.
5 Enfeitara; Brisa.
6 Suplica.
7 Confrontar; Antigo Testamento.
8 Acrescentaram; Estrépito de desmoronamento.
9 Sódio (s.q.); Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo; Bário (s.q.).
10 Que têm creme; Pronome pessoal.
11 Pequenos barcos de recreio; Régulos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 323

HORIZONTAIS
1 A. AUDÁCIA.
2 Truta. Ala.
3 Xailes. Ar.
4 Cai. Aposta.
5 Aulas. Ecoar.
6 Iria. Oro.
7 Aparatoso.
8 Má. Or. Rio.
9 Patacos. Ar.
10 Ba. Amolar.
11 Arar. Somo.

VERTICAIS
1 Atacaram. Ba.
2 Au. Papar.
3 AUXILIA. A.
4 Uta. Arrotar.
5 Dai. Siaram.
6 Aa. At. Cós.
7 Crepe. Obolo.
8 Socos. Sam.
9 Aa. Soror. Ro.
10 Latão. Ia.
11 Sarar. SORTE.

Provérbio: A audácia auxilia a sorte.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 183

HORIZONTAIS:
1 Arder. Troça.
2 Mirrara. Aam. Ie. Si.
4 Rasto. Maona.
5 Ossos. Er.
6 Ri.
7 Maçara. Am.
8 Acero. Acera.
9 Res. Lu. Aras.
10 Caa. Ais. Ris.
11 Arses. Arosa.

VERTICAIS:
1 Amaro. Marca.
2 Rima. Cear.
3 Dras. Mesas.
4 Er. Tocar.
5 Raias. Colas.
6 Re. Sra. Ui.
7 Ta! Moira. Sa.
8 Sãs. Aca.
9 Oaio. Erro.
10 Cá. Ne. Arais.
11 Amuar. Massa.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.30 e 21.15
– 13 a.
FRANCISCA
Às 24 – 18 a.
SALÒ E OS 120 DIAS DE SODOMA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
5.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
11.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45
Às 14.45, 17, 19 e 21.30
Um grande êxito de gargalhada e pancadaria!
– N. ac. men. 13 a.
FOI-SE O TESOURO, FICOU O AMIGO
c/ Bud Spencer e Terence Hill

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
34.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Sam J. Jones, Melody Anderson e Ornella Muti em
FLASH GORDN
Um filme de Dino de Laurentiis (Technicolo)
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15, 17, 19 e 21.30
Int. a menores de 13 anos
GELADO DE LIMÃO III
Às 24
SOU EU O CULPADO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O QUE HÁ DE NOVO GATINHA?
c/ Peter Sellers, Romy Schneider e Peter O'Toole

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEXO MECÂNICO
Pornográfico
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
O GANG

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
– Para Todos
UM CRIADO AO SEU DISPOR
com Irmãos Marx, LFUCILLE Bell
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
OS DESTEMIDOS DA NOITE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DOIS AMORES UM DESTINO
c/ Shashi Kapoor e Raakhee Ranjeet
Um filme de Samir Ganguly

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
EU TE AMO
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981
7.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FUGA PARA A VITÓRIA
Um filme de John Huston
Colorido
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O DRAGÃO DE OURO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
GELADOS QUENTES, SONHOS DORMENTES
Um filme de Thomas Chong
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Romy Schneider em
A BANQUEIRA
12.ª Semana

IMPÉRIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. a men de 13 anos
Sean Conery em
OUTLAND – ATMOSFERA ZERO

LONDRES 801313

Av. de Roma 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
11.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38
21.30
O CÃO
Com Sason Miller e Lea Massari

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
15,30, 21,45
LA BOUM – A Primeira Festa
Com Claude Beasseur, Brigitte Fossey

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 14, 16, 18.15 e 21.30
– Para Todos
POPEYE
c/ Robin Williams e Shelley Duvall
4.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEM CULPA FORMADA
c/ Romy Schneider, Lino Ventura e Michel Serrault
Um filme de Claude Miller

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ESQUECI-ME DE VIVER
c/ Júlio Igésias
Colorido
4.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 17.30 e 21.30
Para todos m. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Colorido com Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido

ROMY SCHNEIDER numa cena do filme «**A BANQUEIRA**» em exibição nos cinemas **ESTÚDIO 444.**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
MISMISTÉRIO DOBERWALD
Realização de Antonioni

SALA 2

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
AMOR E RAIVA

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
m. 13 anos
O CAVALO DE ORGULHO

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Realização de Daniel Duval

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
Int. a men. 13 anos
Um novo e sensacional êxito!
O grande espectáculo da juventude!
GELADO LIMÃO III

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
TRINITÁ VAI À GUERRA
c/ Terence Hill e Rita Pavone
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
16.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21
– Int. men. 18 a.
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira
6.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Óscar da Academia 1981 para a melhor actriz
A FILHA DO MINEIRO
c/ Sissy Spacek
37.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Streep
Domingo às 11.15 – Para Todos
PANTERA E OS SEUS AMIGOS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
Um filme de Claude Lelouch
Filme de qualidade
8.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
Bem-vindos ao «Clube dos Malandrecos». Frequência altamente selecta.
O CLUBE DOS MALANDRECOS
c/ Chevy Chase e Rodney Danger Field

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectaculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Technicolor
5.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um filme encantador
O PEQUENO LORD
c/ Ricky Schroder e Alec Guinness
14.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO
10.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Os Aristogatos», às 21.15 (para Todos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Foi-se o Tesouro, Ficou o Amigo», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Popey», às 21.30 (6 anos)
RESTELO – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Vénus do Século», Sessões permanentes, (18 anos)
PROMOTORA – «Os Magníficos do Karate», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Carnaval Sangrento», às 21.30 (18anos)

Outra banda

ALMADA – Cinestúdio – «Kramer Contra Kramer», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrivel – «Aventuras nas Caraíbas», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Armadilha Internacional», às 21.15 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Duas Malucas na Gaiola», às 21.45 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «O Buraco da Agulha», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Armadilha Internacional», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Caçador de Tubarões», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Calígula», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Jogar para Ganhar», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Butch e o Kid Aventureiros», às 21.30 (13 anos)

PÓVOA DE ST. ADRIÃO – «O Comando dos Tigres Negros», às 21.30 (13 anos)

Porto

S. JOÃO – «Popeye», às 21.30 (6 anos)

BATALHA – «O Buraco da Agulha», às 21.30 (18 anos)

JÚLIO DINIS – «Esqueci-Me de Viver», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «A Banqueira», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «Os Lutadores da Rua», às 21.30 (13 anos)Q

PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)

RIVOLI – «A Vitória dos Vencidos», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO – «O Asfalto», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-SALA A – «Francisca», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA L – «A Turma dos Repetentes», às 21.45 (13 anos)

PEDRO CEM – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «A Canção da Esperança», às 21.30

ÁGUIA – «Fuga para a Vitória», 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «Os Implacáveis do Karate», às 21.30 (18 anos)

FOCO – «Os Aristogatos», às 21.30 (6 anos)

BÉBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)

CHARLOT – «Lilly Marleen», às 21.30 (13 anos)

teatros

VARIEDADES – «Virgem Até Certo Ponto», às 20.45 e 23.00 (13 anos)

MUNDIAL CIRCUS – Circo Chen, às 21.30 (6 anos)

ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «A Excepção e a Regra», às 21.45 (13 anos)

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ARNALI, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **TAPADA**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **BELO**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **PROGRESSO**, E. A-da-Maia, 64-C (T. 702226); **NEOTERAPIA**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **FINDOR**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO**, Av. Julio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **VITALIS**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **JANEIRO**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **ANTUNES ROSAS**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **SO CIEDADE HIGILUX**, R. Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **ESTÁCIO**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **ALMEIDA NIFO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **LEITÃO**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051); **PONTINHA**, E. Santo Eloi, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

PINTO, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **IDEAL**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **ALVES DE CARVALHO**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **TANARA**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **INFANTE SANTO**, R. Olival, 290 (T. 661003); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 43438); **ROMANO BAPTISTA**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SÃO BENTO**, R. Poiais de São Bento, 73 (T. 661673); **CANTO**, E. das Laranjeiras, 101-B (T. 780841); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, P. Henrique Pousão (T. 964649); **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente. **COLARES: Abreja** (T. 290088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (T. 2600851). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Permanente; **S. JOÃO DO ESTORIL: S. João**, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Outra banda

SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 124, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: Silva Rocha**, P. da Republica, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

ALMADA – Central – Tel. 270504 (Permanente); **COVA DA PIEDADE – Cerqueira** – Tel. 270254 (Até às 22 h); **BARREIRO – Piçarra** – Tel. 2074771 (Permanente); **SETUBAL – Oliveira** – Rua da Misericórdia; **Louro** – Rua Frei António Chagas, 24-A.

LOURES – Sálvia – Tel. 2531240 (Até às 22 h); **MOSCAVIDE – Império** – Tel. 2511234 (Até às 22 h); **SACAVÉM – Cortes** – Tel. 2519420 (Permanente).

Porto

De dia e só até às 22 horas

NACIONAL – Rua Senhora da Luz, 156 - Foz; **BOAVISTA** – Rua da Boavista, 601; **COSME** – Rua de Costa Cabral, 584; **ALBERTO FERREIRA** – Rua da Estação, 100; **ANTERO DE QUENTAL** – Rua Antero de Quental, 520; **ANTUNES** – Rua do Bonjardim, 485; **PEREIRÓ** – Rua da Preciosa, 35; **HERCULANO** – Rua Alexandre Herculano, 384

De dia e toda a noite

S. DINIS – Rua de S. Dinis, 428; **SOEIRO** – Rua de Santos Pousada, 71; **VITÁLIA** – Pr. da Liberdade, 34.

Coimbra

Das 9 horas às 9 do dia seguinte

SANTA ISABEL – Av. Sá da Bandeira, 28; Tel. 24916.

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

4.01	4,4 m	9.48	0,7 m
16.29	4,2 m	21.59	0,9 m
Dia 12			
4.46	4,4 m	10.34	0,8 m
17.14	4,1 m	22.42	1,0 m

TEMPERATURAS DO AR Às 9 HORAS

Viana do Castelo	8°
Bragança	5°
Vila Real	7°
Porto	9°
P. Douradas	1°
Coimbra	9°
C. Carvoeiro	–
Portalegre	7°
Lisboa	10°
Evora	8°
Beja	9°
Sagres	14°
Faro	10°
P. Delgada	15°
Funchal	13°

últimas

SIDÓNIO PAIS será evocado no programa 2 da RDP a transmitir amanhã pelas 21 horas, integrado no ciclo «República Portuguesa». Esta emissão será dedicada à morte e ao enterro daquele estadista. Pelas vozes dos actores Rui Mendes e Vítor de Sousa serão evocados os testemunhos da época contidos na Imprensa sidonista: «O Tempo» e «A Situação». Outros testemunhos como os de José Gomes Ferreira, escritos a seguir ao acontecimento, de António Sérgio, célebre ensaísta ferido num dos distúrbios que se seguiram à morte do ditador dão a medida do clima de histeria e delírio colectivo que então se apoderou de grande parte do País.

PÔS A MUSGUEIRA EM ESTADO DE SÍTIO um indivíduo que fora surpreendido numa obra a furtar material de construção. Foi esta noite nos estaleiros da firma «Dorcil» situados na Musgueira-Norte, que agentes da PSP detiveram em flagrante o armador de ferro Adolfo Aleixo, de 33 anos, a apoderar-se de vários artigos. Alegaria que estava apenas a indemnizar-se de muitas horas extraordinárias que a firma não lhe pagara, referindo que, por tal,já ali fora outras vezes. Argumentou com tanta veemência e alarido que a população local acorreu e cercou a esquadra tentando a sua libertação. Foi necessário o recurso ao piquete do comando com tiros de intimidação, as correrias habituais e tudo mais que se adivinha.

FUSÃO DE SINDICATOS foi agora concretizada uma velha aspiração de classe. Em assembleia geral extraordinária, o Sindicato Livre dos Maquinistas, Motoristas e Ajudantes Marítimos e Fluviais do Norte, foi decidida a fusão deste órgão de classe com os seus congéneros existentes no País. A ideia remonta aos anos 60 e segundo um dirigente será: «uma força muito maior dos trabalhadores».

OPERÁRIA MORTA POR UM CAMIÃO quando seguia esta manhã de bicicleta para o emprego na estrada do Pedrão perto de Moreira, Maia. Fernanda Oliveira da Silva seria socorrida de imediato. Chegaria porém já morta ao Hospital de S. João no Porto.

MORREU O JORNALISTA MÁRIO PIRES com 77 anos de idade e mais de 30 de profissão em vários jornais, nomeadamente no «Diário de Notícias», «O Século» e antiga «Tarde». Reformado desde 1972 passou a dedicar-se à actividade cinematográfica, que já anteriormente fora uma das suas paixões, tendo realizado alguns filmes sobre temas nacionais em formato de 16 milímetros.

O CAUTELEIRO JOÃO de Jesus Vieira perdeu entre o Mercado Abastecedor de Frutas, ao Campo Grande, e a Rotunda do Relógio, o bilhete n.° 63563 da extracção da lotaria desta semana. O bilhete era comprado habitualmente pelo Grupo «Retiro da Cornélia», de Olivais. Para contacto: o telefone 311810.

Na América

Domingo mais frio do século

Tempestades também na Europa

Pelo menos onze pessoas perderam a vida durante o fim-de-semana nos Estados Unidos, cujo território conheceu na sua maioria o domingo mais frio do século.

Em Chicago, o termómetro desceu a menos de 20 graus centígrados dentro de abrigo. «É' um autêntico estado de emergência», declarou o presidente da vereação da cidade. Cerca de 50 000 dos seus administrados de electricidade, em virtude de se ahverem partido os fios devido ao frio. As autoridades locais recèberam uma centena de chamadas por hora de pessoas que se queixaram de estarem privadas de aquecimento.

Os bombeiros tiveram que enfrentar uma dificuldade desusada: a água gelada logo à saída dos canos. Entretanto, os motores dos autocarros da cidade trabalharam toda a noite em ponto morto para que possam arrancar logo de manhã.

No médio-oeste dos Estados Unidos foram muitos os automobilistas que se viram obrigados a abandonar os seus veículos bloqueados por montes de gelo. A Polícia avisou a população de que corre perigo de vida se sair de automóvel.

Na cidade do lago Salgado, deambulavam pelas ruas muitos veados. As autoridades pensam que é por causa do frio e da falta de alimentação nas montanhas.

A cidade de Santa Maria, no Michigan (norte dos Estados Unidos) obteve a palma do frio com 37 graus negativos dentro de abrigo.

Contudo, o rigor das temperaturas não impediu três membros do clube do urso polar da cidade de Nova Iorque, onde o termómetro desceu aos 12 graus abaixo de zero, de mergulharem nas águas do Hudson para recuperar uma cruz de ouro atirada ao rio quando duma cerimónia grega ortodoxa.

Entretanto, no sábado, um sismo, o mais forte dos últimos 126 anos nos EUA assolou a zona nordeste dos Estados Unidos e sudeste do Canadá, abrindo fendas em diversos edifícios e sacudindo a área durante horas, em numerosas réplicas.

O abalo foi sentido até ao extremo oeste do estado de Connecticut, sem ter produzido danos de vulto ou feridos, mas foi o primeiro abalo de terra nesta zona desde 8 de Fevereiro de 1855, indicou um geofísico do centro do serviço de vigilância em Golden, Colorado. O epicentro do abalo localizou-se numa área escassamente povoada perto de Grand Falls, a pouco mais de 15 quilómetros da fronteira dos Estados Unidos com o Canadá.

O abalo foi seguido de várias réplicas de magnitude variável depois de ter atingido 5,9 pontos na escala de Richter, cujo máximo é dez.

O Inverno continua a flagelar a Europa do Norte, e na Polónia duas mil pessoas foram evacuadas tendo a região de Plock (no noroeste de Varsóvia) sido decretada zona sinistrada.

Rádio Varsóvia anunciou que outras 20 000 pessoas deverão ser evacuadas o mais rapidamente possível das aldeias do centro do país onde as cheias do Vistula, bloqueado em Aval pelos gelos, já inundaram pelo menos 5000 hectares. Enquanto se aguarda a chegada de socorros, as autoridades pedem à população que procurem abrigos pelos próprios meios.

As autoridades receiam a todo o momento o rebentamento dos diques ao longo do rio Narta, no distrito de Konin (centro), acrescenta a rádio. As temperaturas médias oscilam entre menos 18° à noite e menos dez de dia.

Os outros países da Europa do Norte não são poupados: menos vinte graus em Moscovo, menos 40 na Sibéria e menos 60 noutras regiões da URSS, menos 29 na Noruega. O frio acompanhado de quedas de neve paraliza também a Grã-Bretanha. Assim, em Londres, o tradicional render da guarda real teve de ser anulado. No País de Galles, onde 10 000 pessoas estão sem electricidade, centros de socorro foram abertos para os viajantes bloqueados, e na auto-estrada Londres - País de Galles a Polícia guarda muitos camiões abandonados para evitar roubos. Mesmo assim um carro limpa-neves «desapareceu»...

Na Suécia a temperatura no domingo era de 11 graus negativos, em Estocolmo, e menos de 22 em Kiruna, no Norte.

Na Holanda, as cheias do Reno e dos seus braços deviam atingir o ponto crítico na noite passada.

Na Alemanha Federal – temporal de neve, avalanches e inundações. O mesmo acontecia em grande parte da França.

O aeroporto de Bruxelas está encerrado por tempo indeterminado desde que hoje de manhã devido ao mau tempo que afecta toda a Europa do Norte.

O material de limpeza das pistas está avariado e o pessoal é obrigado a apanhar a neve que cai abundantemente com pás e baldes.

Os temporais em diversas regiões dos EUA provocaram o cortejo habitual, nestas circunstâncias, de cheias, desalojados, num cenário de devastação. Na foto, elementos da Cruz Vermelha preparam a distribuição de alimentos aos desalojados. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Esta manhã

Balsemão recebeu Mota Amaral

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, recebeu esta manhã, o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, com quem analisou várias questões pendentes relativas ao arquipélago.

Embora nada de oficial tenha sido anunciado quanto às questões concretas a serem abordadas entre os dois políticos, fontes açorianas citadas pela ANOP falam em «doze questões ligadas à consolidação da autonomia dos Açores», sendo as mais importantes relativas à aceleração das negociações sobre as bases das Lajes e às Pescas.

Mota Amaral declarou ontem em Ponta Delgada, a propósito, que a tensão existente entre os Governos da República e Regional deve-se à existência de «uma série de assuntos que chegaram a uma fase em que é imperioso resolvê-los».

Uma lei da Assembleia Regional, aprovada no Verão passado, atribuiu ao Executivo local a responsabilidade dos fretamentos de embarcações, assim como a construção e aquisição de navios destinados a operar nos mares do arquipélago.

A este propósito, Mota Amaral considera que a não aplicação deste diploma por parte do secretário de Estado das Pescas, Gonçalves Viana, além de «causar graves prejuízos à economia açoriana», é uma posição «inconstitucional, pois contraria as leis regionais e os princípios autonómicos».

EXTERNATOS

SÉNECA
SEBASTIÃO DA GAMA

CICLO PREPARATÓRIO – GERAL
COMPLEMENTAR – AD HOC

AV. ALMIRANTE REIS 73 1°E 2° 1100 LISBOA TEL 4 00 92
AV. ALMIRANTE REIS 106 1°E 2° 1100 LISBOA TEL 82 27 76